ANO 37.º — SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.538

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

"Fizeram-se críticas, apareceram reivindicações, apontaram-se deficiências

Como sou independente posso dizer que várias as subscrevia eu"

— afirmou o sr. professor Oliveira Salazar no discurso que proferiu hoje sobre a campanha eleitoral

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Publicamos em seguida o notável discurso que o sr. Presidente do Conselho proferiu hoje ao microfone da Emissora Nacional e que foi difundido em todo o País pela rede de emissores de que dispõe a rádio portuguesa. Parece-nos inutil encarecer a importancia deste discurso no termo da campanha eleitoral que precedeu a consulta a fazer ao País no próximo domingo para a escolha de deputados á Assembleia Nacional.

O sr. dr. Oliveira Salazar analisou, com a autoridade, o desassombro e o brilho que lhe são peculiares, não só o problema português como a situação internacional, de que traçou um largo panorama. Respondeu ás críticas da Oposição com as suas próprias duvidas.

Ocupou-se do caso de Goa, situando-o no quadro do movimento anticolonialista que se desenha em certos países e, acerca das realizações do regime, terminou considerando-se ele próprio um descontente. O chefe do Governo falou durante cerca de uma hora e as suas palavras foram certamente escutadas em todo o País com a atenção, o acatamento e o interesse que despertam sempre.

Segui com a atenção possível a campanha eleitoral. Como das outras vezes, ficou-se sabendo que não há liberdade, nem administração, nem Governo em termos de responder pelos interesses nacionais. E tudo se ficou a saber porque tudo a oposição pôde livremente afirmar. O povo tirita de frio, morre de fome, sufoca por não poder respirar o ar livre das instituições democráticas. Por causa disso a grande massa, a quase totalidade da população é contra o Governo e o regime, mas tem receio de manifestar-se. E daí pode deduzir-se que, se desmente a oposição, desprestigia o sufrágio.

Aquelas afirmações parecem-me exageradas e não corresponder ás realidades. A oposição ou as várias oposições que até este ponto se excedem levam tranquilamente a vida que lhes apraz, arrecadam e gozam os seus proventos com mais largueza e segurança que dantes, afirmam-se e progridem nas suas actividades, elaboram e publicam os seus trabalhos literários e cientificos. Ninguém se expatria nem se mantém em voluntário êxilio para além da meta dos seus interesses pessoais. Os estrangeiros entram e saem livremente e não são conduzidos

(Continua na 14.ª página)

Parece renovar-se a campanha contra Portugal na Comissão de Tutelas da O. N. U.

NOVA YORK, 1 — A União Indiana, o Iraque, o Panamá, a Venezuela e a Birmania, numa nova ofensiva conjugada, que parece ter Portugal como alvo, levantaram, ontem, na comissão de Curadorias das Nações Unidas, a questão, debatida e encerrada na sessão do ano passado, dos novos países-membros serem obrigados a colocar os seus territórios ultramarinos sob a superintendência da O. N. U.

A sr.ª Tarkeshwari Sinha, delegada da União Indiana, depois de dizer que a rejeição, no ano passado, de uma proposta para que fosse investigada a atitude dos novos membros da O. N. U., relativamente ao caso dos territórios de «Governo não-autónomo», tinha feito com que a Assembleia Geral ficasse com um problema para resolver», declarou que havia dois possíveis caminhos: «Podemos pedir a opinião jurídica do Tribunal Internacional de Justiça, sobre o significado e extensão da delimitação constitucional exarada no artigo 73-E da «Carta da O. N. U.», ou, como alternativa, podemos nós próprios examinar a situação, estabelecen-

(Continua na 9.ª página)

Vai a Moscovo

o chefe militar egípcio

CAIRO, 1 — O ministro da Guerra e comandante geral das forças armadas egípcias, general Hakim Amer, partiu, hoje, para Moscovo, a convite do Governo soviético — segundo foi anunciado oficialmente. — (F. P.)

Confidências de Kruchtchev sobre o caso da Síria — (2)

por ANEURIN BEVAN

Kruchtchev prosseguiu na sua exposição:

«Quer que lhe diga o que vai acontecer na Síria? Posso antecipar sobre os acontecimentos: Sabemos, perfeitamente, quais são os planos dos Americanos. Sabemos também as razões por que estes enviaram ao Médio Oriente o sr. Loy Henderson e os motivos por que este se conservou tantos dias na Turquia. Durante essa visita e ainda mais algum tempo Israel conservar-

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas

O foguetão porta-satélite passa hoje sobre Lisboa

BOSTON, 1 — Segundo a tabela da passagem do foguetão que levou á sua órbita o satélite artificial e que o precede agora, já com uma volta de avanço — fornecida pela Rádio de Moscovo —, esse apêndice do «Sputnik» passará sobre Lisboa, hoje pelas 16 horas e 27 minutos.

Entre outros pontos importantes figuram: Montevideu, ás 6 e 10; Nápoles ás 14 e 50; Sydney, ás 17 e 10; Terra Nova, ás 19 e 35; Nova York, ás 21 e 9.

Amanhã, o foguetão passa sobre Joanesburgo ás 0 e 59 e sobre a Cidade do Cabo ás 2 e 37. — (A. N. I.)

Um novo satélite tripulado por cães

BONN, 1 — Vários jornais publicam uma informação atribuida á Embaixada da U. R. S. S. e confirmando que um «super-sputnik» será largado no 40.º aniversário da Revolução de Outubro.

O novo satélite conduzirá alguns cães e funcionaria de maneira a poder regressar á Terra passado certo tempo. — (F. P.)

Nota do dia

Bom trabalho

Referimo-nos há dias ás dificuldades com que a Polícia Judiciária luta para cumprir cabalmente a sua missão. Chegámos, mesmo, a recear que o crime odioso de que foi vítima o guarda da noite de uma fábrica viesse juntar-se á lista, já demasiado longa, dos crimes que nos ultimos anos ficaram impunes. Felizmente, não sucedeu assim. Só temos que nos felicitar por isso — e que felicitar os investigadores. Depois de ter descoberto uma pista, a Polícia conseguiu deitar a mão aos criminosos em pouco menos de uma semana. Mau grado as deficiências com que se vêem a braços, os investigadores levaram a bom termo as suas diligências, com uma perspicácia e uma rapidez que nos apressamos a reconhecer e a louvar. O exito de hoje não pode fazer esquecer, contudo, os malogros anteriores, embora sirva a demonstrar que o pessoal está apto a cumprir as missões que lhe forem confiadas, desde que lhe facultem os meios necessários. Esses meios, infelizmente, são escassos. A Polícia Judiciária carece de uma ampla reforma que lhe assegure a eficiência que não tem. Pobre de recursos e antiquada de processos, está longe de corresponder ao que dela seria lícito exigir. A técnica da investigação criminal assenta hoje em bases científicas, em pesquisas laboratoriais, em elementos modernos de que não dispomos. E a sociedade precisa de confiar nos orgãos que têm a seu cargo a defesa da ordem moral e juridica por que se rege. O crime não pode ficar sem castigo. A impunidade é um perigoso incentivo.

Conseguirá o satélite russo levar os Americanos a abandonar definitivamente o seu isolamento científico?

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — Fará o «Sputnik» sair os Estados Unidos do seu isolamento científico? Eis a pergunta que vemos formulada, com frequência, nas capitais da Europa Ocidental e do outro lado do Atlantico. Uma lei especial, a lei MacMahon, proíbe o Governo americano de partilhar com qualquer potência estrangeira, incluindo neste numero os países da aliança atlantica, os segredos científicos, espe-

(Continua na 15.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

Os jogos desta tarde
para o torneio de reservas da A. F. L.

A A. F. L. fez disputar hoje os jogos da taça «Guilherme F. Pinto Basto», que normalmente se realizam aos sábados, e em que intervêm as «reservas» dos clubes participantes.

O interesse do publico manteve-se, acorrendo em grande numero aos campos da Picheleira, Tapadinha e Amoreira e ao Estádio da Luz. No encontro da manhã o Oriental venceu o Arroios e dos que se estão a realizar, seguem-se os relatos da primeira parte.

Benfica, 7—Torriense, 0

Jogo no Estádio da Luz, com apreciável assistência. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BENFICA—Bandola; Araujo e Naldo; Helder, Vaz e Mário João; Paulino, Santana, Pedro Silva, Chipenda e Barbosa.

TORRIENSE—Montero; Bernardes e Raul; Figueiredo, Anacleto e Carlos; Mário, Portela, Aníbal, Parola e Margaço.

Árbitro—Henrique M. da Silva.

Toda a primeira parte decorreu com vantagem do Benfica, mais acentuada a partir dos 15 minutos. No quarto de hora inicial, os «encarnados» não remataram á baliza contrária com a frequência que a pressão exercida poderia justificar. Mas, depois, os pontapés ás redes de Montero fizeram crer que o marcador não deixaria de funcionar. E aconteceu assim. Aos 21 minutos Paulino, de cabeça, abriu o activo da sua equipa; aos 28, Santana, na conclusão de um bom trabalho individual passou o resultado para 2-0; e aos 31, Chipenda, na sequência de um «livre», fixou o resultado da 1.ª parte em 3-0.

O intervalo não interrompeu o ritmo de domínio dos benfiquistas, que continuaram a apoquentar a defesa contrária—apenas animosa.

Aos 12 e aos 19 minutos Pedro Silva elevou a conta para 5-0. O quarto golo resultou de uma grande penalidade e o quinto foi produto de um bom trabalho do marcador.

O domínio dos «encarnados» foi compensado com mais dois golos de Chipenda (aos 27 minutos) e de Pedro Silva (aos 37).

No fim: Benfica, 7 Torriense, 0.

Arroios, 2—Oriental, 3

Jogo no campo do Vitória, na Picheleira.

As equipas formaram:

ARROIOS — Carvalho; Costa e Pais; Necas, Adelino e Maximino; Elisio, Ernesto, Daniel, Didi e Carlos Alberto.

ORIENTAL—Varatojo; Morais II e Capelo; Ribeiro, Vasco e Evaristo; Servo, Emanuel, Botica, Pipas e Postiço.

Árbitro—Carlos Dinis.

O encontro valeu, apenas, pela primeira parte durante a qual o Arroios conseguiu equilibrar a partida, mercê do empenho posto na luta pelos seus jogadores, que supriram a técnica pela boa vontade. E o resultado da partida, também foi feito nos primeiros quarenta e cinco minutos. O Arroios chegou a comandar por 2-0, com golos de Daniel, aos 14 e aos 21 minutos, num período em que tiveram ligeira vantagem territorial. Mas, á passagem da meia hora, já com o Oriental a mostrar a sua melhor técnica, Capelo transformou uma grande penalidade, a castigar falta de um defesa do Arroios, passando a marca para 2-1. E, com toda a naturalidade, aos 41 e aos 43 minutos, Botica e Emanuel, este na recarga de um «livre», depois de a bola ter embatido na trave, fixaram o resultado em 3-2, favorável ao Oriental.

Na segunda parte o Oriental, se bem que actuasse contra o vento, que soprava forte, impôs-se, e, por várias vezes teve o golo á vista. O Arroios, já sem fôlego, só esporadicamente entrou na área de rigor dos visitantes, e, mesmo quando o fazia era sem perigo aparente, dada a fragilidade dos atacantes. O tempo foi-se passando e quando o desafio terminou o resultado da primeira parte não havia sofrido alteração.

A correcção das equipas facilitou o trabalho da arbitragem.

Atlético, 3—Sporting, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com razoável assistência. As equipas formaram assim:

ATLÉTICO — Santos; Pereira e Armando; Midões, Valente Marques e Mota Carmo; Duarte, Amador, Sérgio, Natercio e Brito.

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Paleje; Mendes, Walter e Juca; Carlitos, Pérides, C. Silva, Pompeu e Mourato.

Árbitro—Jaime Baptista.

O Sporting começou o encontro em bom plano e aos 4 minutos um bom passe de Juca a Pérides foi por este aproveitado para abrir o activo.

Depois os «leões» foram dominando a seu belo prazer, perdendo várias ocasiões de golo, especialmente por morosidade de Pompeu.

Aos 31 minutos o Atlético, num contra-ataque rapidíssimo, obteve o empate com um oportuno golpe de cabeça de Duarte, a aproveitar o ressalto de uma bola que Sérgio atirara á trave.

Daí até ao intervalo a partida animou extraordinariamente, mas a igualdade manteve-se.

Ao intervalo: Atlético, 1-Sporting, 1.

Aproveitando o favor do vento, o Atlético passou a dominar na 2.ª parte, desempatando, aos 18 minutos, por Brito, após várias defesas de recurso de Octávio de Sá.

Aos 24 minutos, os «leões» empataram por intermédio de Walter, mas o Atlético, com boa garra voltou ao comando do jogo e, aos 32 minutos, por Duarte fixou o resultado em 3-2, a seu favor.

Estoril, 0—Belenenses, 3

Jogo no campo da Amoreira. As equipas formaram assim:

ESTORIL—Augusto; Libertário e Albano; Rola, Sequeira e Palmiro; Ferrão, Aragão, Caracol, Eduardo e Raul Silva.

BELENENSES—Ramin; Rosendo e Artur; Amandio, Castro e Marçal; Milton, Wilson, Mendes, Abdel e Bezerra.

Árbitro—Arnaldo Conde.

De começo pareceu que os estorilistas pretendiam dar réplica condigna ao adeversário. Mas... foi sol de pouca dura. »s «azuis», melhores tecnicamente e beneficiando da vantagem do vento, que soprava forte, mandaram no terreno, durante toda a primeira parte, em que fizeram três golos sem resposta.

Mendes, aos 15 minutos, sobre passe de Abdul marcou o primeiro golo. Depois anotaram-se dois remates de Wilson á trave. No seguimento de um «corner», aos 37 minutos, Caracol meteu «mão» á bola dentro da área de rigor e Artur transformou a grande penalidade no 2.º tento belenense. Aos 42 minutos. Bezerra obteve o 3.º golo dos «azuis».

Na segunda parte, o Belenenses continuou a ser a melhor equipa no terreno, ainda que a réplica do Estoril permitisse jogo mais equilibrado.

Não se marcaram golos pelo que o desafio acabou com a vitória do Belenenses por 3-0.

O sr. general Craveiro Lopes
foi nomeado presidente honorário do Lisboa Ginásio Clube

Em assembleia geral, o Lisboa Ginásio Clube proclamou seu sócio e presidente honorário o sr. general Craveiro Lopes, chefe do Estado.

Por esse motivo, estiveram ontem na Presidência da Republica, a fazer a entrega do respectivo diploma, os presidentes da assembleia geral e da direcção daquele instituto de educação física, srs. Armando Freitas e dr. Coelho da Fonseca.

TÉNIS
Inaugurou-se em Évora um recinto de jogo

ÉVORA, 1 — (Pelo telefone) — Com a presença do sr. governador civil, presidente da Camara, delegado da Direcção-Geral dos Desportos e outras entidades oficiais, inaugurou-se hoje, em Evora, o recinto de ténis do campo Estrela, do Lusitano, construído a expensas de um grupo de associados do clube.

Fizeram-se algumas partidas de ténis com a participação de tenistas de Lisboa e do Lusitano.

Cortejo de oferendas
para o hospital de Constancia

CONSTANCIA, 1.—Para assistir ao cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local, esteve hoje aqui o governador civil de Santarém, que foi recebido no limite do concelho pelas autoridades de Constancia. O chefe do distrito esteve no quartel dos bombeiros, onde procedeu á inauguração de uma ambulancia e de um pronto-socorro, e, na sede-nucleo da Legião Portuguesa, onde houve um «copo-d'água» em sua honra, durante o qual foi posta em relevo a sua acção.

I DIVISÃO NACIONAL

O Oriental ganhou por 2-1
ao Lusitano de Evora

O encontro correspondente á 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, entre o Oriental e o Lusitano, de Évora, disputou-se esta tarde, por acordo entre os interessados.

A presença da turma alentejana, em Marvila, depois da sua convincente vitória sobre o Benfica, fez acorrer ao campo do Oriental farto publico.

Jogo no campo de Marvila, que registou grande assistência.

As equipas:

ORIENTAL—Edmundo; Morais, Luz e Portas; Cordeiro e Garcia; Almeida, Leitão, Garófalo, Rogério e Mendes.

LUSITANO—Vital; Polido, Falé e Teotónio; Garcia e Athos; Fialho, Flora, Marciano, Cardona e Batalha.

Árbitro—Francisco Guerra, do Porto.

O Lusitano começou a jogar com o vento contra e por isso tentava jogar em passes largos e compridos. Ao contrário do antagonista, o Oriental fazia um jogo curto, de passes bem medidos.

Aos 3 minutos, Mendes, em frente da baliza de Vital, perdeu, por demora, um lance de golo. Três minutos volvidos, os da «casa» ganhavam o primeiro «canto», que depois de marcado por Leitão, levou a bola a esbarrar na trave.

Seguiu-se um bom período de jogo orientalista, que perturbou seriamente os visitantes. Em consequência, Leitão, aos 15 minutos, aproveitando um passe de Garcia, apontou o primeiro golo.

Na resposta, Marciano em desequilibrio, rematou com força, mas para fora, gorando-se, assim, um excelente ensejo.

O jogo prosseguiu em bom andamento, com situações alternadas de domínio e, aos 25 minutos, o Oriental ganhou um «canto», que depois de marcado, obrigou Vidal a uma defesa a soco, para perto, tendo a recarga passado ao lado.

Um minuto depois, Fialho podia ter empatado, mas atirou, precipitadamente, ao lado.

Aos 30 minutos foi assinalado um «livre», que não surtiu qualquer perigo para os visitados. Um fortíssimo remate de Rogério, desferido uns minutos depois, produziu calafrios nas hostes alentejanas, mas o esférico passou a rasar a trave.

Até ao final deste tempo, o Oriental exerceu domínio territorial, mas o marcador não voltou a funcionar.

Ao intervalo: Oriental, 1 - Lusitano, 0.

Depois do descanso o Oriental dispôs a sua linha defensiva, em sistema de ferrolho, com Luz, ás «deixas». Aos 2 minutos, Edmundo defendeu a pontapé, um remate de Batalha, desferido á queima-roupa.

Na resposta, Garófalo rematou, de longe, mas sem perigo. Três minutos depois, Vital saiu para cortar o angulo de baliza a Rogério, que era perseguido por Athos.

O guarda-redes falhou a intercepção, Rogério serviu Mendes para este atirar... ao lado, perdendo uma excelente oportunidade.

Aos 9 minutos, o Oriental desceu ao campo adversário, em boa troca de passes, finalizando a ofensiva com um internamento perigoso de Almeida, que obrigou Vital a uma estirada aos seus pés, para lhe arrebatar o esférico.

O Lusitano respondeu de pronto com um ataque bem delineado, mas a conclusão, por Flora, não resultou, visto o pontapé ter levado o esférico a sair ao lado do poste.

Aos 11 minutos o resultado passou para 2-0. Depois de uma progressão bem delineada, Mendes serviu excelentemente Garófalo que, com serenidade se aproximou da baliza contrária. Vital saiu, mas nada pôde fazer, pois Garófalo não perdoou e atirou a contar.

Com o Lusitano a reagir muito bem, verificou-se aos 17 minutos um bom remate de Marciano, seguido de outra insistência de Cardona que se perdeu também.

Aos 20 minutos o marcador funcionou, a favor do Lusitano. Cardona serviu Marciano, este rematou á trave e no ressalto a bola embateu em Edmundo e transpôs o risco da baliza.

Com o resultado em 2-1, as duas equipas animaram extraordinàriamente e aos 25 minutos um «livre» a punir falta de Luz sobre Marciano, perdeu-se na barreira defensiva.

Favorecido pelo vento, o Lusitano passou a criar mais situações perigosas para a baliza do Oriental.

Em contra-ataque o Oriental obrigou Vital, aos 35 minutos, a uma defesa a soco, para evitar um remate de cabeça de Almeida.

Batalha, aos 40 minutos, insistiu numa incursão e o remate partiu com boa força e direcção, mas Edmundo defendeu para «canto», que depois de marcado não resultou.

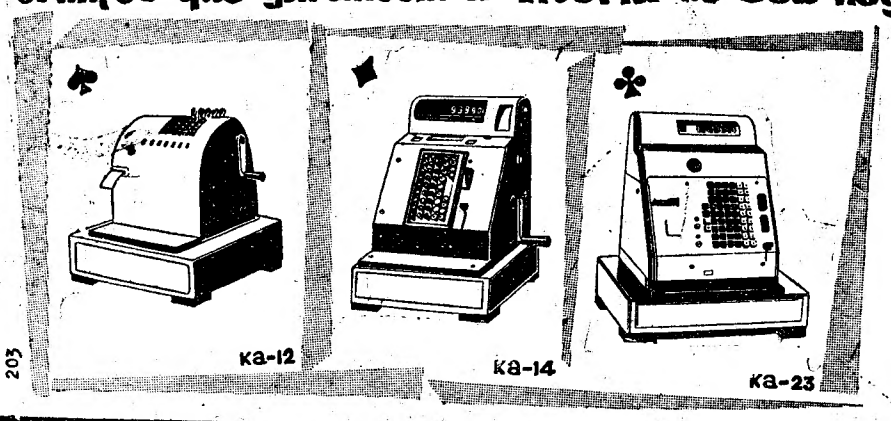
A insistência dos visitantes manteve-se em bom estilo e aos 42 minutos, Flora, com a baliza á mercê, fez o mais difícil, atirando o esférico contra a trave.

Perdida esta excelente ocasião, as duas equipas afrouxaram o andamento. O final chegou com a vitória do Oriental por 2-1.

Rogério Lopes da Silva

Pede-se ao Sr. Engenheiro que comunique urgente para a R. Jacinto Nunes.

trunfos que garantem a vitória no seu negócio



Jogue pela certa, usando, no controle do seu negócio, a máquina registadora **HUGIN**, um produto da tradicional precisão sueca. Pode escolher o modelo que melhor se adapta ao seu caso, desde a pequena Ka-12 (com **retrocesso automático** das alavancas), ao preço acessível de **6.750$00** até à modernissima Ka-23, a máquina do futuro.

Hugin

COM **HUGIN**, AS CONTAS ESTÃO SEMPRE CERTAS.., COMPRE-A, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, NA REGISCONTA

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 207 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

Uma fase do jogo de juniores entre o Benfica e o Sporting

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

O Benfica venceu o Sporting (2-1)

e passou a «guia» da série B de juniores

O desafio da quinta jornada da série B do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., entre o Benfica e o Sporting, que fora adiado por acordo entre os dois clubes, disputou-se esta manhã, no Estádio da Luz, presenciado por alguns milhares de pessoas, como é fácil calcular.

As equipas apresentaram-se para a luta, formando assim:

BENFICA — Bonito; Marques e Humberto; Lucio, Bastos e Cardoso; Campos, Garcia, Carda, Silva Martins e Ramiro.

SPORTING — Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Pires, Tomé, Oscar e José Carlos.

Arbitro — Décio de Freitas.

Na primeira parte, o Benfica jogou com vento a soprar de feição e, certamente, mais por isso, do que pelo mérito da sua exibição, pode exercer amplo domínio, o que não quere dizer o Sporting constituisse uma equipa esmagada.

E tanto assim foi que os «leões» lograram, até, adiantar-se no marcador, jogando na posição de vencedor durante 29 minutos da 1.ª parte. Os «sportinguistas» iniciaram a partida, mas o lance perdeu-se imediatamente na meia defesa dos «encarnados», para se iniciar a fase de domínio territorial do Benfica. Aos 4 minutos, os visitantes cederam um «canto», no seguimento de um livre com que haviam sido punidos.

O perigo passou e da reposição da bola em jogo, resultou Bonito ser chamado á primeira das poucas intervenções que teve de efectuar até ao intervalo.

Aos 11 minutos, de um contra-ataque «leonino» surgiu um «livre» contra o Benfica a boa distancia da baliza. Casaca marcou o castigo e Bonito deixou-se bater.

O tento sportinguista, registado contra a corrente do jogo não modificou a fisionomia da partida. O domínio benfiquista continuou, sem que, no entanto, o trabalho da equipa produzisse agradável exibição, sobretudo quando os «encarnados» tinham de lutar de perto com o adversário — lances em que normalmente perdiam o domínio da bola.

Aos 20 e aos 22 minutos Carda e Silva Martins perderam ocasiões magníficas para estabelecer o empate, que só veio a registar-se no limite da primeira parte. O Benfica evitou as possíveis consequências de um «canto» que cedera e organizou uma descida pelo lado esquerdo, cabendo a Carda o remate que bater Evaristo.

Assim, ao intervalo, 1-1

Na 2.ª parte, o jogo repartiu-se mais pelos dois meios campos. Dir-se-ia que os «encarnados» haviam reservado energias para esta metade do desafio, acorrendo mais ás jogadas.

Aos 5 e aos 6 minutos assinalaram-se jogadas de perigo para o Sporting, ganhando os donos do campo alento para um período de 10 minutos de vantagem.

Mas, o golo da vitória só apareceu aos 21 minutos, num passe de Ramiro para Carda, que se libertou do adversário que se encontrava mais perto dele e se encaminhou para a baliza, batendo Evaristo pela 2.ª vez.

Por momentos o domínio do Benfica manteve-se mas no ultimo quarto de hora o jogo «abriu», podendo cada equipa ter voltado a marcar.

A vitória do Benfica, que lhe permite acabar a 1.ª volta da fase inicial dó campeonato á frente da classificação aceita-se sem custo, ainda que o trabalho da equipa não tenha atingido nível satisfatório, mormente na primeira parte.

Arbitragem, sem motivo para reparos.

Torneio de futebol

entre as Casas Regionais

Para conclusão do torneio de futebol entre as Casas Regionais, promovido pela Casa de Ourém, realiza-se amanhã, ás 21 horas, no campo Francisco Lázaro, em Benfica, o encontro entre os os grupos desportivos da Casa de Ourém e da Comarca de Arganil.

Não será homologado

na reunião de amanhã em Belgrado

o novo «record» mundial de salto em altura

Amanhã e domingo, na cidade de Bruxelas, reunir-se-á o Comité da Europa da Federação Internacional de Atletismo, preludio da reunião de todos os delegados das Federações europeias (salvo a de Portugal) que estabelecerão o calendário europeu da próxima época.

Mas para além do preludio da reunião, outra causa mais importante terá lugar. Na falta do secretário honorário, o britanico mr. Pain e do secretário europeu, o francês R. Seurin, retidos pelas suas ocupações profissionais, será o belga Emile Clemmé que assumirá o secretariado desta extraordinária reunião.

A ordem do dia tratará dos campeonatos da Europa, horários, mínimos de qualificação, inademissão, juri e designação dos delegados técnicos, mas sabe-se que no capítulo de homologações de «records» o assunto vai ser verdadeiramente sensacional. Quando se tratar de apreciar os documentos oficiais com o nome de Stepanov que evocam os seus 2,16 metros, no salto em altura, a discussão será apaixonada.

Lembremos os nossos leitores, que o presidente deste comité o marquês d'Exeter (lord Burghey) e o secretário Pain, da Federação Internacional, *podem* homologar um «record» do Mundo *sem consultar ninguém* se não existir nada de *anormal* nos registos. O mesmo se dá quanto aos «records» da Europa.

O caso do russo Stepanov, que no dia 14 de Julho deste ano, saltou em Leninegrado, 2,16 metros, utilizando um sapato especial, fora do usual, que fez correr tanta tinta e provocar grossa polémica, «record» melhorado, não há duvida, devido áquele *artifício*... legal, pois o regulamento é mudo sobre este ponto do equipamento, vai ser apreciado atentamente pelo Comité da Europa, sendo provável que aqueles membros se recusem a homologá-la, enviando-o, para estudo ao Comité dos Regulamentos e «Records» (24 membros).

Esta atitude do Comité da Europa não é mais do que uma oposição de princípio á homologação... e faz com que se crie uma nova regulamentação sobre o equipamento do saltador em altura, estabelecendo a interdição do sapato com sola de borracha espessa e alta. E' claro que, neste assunto — interdição—é o conselho da F. I. A. A. que reunirá, em Estocolmo, em Agosto próximo, o que terá de decidir em ultima instancia.

Tudo leva a crer que a interdição se fará, pois o artifício... espanhol quanto ao lançamento do dardo também não foi bem acolhido no Comité da Europa e restantes conselhos. Entretanto, o delegado russo sr. Kalinine defenderá na reunião o ponto de vista da sua Federação. Digamos, porém, que o artifício, mesmo quando legal, falseia o espírito dos Regulamentos.

HÓQUEI EM PATINS

No primeiro encontro

do Campeonato Nacional

Mundet venceu Parede

Com o encontro Parede-Mundet ontem disputado começou o Campeonato nacional de hóquei em patins. Nesta primeira fase, a prova é derimida por eliminatórias em duas «mãos», pelo que cada encontro toma o particular aspecto de vida ou de morte para os seus intervenientes.

A pista do Rádio Clube Português, batida por nortada fria e agreste, não se apresentava guarnecida do habitual publico, numeroso e entusiasta. Para fazer-se uma ideia do desinteresse dos desportistas paredenses — desinteresse aliás, justificado — pelo acontecimento, basta referir que foram vendidos sómente 65 bilhetes que renderam a quantia de 328$50!

E foi entre frio e pouca gente que a partida entre duas equipas da I Divisão do Sul se desenrolou.

Inversamente ao que seria aguardado, a Mundet regressou ao Seixal a vencer por 4-2, posição magnífica relativamente ao desafio-desempate. O triunfo seixalense foi, no entanto, algo facilitado pelo adversário que, a partir dos dez minutos de jogo, se viu privado do seu guarda-redes titular que abandonou o rectangulo a jorrar sangue da arcada supraciliar esquerda. Não foi, porém, esta a unica causa do desaire sofrido pelo «cinco» da Costa do Sol, embora o substituto daquele guarda-redes permitisse a obtenção de dois tentos com o rótulo de dispensáveis. O Parede perdeu, sim, porque Arnaldo também actuou aquém das suas verdadeiras possibilidades, o mesmo sucedendo a Pinto e a Honório. Este ainda logrou demonstrar ser precioso executante. Mas, tal como sucedeu ao seu companheiro da ala direita, foi excessivamente débil no remate. Este partia do «stik» com força, mas apesar disso, não deixava de ser débil já que a defesa contrária o parava com relativa facilidade.

A equipa actuou sempre desmembrada e quando concluiu que o adversário não era o «rebuçado» que teria suposto, acabou por evolucionar desorientada. De resto, o quadro da Parede, constituído por unidades valiosas, técnicamente, não encontrou ainda o jogador que dê aos lances a orientação requerida.

A Mundet também não actuou em bom nível. No aspecto técnico-táctico pode dizer-se que não ultrapassou o seu antagonista. Contudo, conseguiu não só aproveitar melhor as oportunidades que criou, como ainda as proporcionadas pela defesa contrária.

Sob a arbitragem de Januário Cabrita, alinharam e marcaram:

PAREDE—José Fernandes (José Lima), Arnaldo (1), Belmiro, Pinto e Honório (1).

MUNDET—Alvaro Pereira, José António (1), Cavalheiro (1), Mário Ferreira (1), João Riso (1) e Chagas.

*

O Campeonato prossegue esta noite, com o encontro Clube A. Ouriense-Termas .O. Clube.

JOSÉ GRAIS

I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

UMA REALIZAÇÃO DO «SÉCULO»

AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

TUDO QUANTO INTERESSA CONHECER PARA O ARRANJO CONFORTO E MODERNIZAÇÃO DE UMA CASA

PAVILHÃO DA F. I. P.

(À JUNQUEIRA)

Hoje e amanhã o salão abre às 15 horas

ENTRADA 2$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

GRIPES-FEBRE

ACETIL-C

SEM CAFEINA

VITAMINA C - ACIDO ACETILSALICÍLICO

PRONTO SOCORRO — DE — AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

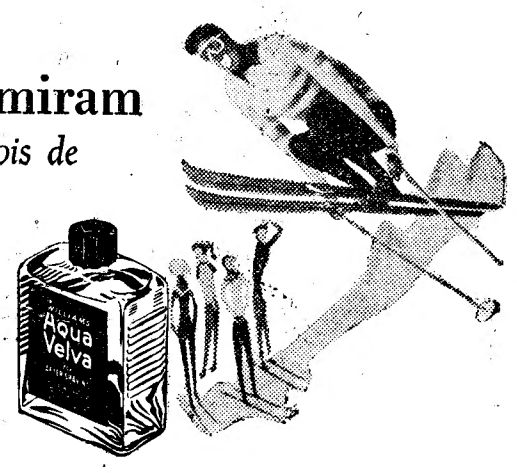
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Além dos originais portugueses já anunciados, António Pedro seleccionou para o Teatro Experimental do Porto as seguintes peças: «O Mar», de Miguel Torga; «Volpone», de Ben Jonson; «Ilha das Cabras», de Ugo Betti; «O longo dia de viâgem para a noite», de Eugéne O'Neil; «D. Pirlimplim», de Garcia Lorca; e «Lua cheia de Março», de Yeats.

—O Teatro de Gerifalto criado há um ano, para apresentação de espectáculos infantis, vai funcionar esta época no Teatro Monumental.

—A peça «Os caprichos do acaso», de Marivaux, vai ser apresentada no programa teatral da T V Fortuguesa, desempenhada por Madalena Sotto, Ana Paula, Paulo Renato, Jacinto Ramos e Henrique Santos.

—Não tem fundamento a notícia de que o actor Procópio Ferreira, oportunamente, se apresentaria num espectáculo de revista, ao lado de sua filha, a actriz Bibi Ferreira.

—Uma companhia de cantares e bailados russos vai actuar, em Lisboa, no mês corrente.

—A companhia Rafael de Oliveira está já a ensaiar, sob a direcção do actor Eduardo Matos, o original de Luís Francisco Rebelo, «Algém terá de morrer».

—Chegou ontem do Porto o artista Odyr Odilon, que fez parte da companhia de revistas que esteve a actuar no Teatro Sá da Bandeira, e da qual se desligou de acordo com a sua gerência.

—Para a companhia Procópio Ferreira foi contratado o ponto teatral Mário Pombeiro.

—Seguiram para Madrid o escritor teatral dr. Eduardo Fernandes e o cenógrafo Luís da Cunha e Silva.

—O actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, conta estar em Luanda por altura da quadra do Natal seguindo então para o Congo francês.

—Não se confirma a notícia de que a companhia Irene Isidro-José Gamboa fará uma digressão pela província, com a peça «O palco da vida».

Continua o êxito

da peça do Avenida

Irene Isidro e José Gamboa, a quem se deve a formação da sociedade artística «Teatro para todos», continuam a manter em alegria permanente o publico do Avenida. Isto, devido ao êxito clamoroso da comédia «Como a verdade enganna», na qual Alberto Ghira, um dos nossos profissionais mais distintos, muito contribui para valorizar o elenco da peça.

No ABC

continua a revista «Casa da Sorte»

Cheia de graça, boa musica e lindas mulheres, a revista «Casa da Sorte» continua a obter grande exito no popular Teatro A B C.

A interpretação está a cargo de uma companhia de «ases», dos quais se destacam os nomes de Herminia Silva, Álvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia.

Teatro de amadores

«Um Americano em Lisboa»

Na sede da Sociedade Filarmónica Recordação de Apolo — Rua do Cruzeiro, 32, 1.º á Ajuda — haverá amanhã, á noite, uma festa para apresentação da revista «Um Americano em Lisboa», original de Armindo Gonçalves. A récita é dedicada especialmente ao «Diário de Lisboa», atenção que nos desvanece.

Primeiras exibições

«O bolero de Raquel», no Politeama

Cantinflas é um dos pontos cardeais do riso no cinema. Personalidade bem marcada, com um estilo pessoal, Cantinflas é o tipo de cómico situado na convergência das influências americana e latina. Dos E. U. recebeu o mexicano Cantinflas o dinamismo, o mecanismo e o «gag» rápido charlotiano. Do mundo latino Cantinflas recebeu um fogo de paixão e a graça, a «broma». Falta-lhe, evidenteemnte, a humanidade e o dramatismo de Charlot. A sua pequena filosofia é interesseira e pouco elevada. Mas é um palhaço admirável, pleno e soberbo.

«O bolero de Raquel» — pobre Maurice Ravel que não estiveste ontem numa poltrona do Politeama... — é uma farsa musicada e colorida que fez furor entre os partidários de Cantinflas. O herói cómico mexicano é engraxador, pedreiro, bailarino, salva-vidas, e lembra-nos aqueles truões velocíssimos que surgiam no palco mascarados de dezenas de figuras em breve espaço de tempo. Cantinflas tem o seu «clou» no bolero em que satiriza os grandes bailarinos.

Miguel Delgado dirigiu este filme que foi fotografado por Gabriel Figueiroa. O publico aclamou o seu ídolo. Bons documentários, entre os quais um elucidativo jornal das «Imagens de Portugal». — *Visor 100.*

Silves vai ter

um novo cine-teatro

SILVES, 31. — Foi já assinado o contrato de adjudicação da obra de construção do edifício do novo Cine-Teatro Silvense, entre a direcção da sociedade proprietária do actual e o sr. engenheiro Joaquim Lopes Belchior, de Faro, devendo a obra ter início no próximo dia 15.

A notícia causou justificado contentamento na população da cidade que, assim, verá dentro de pouco tempo satisfeita uma das suas grandes aspirações, uma moderna casa de espectáculos.

O funeral

de Louis B. Mayer

HOLLYWOOD, 1 — Realizou-se, com extraordinária pompa, o funeral de Louis B. Mayer, um dos «príncipes» de Hollywood.

Mais de mil pessoas, entre as quais se encontravam a maioria dos artistas do cinema americano, juntaram-se na sinagoga onde se efectuou a cerimónia religiosa por alma do homem que ao fundar, em 1924, a sociedade cinematográfica Metro Goldwyn Mayer, declarara que ela teria «mais estrêlas do que estrelas há no céu».

O actor Spencer Tracy leu uma alocução, na qual qualificou o extinto como alguém que foi «um gigante entre os homens e com raro mérito de conhecer e compreender a gente que o rodeava». Jeannette MacDonald entoou um cantico religioso. — (F. P.).

O êxito de Bogart

em «A condessa descalça»

Quando um filme é discutido tão acaloradamente como acontece com «The barefoot contessa», actualmente em exibição no Império, é certamente porque contém motivos que justifiquem a discussão.

«A Condessa Descalça», na verdade, é uma obra cinematográfica invulgar, que proporcina críticas dos mais variados matizes. Ava Gardner representa como nunca o fez, sob a direcção do grande Mankiewicz, suportando brilhantemente o confronto com o inexcedível e malogrado Bogart. Um «cast» excepcional, onde se destacam ainda Edmond O' Brien (que ganhou um «Oscar», neste filme), Rossano Brazzi e Valentina Cortesa, está bem á altura do nível deste filme.

Coliseu

O SATÉLITE HUMANO

A extraordinária proeza dum acrobata, da fina companhia internacional de circo do Coliseu. Amanhã à tarde e à noite, espectáculos para crianças

Amanhã, á tarde e á noite espectáculos para crianças.

Vá esta noite ao Coliseu admirar a sensacional companhia internacional de circo no Coliseu. O Satélite Humano. Atracções aéreas. A marcha cómica espanhola «El Empastre», com 25 figuras a epilepsia da gargalhada. Combates entre leões Os reis dos palhaços. Cães aritméticos e muitos fenómenos indescritíveis. Amanhã sábado, dois espectáculos para crianças. A' tarde, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos quando acompanhadas. A' noite, ás 21 e 30, podem assistir ao espectáculo as crianças desde os 6 anos.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Kitty e os 4 grandes».
Produção — Austríaca.
Intérpretes — Romy Schneider, Karlheinz Bohm e O. E. Hasse.
Argumento — Uma jovem encantadora revoluciona um encontro de políticos.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «O mundo animal».
Produção — Americana.
Realização — Irwin Allen.
Argumento — A história da vida animal desde os tempos mais remotos.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Sif.
Classificação — 12 anos.

MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e Rui Martins, Lda.»
2 SESSÕES ás 20,30 e 22.45
RIR COMO NUNCA
COM A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS
com Bibi Ferreira e António Silva
À FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO
VARIEDADES
Empresa Artística de Espectáculos, Lda.
BREVEMENTE
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
PARA MAIORES DE 17 ANOS

OLIMPIA CLUBE
"O sempre em esta"
HOJE E TODAS AS NOITES:
O MAIS CATEGORIZADO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL DA CAPITAL
COM
Música para Dancar
JOSÉ MAGALHÃES E A SUA ORQUESTRA
COM O CANTOR
TITO
No Cantinho dos Condes:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS PELO MELHOR FADISTA DA ACTUALIDADE

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
HOJE, ás 21.45 h.
6.ª-feira, dia 1, Feriado, espectáculos ás 16 e 21.45 h.
A COMÉDIA FRANCESA
COMO A VERDADE INGANA!
com IRENE e GAMBOA nos protagonistas
(Adultos)

Beatriz d'Almeida

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Reaparição do popular cantador JOAQUIM GERALDES — Amélia Maria — Frutuoso França — Ilda Ferreira — Manuel Carlos e Isaura A. de Carvalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

HOJE às 21,30
no EDEN
ESTREIA
KITTY E OS "4 GRANDES"
MAIORES DE 12 ANOS

ROMY SCHNEIDER ■ KARLHEINZ BÖHM e O. E. HESSE
3 grandes actores numa graciosa comédia, cuja história se passa durante uma reunião política em Genebra
Era tal o seu encanto que nem o sisudo russo lhe resistiu!
EASTMANCOLOR — Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Maria Adelina na «Rapariga dos Moinhos»

TEATRO

A B C

TELEF. 366783

TODAS AS NOITES

Às 20.45 e ás 23 horas

A REVISTA TRIUNFANTE!

CASA DA SORTE

com

HERMINIA * ALVARO

LEÓNIA

CARLOS COELHO, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e CIDALISA

DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

Emp. José Miguel (17 anos)

HOJE, às 21,30

CONDES TEL. 22525

ESTREIA DE SENSAÇÃO!

UM ESPECTÁCULO PORTENTOSO E FANTÁSTICO QUE EXIGIU ANOS PARA REALIZAR!

UMA PRODUÇÃO DE

IRWIN ALLEN

(Cineasta premiado pela Academia de Hollywood)

O MUNDO ANIMAL

Produção

ANIMAL WORLD

COLORIDO POR TECHNICOLOR — FALADO EM PORTUGUÊS — DOIS BILIÕES DE VIDA DE LUTA E DE MORTE — NUM FILME ASSOMBROSO E UNICO NO GÉNERO... — UM «CLOU» SURPREENDENTE: A LUTA SANGRENTA ENTRE OS MONSTROS QUE DOMINAVAM A TERRA...

Uma extraordinária realização de IRWIN ALLEN

BILHETES Á VENDA PARA TODA A SEMANA

(MAIORES DE DOZE ANOS)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA

CASACOS DE VISON

CASA DA RUSSIA

RUA AUGUSTA, 142

PELEIROS ESPECIALIZADOS HÁ 53 ANOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Grande noite da Costura Popular no I Salão de Artes Domésticas

Pavilhão da Feira das Indústrias

NA AVENIDA DA ÍNDIA

HOJE - 1 DE NOVEMBRO, ÀS 21,45

A grande noite da costura popular numa parada inédita de costureirinhas das províncias de Portugal

PARA ELEIÇÃO DA RAINHA DAS CHITAS, com representantes de ALJUSTREL, ALMADA, BEJA, MOURA, RIBEIRA DE SANTARÉM, NAZARÉ, SANTARÉM, SETUBAL E SERPA

1.ª PARTE

a) Costureiras de Portugal — por Erico Braga;
b) DESFILE DE TODAS AS CONCORRENTES;
c) Apresentação individual das candidatas ao título de **RAINHA DAS CHITAS** e suas **DAMAS DE HONOR;**
d) Intervenção dos bailarinos: LÓ E VEIGA
TRIO PORTUGAL (Yvone-Clara e Constant) e YOLA E PAULO em expressões coreográficas do nosso folclore.
Comentários por: Etelvina Lopes de Almeida e Artur Agostinho

2.ª PARTE

e) UM GRANDE ACTO DE MUSIC-HALL, com a colaboração de

MARIA DE LOURDES RESENDE
A voz de ouro da Rádio

SHEGUNDO GALARZA
Grande pianista - compositor e o seu órgão HAMMOND

DÉO MAIA E OS IRMÃOS GUARÁS
todo o dinamismo dos Ritmos Brasileiros

LÓ E VEIGA — TRIO PORTUGAL — YOLA E PAULO
os mais representativos bailarinos do Folclore Nacional

f) PROCLAMAÇÃO DA RAINHA DAS CHITAS E SUAS DAMAS DE HONOR
g) **COROAÇÃO DA RAINHA**
h) GRANDE CORTEJO—A ELEITA E SUA COMITIVA, APOTEOSE FINAL, FUNDO MUSICAL PELO CONJUNTO **SOUSA MACHADO**

O juri é composto pelas sr.as D. Maria Luisa Teixeira (Casa Bobone) e D. Maria Luisa Barata e pelo sr. Pedro Costa (Loja das Meias)

Direcção geral do espectáculo de Erico Braga

AVISO — Os bilhetes para este espectáculo único estão á venda na **SUCURSAL DE «O SECULO», NO ROSSIO** e nos escritórios DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS, á Junqueira.

PREÇOS: 30$00, 20$00, 15$00 e 10$00 — CAMAROTES: 100$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — KITTY E OS 4 GRANDES — EDEN
— O MUNDO ANIMAL — CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

Quatro grandes vedetas, num filme esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor

Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr

A VINDIMA TRÁGICA

EDEN TEL. 20768

Às 15,30, 18,30 e 21,30

ROMY SCNEIDER

No filme de elevada categoria em «Eastmancolor»

KITTY E OS QUATRO GRANDES

Uma espirituosa comédia passada na actualidade.

— Para maiores de 12 anos —

CONDES TEL. 22523

Hoje, ás 21,30

Sensacional estreia do espectáculo mais deslumbrante e fantástico, que ninguém se atrevera a filmar!

O MUNDO ANIMAL

Filme falado em português

Colorido por Technicolor (12 anos)

ALVALADE TEL. 763086

A's 15.15 18.15 e 21.45 (17 anos)

O esplendoroso filme em Cinemascope e Metrocolor

A VINDIMA TRÁGICA

Em plena vindima, a doce embriaguez do amor...

Com **Mel Ferrer — Michèle Morgan Pier Angeli e John Kerr**

CINEMA IDEAL TEL. 24194

A's 21 (12 anos)

PATRULHA DE CAVALARIA FRANCIS NA MARINHA

LIS TEL. 48560

A's 15.15 e 21.15 (12 anos)

A MULHER QUE SABE TUDO

(17 anos)

Cinemascope — com **Spencer Tracy**

O CAVALEIRO DA RAINHA

TIVOLI TEL. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite

Um filme sublime (12 anos)

4.ª semana triunfal

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

com **Cary Grant e Deborah Kerr**

No programa: **Sintra**—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

SENSACIONAL EXITO DE GARGALHADA com CANTINFLAS

O BOLERO DE RAQUEL

com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue

Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 27778

As 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)

3.ª SEMANA

Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo

PAIS E FILHOS

com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. 76286

15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

O filme que vem na hora própria

X... O INIMIGO DESCONHECIDO

com **Dean Jager — Edward Chapman**

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (12 anos)

Acção e «Suspense» num espectáculo de flagrante actualidade

SATÉLITE NO CÉU

CINEMASCOPE

com **Kieron Moore e Lois Maxwell**

A's 18,15: SESSSÃO INFANTIL

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (12 anos)

O REI LOUCO A LANÇA VERMELHA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

A SAÍDA É POR AQUI

com Tony Wrigth

IMPÉRIO TEL. 55134-35

A's 15.15 18.15 e 21.30 (17 anos)

O maior êxito de Lisboa em 2.ª SEMANA

A CONDESSA DESCALÇA

Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.

O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o unico homem que amou

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15, 18,15, 21,30

2.ª SEMANA

A emocionante batalha com o «Graf Spee»

A BATALHA DO RIO DA PRATA

(12 anos)

com **John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch**

VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

Elsa Martinelli

a nova e sensacional vedeta do cinema mundial, num filme de grande êxito que vai entusiasmar o publico de Lisboa

DONATELLA

Cinemascope — com **Gabriel Ferzetti**

AVIS TEL. 47162

Às 15,30 (pr. red.) e 21,30 (17 anos)

6.ª SEMANA

O ULTIMO COUPLET

Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas

com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO TEL. 61037

A's 21.15 (12 anos)

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

c/ Romy Schneider

ROYAL Telefone 845037

A's 21 horas (12 anos)

3.ª semana em continuação de estreia

ANSIEDADE

com **Pedro Infante**

No programa: **A ILHA HEROICA**

Leiam o «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

FINANCIAMENTO DO VINHO

A Junta Nacional do Vinho comunicou aos jornais que, a partir do dia 10, concederá um financiamento sobre vinho da colheita de 1957, na base de 1$00 por litro, aos vinicultores da sua área de influência. Os interessados deverão dirigir-se aos respectivos Grémios da Lavoura, onde lhes serão prestadas informações.

DESFERIR DE ASAS

DEZOITO aviadores militares festejaram os vinte anos do seu «brevet» com outros aviadores mais antigos. Fizeram-no á roda de uma mesa, distribuindo emblemas comemorativos e trocando palavras de bom sentido evocativo e leal camaradagem, timbre da gente que vive a rasgar horizontes muito acima das poluições do ar... Para dar solenidade ao acto e acentuar o seu significado, compareceram, como convidados, todos os altos comandos militares das Forças Aéreas que neste breve desferir de asas revelaram a sua coesão e unidade.

TERRA MÁRTIR DOS AÇORES

QUATRO vezes tremeu a terra açoriana. Santa Cruz da Graciosa recordou o que talvez tivesse esquecido, que a terra é feita de lava e que terá a duração que as forças da Natureza lhe impuserem. Houve casas fendidas, vitrais de templos partidos, gritos e panico entre os nossos irmãos de pátria, chamados no mesmo idioma em que aqui, na terra firme, exprimimos a nossa solidariedade com esse povo, apoquentado pela inquietação furiosa dos elementos. Quatro vezes tremeu a terra açoriana. Depois a madrugada clareou e a terra repousada do seu abalo de novo aqueceu os lares abandonados pelo medo.

A ESTÁTUA DE OURO

CHEGOU ao Rio de Janeiro cheio de esperanças e algum ouro. Como a bela estátua do sonho de Nabucodonosor, o violinista Mário da Costa Gonçalves era todo de ouro (levava enrolados no corpo 12 pulseiras e cordões) mas como ela tinha pés de barro, o barro frágil da infracção ás pautas de alfandega. O violinista — quem o mandou tocar rabecão! — queria passar aos direitos vinte e um contos de peças de ouro que foram apreendidas e preso o seu portador. A bela estátua de ouro e de esperanças ruiu, assim, pela base, mergulhado no complexo profundo das sedutoras terras da Guanabara.

NOS DOIS EXTREMOS DA VIDA

UMA começou no Norte (Malhada Sorda, para os lados de Almeida) a outra acabou no Sul (Ameixial, para os lados de Loulé). Duas vidas extremas em dois extremos do País. Mas num desses extremos a vida da pequenita do António Fornades André (a primeira na referência) mal desabrochara na alvorada dos seus quatro anitos, quando um balde de água fervente lhe cortou o fio da vida. No extremo Sul, morria no mesmo dia Manuel José, de 85 anos. Teve começo e fim, foi uma vida perfeita e como tal serviu a Pátria nas campanhas de Africa, soldado raso, á sombra da bandeira de Mousinho.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os drs. Rui Eduardo Moura Brás Mimoso, António Coelho Bártolo e José Luís Archer. ✱ Partiu para Cabo Verde o comandante Peixoto Correia que vai assumir as funções de governador daquela província. ✱ Para a construção do Palácio da Justiça, em Oliveira de Azemeis, foi concedido um subsídio de 2.500 contos. ✱ Três jovens pintores (Bartolomeu Cid, Nikias Skapinakis e Rolando Sá Nogueira) abriram as suas exposições de gravura, desenho, óleos e guaches, na galeria do «Diário de Notícias» no Chiado. Ao seu lema se subordina o conjunto: «E se nós pintássemos aquilo que vimos honesta e amorosamente?» ✱ Houve um incêndio num estábulo pertencente a António Marta (Estivais, Mogadouro) e morreu carbonizado um macho. ✱ Em Figueiró da Granja, queimaram-se ao inflamar-se um frasco de alcool que tombou na lareira, o aspirante de Finanças Paulo Andrade, sua mulher e uma filhinha de 18 meses. ✱ Apareceu em Caneças um desconhecido com indícios de alienação mental que parece ter pouco mais de 20 anos. Possui olhos castanhos, cabelo preto e supõe-se que fugiu de algum estabelecimento hospitalar. ✱ Vítima de acidente na ponte-cais de Lourenço Marques, faleceu João David, natural de Vinhais (Bragança) funcionário dos Caminhos de Ferro.

Três povoações da Argentina

destruídas por uma série de violentos abalos sísmicos

BUENOS AIRES, 1 — Dezenas de tremores de terra destruiram as povoações de Villa Castelli, Vinichina e Jaque, situadas na cordilheira dos Andes, na parte ocidental, do país, deixando sem lar a maioria dos seus 6.000 habitantes - segundo revelou o governador Miguel de Poso, da provincia de La Rioja, que veio expressamente á capital para pedir auxílio ao Governo.

Numa só noite foram sentidos vinte e dois abalos, que destruiram a maioria das casas de tijolo das três povoações, reduzindo-as a pó. Desde então, numerosos sismos foram ali registados. As casas que se mantêm ainda de pé não são já habitadas, pois os moradores têm receio de que elas abatam.

Segundo disse o governador, a guarnição militar de La Rioja forneceu cobertores suficientes, tendas de campanha e medicamentos para acudir ás primeiras necessidades da população sinistrada: — (A. N. I.)

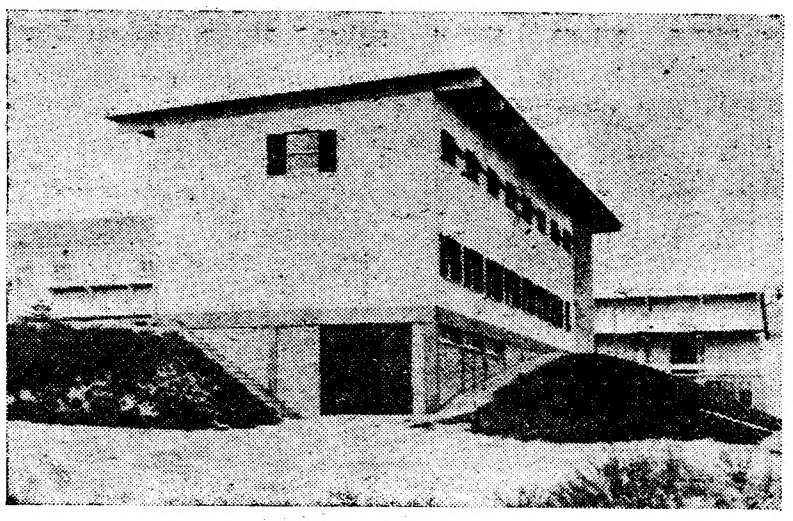
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°; mínima, 12°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; mínima, 6°,9.*

—Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: no ar, *17°*; na água do mar, *16°*.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 58
RUA AUGUSTA, 204



Um dos novos edifícios da escola-oficina

O cardeal-patriarca

inaugurou na Penha de França as Escolas-Oficinas Cristo-Operário

Inauguraram-se hoje as Escolas-Oficinas Cristo-Operário da Penha de França, obra fundada e orientada pelos padres da Província Holandesa da Congregação dos Sagrados Corações, os quais, faz hoje precisamente 7 anos, tomaram conta daquela paróquia. A obra, que se destina a preparar os rapazes pobres da populosa freguesia para o trabalho oficinal, deve ser completada, no futuro, e com o auxílio do Governo, com um lar para os rapazes, ginásio, salão de jogos, biblioteca, teatro e novas oficinas.

A preparação das raparigas pobres também preocupa os padres holandeses, que o sr. cardeal-patriarca, ao inaugurar hoje a primeira fase da interessante obra, muito elogiou.

Os problemas do Mercado Comum postos pela Gr -Bretanha

LONDRES, 1—Segundo o «Financial Times», Reginald Maudling, ministro encarregado das negociações sobre o projecto de zona de livre cambio na Europa, enviará, dentro de dias, aos países da O. E. C. E., um documento expondo os principais problemas a resolver, antes de se chegar ao projectado acordo.

Os Governos interessados poderão preparar assim a sua documentação na previsão da reunião do «comité» ministerial constituido pela O. E. C. E. para estudar a questão da livre permuta. Os problemas a solucionar são: harmonização das pautas aduaneiras. criação de instituições de livre cambio, da lavoura, dos territórios ultramarinos dos países do Mercado Comum e dos países periféricos.—(F. P.).

O prof. Costa Leite

regressa hoje a Lisboa

FUNCHAL, 1—O prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da União Nacional, regressa esta tarde a Lisboa, depois de haver presidido ontem, a uma sessão de propaganda eleitoral.

Antes da partida, o prof. Costa Leite visita o Museu de Arte Antiga e é obsequiado com um «Madeira velho», na casa do dr. Alberto de Araujo, candidato a deputado pela União Nacional e seu antigo condiscípulo.—(A. N. I.).

AOS ARQUITECTOS
E DECORADORES

BRAUN Rádio

CRIOU PARA AS EXIGENCIAS DO HOMEM DE HOJE, UM ESTILO NOVO, DE LINHAS SÓBRIAS E CORES CLARAS (NEUTRAS) PERFEITAMENTE ADAPTAVEL ÀS DECORAÇÕES MODERNAS.

CONVIDAMOS OS SNRS. ARQUITECTOS, DECORADORES E PARTICULARES A VISITAREM A NOSSA EXPOSIÇÃO DO NOVO ESTILO EUROPEU DA LINHA "BRAUN", FAMOSA PELA TÉCNICA E SONORIDADE INEXCEDÍVEIS.

EM EXPOSIÇÃO E VENDA:
AVENIDA RÁDIO
AV. ALM. REIS, 12-C ● TELEF. 46770 ● LISBOA

O Largo d vai passa para receber u do tempo

Há factos que só perduram atr vés da tradição, da história e d monumentos. Está neste caso o c lebre ajuste de paz que a rainh D. Isabel, a aragonesa, depois c nonizada santa, conseguiu faz celebrar em 1323 entre seu marid el-rei D. Dinis, e seu filho o infa te D. Afonso, quando se encontr vam frente a frente, dispostos darem-se batalha a todo o tran no sítio de Alvalade-Arroios.

O Senado Municipal de Lisbo querendo perpetuar esta record ção histórica do século XIV, ma dou lavrar no Porto a pedra pa um monumento que, na antiga c çada de Alvalade — sítio de A roios, então uma das entradas pr cipais da capital — recordasse a vindouros a piedosa interven que resolveu em jubilo. Para as nalar a época da edificação, f ordenado que o mármore ostent se, como ornato, a «empresa», q para si tomara el-rei D. João II

EM GENEBRA

uma encantadora manicu influencia a reunião dos «4 Grandes»

Kitty, uma graciosa manicure d Genebra, encontra casualmente u cavalheiro distinto e de meia id de que a convida para jantar nu dos mais chiques restaurantes d cidade.

No dia seguinte, a «bomba» r benta: todos os jornais se refere ao encontro de «Sir» Williams, u diplomata inglês que se encont em Genebra por causa de uma co

ferência com os «4 Grandes», co uma desconhecida. Os círculos d plomáticos agitam-se, pois é ina missível que um diplomata fos jantar com uma desconhecida ainda por cima, uma jovem e e cantadora manicure.

Para fugir aos indiscretos repó teres, o sobrinho de «Sir» William leva Kitty para fora da cidade ambos começam a viver um be romance de amor. São, porém, s guidos por um diplomata russo d ar bisonho que não perde de vis a encantadora Kitty. Desta vez l suas intenções nada têm de ter ristas. Pretende apenas declarar-l e, se esta o aceitasse, talvez ele r nunciasse a tudo, transformando-s num democrata «convicto».

Depois de várias peripécias, a i tervenção de «Sir» Williams n Conferência é felicissima. E is devido á influência de uma ca bonita que de política nada sabi

E' este o enredo do filme que Cinema Eden estreia hoje ás 21.3 tendo como principais intérpret a graciosa Romy Schneider e consagrados actores Karlhein Böhm e O. E. Hesse. Uma curio dade a destacar: é o primeiro fi me de Romy Schneider passado actualidade, em nada inferior a seus anteriores sucessos.

o elixi MAIS ACELERAÇÃO

Arroios

r por alterações

n monumento

to «Rei Piedoso»

em cuja reinado se levou a efeito este intento. Era a «empresa» uma cruz sobre uma penha de cinco pontas, co ma legenda: «In hoc signo vinces». E, para obviar duvidas, que no futuro se pudessem levantar acerca do autor da ideia, fez o Senado Municipal colocar, no pé da cruz, as armas que usava, constituida então por uma nau com dois corvos, um na popa outro na proa, em memória da que em 1173 conduziu a este surgidouro o corpo venerável de S. Vicente — o mártir.

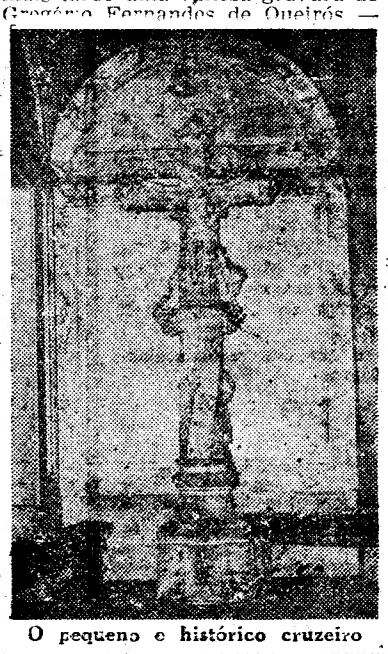
A imagem que se vê no monumento, tendo na mão esquerda as armas da cidade, é identica á do mesmo santo que D. João III fez gravar em duas moedas em 1555 — uma de ouro chamada S. Vicente, com o peso de 22 quilates e no valor de mil réis, outra de quinhentos réis. Duas moedas que ficaram sendo dois documentos históricos e que tinham a inscrição: «Joanes Tertius Rex Port. et. Al». El-rei ordenou que defronte do monumento ardesse sempre uma lampada. Em 1837, nos primeiros tempos do regime constitucional, a Camara Municipal mandou remover este padrão insigne para evitar pejamento do local, motivo por que hoje está dentro da igreja de S. Jorge de Arroios, fundada no século XIII, próximo do Limoeiro, transferida para Arroios depois do terramoto de 1755, que arruinou por completo o primitivo templo.

Arroios, lugar histórico

O curioso padrão histórico é uma memória de piedade religiosa e, embora não possa considerar-se obra de arte, uma obra de primorosa cultura é bem digno de muito apreço e atenção. Na época em que este padrão foi erigido, o sítio era um arrabalde de Lisboa. Chamava-se Arroios, porque uma erva ali crescia e abundava. Chamava-se «arroyo» e era considerada medicinal.

Cabe aqui dizer que o actual Largo de Arroios ficou também celebrizado na história pátria pelas cenas populares de que foi teatro, por ocasião da terceira invasão francesa de 1810, pois nele foi feito um grande acampamento da gente fugida de várias terras á frente do exército de Massena.

Neste largo há um belo quadro de Domingos António Sequeira, apresentando-o no momento em que se distribuia aos foragidos e famintos, por ordem de el-rei, uma sopa económica, quadro que originou mais tarde uma valiosa gravura de Gregório Fernandes de Queirós —



O pequeno e histórico cruzeiro

O actual Largo de Arroios

discípulo do célebre Bartolozzi, onde o padrão de Arroios se apresenta tal qual era em 1837, em que o cruzeiro estava encerrado numa espécie de capelinha de quatro faces envidraçadas, coberta por telhado de quatro águas e a telha então em uso.

Outras características do monumento

Em 1897, há precisamente 60 anos, muitos começaram e pedir que o Cruzeiro — a que nos estamos referindo — voltasse ao primitivo lugar, onde D. João III o havia mandado colocar e estivera até 1837. Iniciou essa campanha publica o prior de S. Jorge de Arroios, requerendo nesse sentido á Camara Municipal, que deu parecer desfavorável, alegando que na época eram frequentes as irreverências perante as imagens que se achavam expostas em lugares publicos, razões essas que subsistiam e que levaram a Camara em 1837 a retirar o Cruzeiro da via publica. Assim se transferiu o Cruzeiro da sacristia para a entrada da igreja, junto do guarda vento.

Cabe aqui descrever que consiste o Cruzeiro numa cruz, tendo na face principal a imagem do crucificado com uma caveira aos pés e na posterior a imagem da Senhora da Piedade com o Cristo morto sobre os joelhos. Assenta esta cruz numa coluna que tem esculpida, na face posterior, a imagem de S. Vicente, sustentando o navio na mão esquerda e a palma de mártir na direita.

Um novo arranjo urbanistico

Em Março de 1944 o Grupo Amigos de Lisboa dirigiu-se á Camara Municipal, em exposição detalhada, solicitando que aquele monumento quinhentista, hoje considerado «monumento nacional» — verdadeira peça histórica — volte a ocupar o seu primitivo lugar — donde fora retirado em Setembro de há 120 anos, de noite, as escondidas do povo local, que a tanto se opunha.

Em Dezembro de 1954—dez anos depois — um novo pedido e no mesmo sentido foi feito á Municipalidade lisboeta, agora, porém, subscrito pelos representantes máximos das entidades católicas da freguesia — pároco e juizes das três irmandades e, bem assim, pelo presidente da Junta de Freguesia.

A Camara Municipal está disposta a satisfazer o pedido dos representantes do povo de Arroios; procura conhecer o parecer das entidades oficiais e eclesiásticas, para colocar na via publica o monumento resguardado de intentos de profanação publica. Entrou, por isso, em contacto com técnicos para o arranjo e projecto do jardim local, e, bem assim, de um resguardo próprio para o citado Cruzeiro, no sentido deste voltar ao lugar publico, mas em local onde não prejudique o arranjo urbanístico e o transito.

E' de esperar que a voz do Povo, desta vez, seja ouvida pelo édis municipais, e tão velha aspiração seja uma realidade no Século XX, onde o povo sabe respeitar tudo quanto esteja ligado a feitos históricos e a esta velha Cidade de Ulisses, jamais se pensando que este Cruzeiro, que ao publico foi entregue, ingresse num museu onde o culto jamais poderá ser respeitado pelo povo, própriamente dito, porque este, infelizmente, ainda não tem a cultura necessária para visitar e apreciar as obras de arte que entrem naqueles tempos.

A organização da força nuclear

da N.A.T.O. com a colaboração dos E. U.

inclui-se num projecto

que está a ser elaborado pela Inglaterra

LONDRES, 1.—Informa o «Daily Express» que está a ser redigido um projecto nos termos do qual a Grã-Bretanha aceitaria pôr os seus recursos atómicos, militares e civis em comum com os dos países europeus. O projecto seria debatido na reunião dos chefes dos Governos da N. A. T. O., em 16 de Dezembro, na capital francesa.

Crê o jornal que o projecto significa que, por um lado, a Grã-Bretanha aderirá á E. U. R. A. T. O. M. e, por outro lado, uma organização militar nuclear será constituida na N. A. T. O., com a participação dos Estados Unidos.—(F. P.)

A colaboração atómica entre os E. U. e os seus aliados

WASHINGTON, 1.—Durante um debate que tinha por tema «Devemos nós dividir os nossos segredos atómicos com os nossos aliados?» e que foi radiodifundido, o senador democrático, Clinton Anderson, declarou que hesitaria grandemente antes de aceitar alterações importantes na actual legislação sobre assuntos nucleares.

O senador republicano, Jacob Javits, que também tomou parte no debate, manifestou-se a favor duma revisão da legislação americana e afirmou: «Estamos perante uma situação altamente tensa que talvez seja proveniente da «chantage» da União Soviética. Devemos, no entanto, tomar medidas heróicas, «que não hesitariamos tomar em tempo de guerra».—(F. P.).

O problema do desarmamento na O. N. U.

NOVA YORK, 1.—A Comissão Política da O. N. U. prosseguirá, hoje, no exame dos diversos projectos de moção sobre o desarmamento, caminhando para uma série de votações que deve encerrar na segunda-feira, o estudo do problema.

As delegações ocidentais esperam que a sua tese, exposta numa moção assinada por vinte e quatro potências e que consiste, nomeadamente, em ligar a suspensão das experiências nucleares á suspensão do fabrico de armas atómicas, conseguirá a maioria de dois terços da Assembleia, sendo, nesse momento, transmitida, como directiva, á Subcomissão de Londres, logo que esta retome os seus trabalhos.

Contudo, não há a certeza absoluta de que qualquer das dez moções apresentadas venha a ser aprovada, a não ser a belga, a qual recomenda á O. N. U. que efectue um estudo para esclarecer a opinião publica mundial sobre os perigos de uma corrida aos armamentos e os diversos problemas técnicos ligados ao desarmamento.—(F. P.).

As experiências com os projécteis teleguiados americanos

WASHINGTON, 1.—A Força Aérea anunciou, num breve comunicado, que foi ontem disparado mais um foguetão do tipo «Snark», no centro de ensaios de Cape Canaveral. Um informador revelou que este lançamento tinha sido coroado de êxito e que o projéctil percorreu, pelo menos, 8.000 quilómetros antes de se despenhar no Atlantico.

Em Dezembro do ano passado, um foguetão idêntico perdeu o «contrôle» e, desviando-se da rota traçada, foi cair na selva amazónica em qualquer região desabitada, nunca se lhe encontrando os destroços.

O «Washington Post» escreve que o Pentágono estaria em situação embaraçosa, porque não disporia de elementos para esclarecer, «com provas», a altura atingida pelo foguetão «Far Side», recentemente lançado em Eniwetok.

O engenho foi largado de um balão que subiu a 30 kms. As declarações dos técnicos fizeram crer que o foguetão atingira 6.400 kms. de altura. Mas, ao que informa aquele jornal, o posto emissor do foguetão teria interrompido as emissões, ou estas tornaram-se inaudíveis por motivos desconhecidos, impedindo assim que os técnicos determinassem a altura a que o foguetão chegou.—(A. N. I. e F. P.).

Um foguetão

para a Lua

BUDAPESTE, 1 — Segundo afirmou o prof. Kukharkine, «o primeiro foguetão para a Lua poderá ser lançado dentro em breve». — (F. P.)

Voltaram a cair

pedras do alto

da igreja de S. Domingos

Há alguns meses, numa tarde de chuva, desabou do alto da igreja de S. Domingos um bloco de pedra, que estragou um automóvel parado, no qual, felizmente não se encontrava qualquer pessoa. Adoptaram-se providências tidas por apropriadas e supôs-se o perigo passado. Infelizmente, porém, não era assim e, hoje — precisamente no aniversário do grande terramoto de 1755, que destruiu grande parte da cidade — voltaram a soltar-se, do alto do templo, alguns fragmentos de pedra. Por ser dia de Todos-os-Santos, o local estava particularmente concorrido, pelo que se tornou necessário pôr em prática determinado número de precauções. No local, defendido por uma cadeia de indicação de passagem, foi postado um guarda-sinaleiro que orientava as pessoas, que se dirigiam ao templo, a encaminhar-se para a porta da sacristia, por onde se fez a entrada e saída de fiéis, pois se considerou perigosa a utilização da porta principal.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

REDEX

de longa vida dos motores

MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

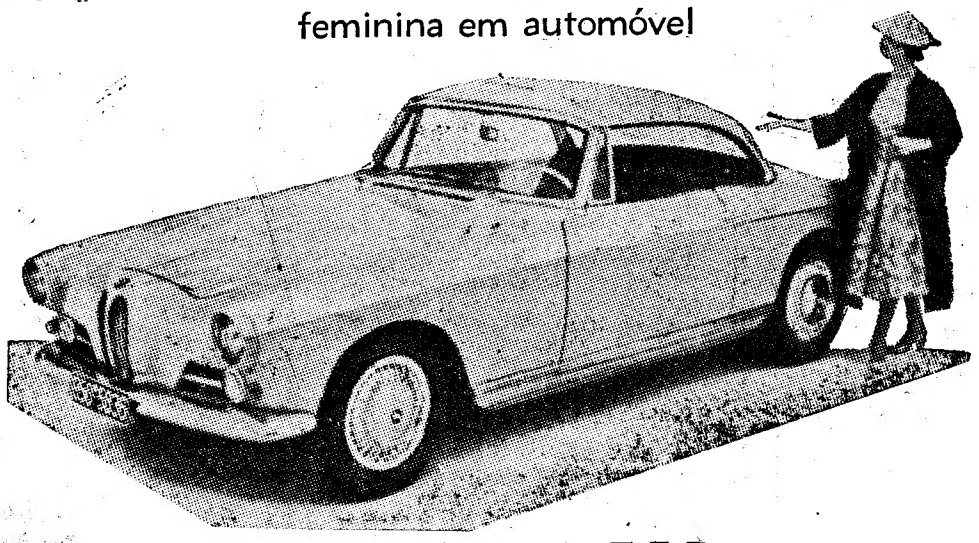
Concurso de Elegancia de Automóveis do Estoril-1957

Novamente a elegância de linhas dos

BMW

foi consagrada com o MAIOR NÚMERO DE PRIMEIROS PRÉMIOS e de outros prémios atribuídos a uma só marca

3 primeiros prémios (classes B, E e F), 1.º prémio especial da C. T. da Costa do Sol e 3 prémios de elegância feminina em automóvel



B. M. W.

O AUTOMÓVEL DE DISTINÇÃO

Em exposição: Mais uma remessa acabada de chegar das últimas criações em côres dos modêlos 503 Coupé e 502 Limousine

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Av. António Augusto de Aguiar, 3-B—Telefs. 59979-50652-44274 (7 linhas) / Lisboa — Filiais: Porto e Évora

CASA MARIPOSA

87-RUA DOS FANQUEIROS-89

TUDO PRONTO A VESTIR

PARA HOMEM RAPAZ SENHORA E MENINA

SAMARRAS e CANADIANAS com ricas peles

DESDE: 290$00 350$00

ARCADA DA MODA

252-RUA DOS FANQUEIROS-256

EMPREGADO

para Companhia de Navegação

Precisa-se

Com prática no ramo, competente, bons conhecimentos de inglês-francês.

Resposta a este jornal ao n.º 317.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.
«GANDA» 23 de Novembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.
«UIGE» 2 de Dezembro	Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 27 de Novembro.
«AMBOIM» 5 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário), Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 18 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa, até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 18 de Novembro **«VERA CRUZ»** 14 de Dezembro **AS 12 HORAS**	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 15 de Novembro **«SANTA MARIA»** 13 de Dezembro **AS 16 HORAS**	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Policlínica da Rua do Ouro — **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affónso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Domingo, 10 de Novembro

EXCURSÃO DA C. P.

a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso

PREÇO 150$00

(Comprendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço na Pensão Avenida, em Penacova)

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	*Comboio*	VOLTA
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra (estação)	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra (cidade)	c. 18-15
12-40 c.	Penacova	—
15-00 p.		
15-45 c.	Cruz Alta	—
16-00 p.		
16-15 c.	Buçaco	—
16-45 p.		
17-00 c.	Luso	p. 17-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até ás 18 horas do dia 6 também do mesmo mês. Lotação limitada.

Foi homenageado

o presidente do Municipio de Tomar

TOMAR, 1.—No recinto do Mouchão Parque, onde está instalada a Pousada de St.ª Iria, houve um jantar de homenagem ao presidente da Camara desta cidade, sr. coronel Fernando Oliveira, o qual vai deixar o cargo, em virtude de ir frequentar o curso de Altos Estudos Militares.

O jantar reuniu 180 talheres. Aos brindes diversos oradores salientaram a acção do homenageado e manifestaram a mágoa que sentiam por o ver afastar-se do cargo.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MANGUALDE — Feira anual dos Santos, nos dias 2 e 3.

PENAFIEL — Feira anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 17.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Jornalista britânico

expulso da Síria

LONDRES, 1 — O correspondente na Síria do «Daily Telegraph» acaba de ser expulso. As autoridades sírias não explicaram a razão da medida, que dá umas escassas horas ao jornalista para sair do país. — (F. P).

Três pessoas atropeladas pela camioneta em que seguiam

LEIRIA, 1 (Pelo telefone) — Esta manhã, quando a camioneta da carreira entre a Lousã e Pomares passava no lugar dos Paços, próximo de Coja, ao atravessar a ponte, avariaram-se-lhe os travões e o motorista não conseguiu segurar o veículo. O seu ajudante saltou imediatamente e tentou travar o carro com uma pedra, porque este, ao parar numa rampa, começava a recuar. O homem gritou, entretanto, aos passageiros para que não saíssem. Mas estabeleceu-se panico e alguns saltaram pela porta da traseira para a berma da estrada e foram assim, dois deles, apanhados pelo rodado do veículo. Ficaram feridos António Bandeira Esteves, de 38 anos, casado, que sofreu fractura nas pernas, e Manuel Raimundo dos Reis de 47 anos, casado, com fractura dos ossos da bacia e outras lesões internas. O primeiro ficou internado no hospital desta cidade e o segundo, por ser mais grave o seu estado, seguiu para o hospital de Coimbra.

Também foi derrubada pela traseira da camioneta uma mulher que está prestes a ser mãe e que ficou debaixo do carro, sem que, felizmente, lhe sucedesse, qualquer coisa, a não ser o susto. A camioneta levava a lotação completa — 32 passageiros — e seguia para a feira dos Santos, em Barril do Alva.

Devido ao sangue-frio e á perícia do motorista de nome Adelino Neves Barata, não se registou um grave desastre, pois que, por poucos centímetros, a camioneta não se precipitou num barranco.

NOVO «RECORD»

do helicóptero gigante soviético

COPENHAGUE, 1 — O helicóptero gigante soviético «MI-6», munido de dois turbo-reactores, podendo transportar 70 a 80 passageiros, estabeleceu novo «record» do Mundo, quando alcançou, em 11 minutos, uma altitude de 2.400 metros, com uma carga de 12 toneladas.

A notícia foi dada pelo correspondente em Moscovo do jornal dinamarquês «Land Og Folk», acrescentando que o anterior «record» pertencia a um americano, que alcançou 2.000 metros com 6 toneladas de carga. — (F. P.).

O ANO ESCOLAR

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, haverá, amanhã, pelas 9 horas, a segunda sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências».

A escola da Praia das Maçãs hoje inaugurada e construída inteiramente pelo povo da terra

O Governador civil inaugurou importantes melhoramentos em Sintra

SINTRA, 1. — (Pelo telefone). — Com a presença do chefe do distrito, do presidente do Município desta vila, vereadores e outras entidades, inauguraram-se hoje vários melhoramentos, levados a efeito, nos ultimos tempos, pela Camara Municipal, alguns deles com a participação do Estado e a colaboração das populações locais.

Dezassete povoações do concelho foram distinguidas com avultado numero de benefícios, satisfação das necessidades mais instantes das respectivas populações.

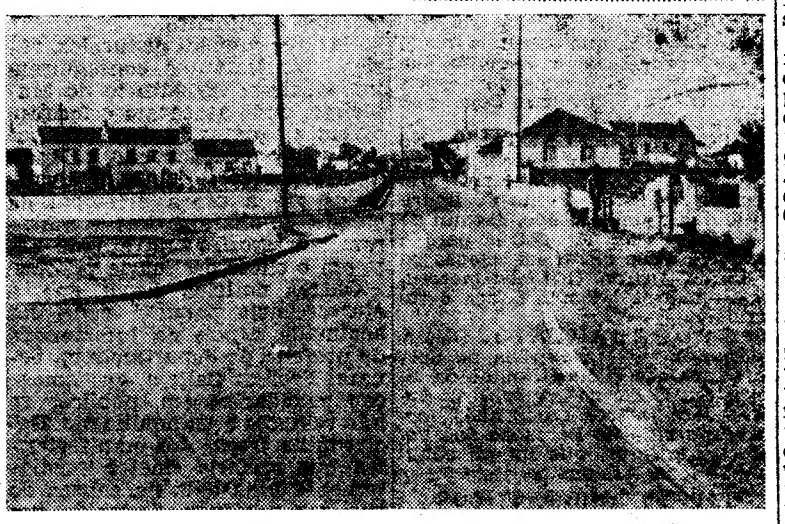
Assim, em Almargem do Bispo, logo de manhã, foram inaugurados um reservatório de água de Vale de Lobos, a Estrada de Dona Maria (Dona Maria Almornos), a escola do mesmo nome e o abastecimento de água a Negrais.

Em Montelavar, além do abastecimento de água a esta freguesia e ás povoações de Pero Pinheiro, Maceira e Anços, foi inaugurada a escola de Morelena e, ainda, a estrada que vai de Fação a Lameiras. Ainda da parte da manhã, as autoridades inauguraram, o lavadouro de Algueirão Velho e a escola de Algueirão, prosseguindo, depois do almoço, ás 15 horas, a série de inaugurações.

Lourel, teve, assim, a sua nova escola, Fontanelas, em S. João das Lampas, o seu lavadouro publico, Mucifal e Praia das Maçãs, na freguesia de Colares, as suas escolas, construídas inteiramente pelo povo que deu para o efeito trabalho, dinheiro e materiais.

Mais tarde, já depois das 17 horas, será inaugurado o chafariz do Linhó.

Aqui, como em todo o concelho, as entidades visitantes foram festivamente recebidas pelo povo e pelas autoridades locais, trocando-se, a propósito dos melhoramentos inaugurados, palavras de regozijo e de estimulo, para que prossiga a colaboração do povo com o Estado e as autarquias locais, caminho prático para dar realidade a tantos sonhos e aspirações gerais.



Uma imagem da magnífica estrada que liga já Fação a Lameiras e que é apenas um troço da que será a nova estrada de Sintra, formando um excelente anel rodoviário á volta do triangulo turístico

Campanha antiportuguesa numa comissão das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

do uma espécie de organismo subordinado».

O delegado do Iraque, Usamah Kadry, afirmou que qualquer inquérito sobre as intenções de outros novos países-membros «não pode ser considerado discriminatório», visto que a «Carta da O. N. U.» exige que os países-membros declarem quais os territórios que recaem sob a jurisdição das Nações Unidas. A concluir o seu discurso, informou que tencionava apresentar, amanhã, uma moção, propondo o «completo acatamento» do artigo 73-E, que se refere á obrigação dos países-membros de apresentarem relatórios sobre os territórios sob a sua administração.

Por seu turno, o delegado do Panamá, George Westerman, disse que tinha «dificuldade em compreender a atitude de determinados Estados-membros, que parece constituir uma negação da inevitável evolução de alguns territórios, sob a sua administração, para a completa autonomia administrativa». Acrescentou que, «para salvaguardar os direitos dos povos das regiões dependentes», a O. N. U. necessita de receber relatórios das potências administradoras, e que as nações em causa são obrigadas por um solene «compromisso contratual» a prestarem essas informações á O. N. U.

Finalmente, depois do delegado da Venezuela ter exposto a sua opinião sobre o assunto, o delegado da Birmania, Paw Hatinne, pediu a palavra, começando por afirmar: «Nunca acreditámos que a «Carta da O. N. U.» devesse ser aplicada meramente para o envio de informações ás prateleiras da nossa biblioteca».

«A nossa opinião—disse—é de que, até que chegue um momento de progresso estar completado e desses territórios se poderem administrar como países independentes, é do seu interesse, do interesse da colaboração mundial e do interesse dos países-membros que os administram, que estes mesmos países forneçam informações adequadas sobre esses territórios e que a Assembleia Geral discuta por completo tais informações». E acrescentou:

«Os debates, no ano passado, sobre estes assuntos giraram á volta da atitude de um país que é responsável por territórios ultramarinos. Refiro-me á resposta do Governo de Portugal. A minha delegação e outras chegaram á conclusão, no ano passado, de que esta situação resultante da resposta do Governo de Portugal e respostas semelhantes mereciam que lhes fosse prestada muito maior atenção do que foi possível naquela sessão da Assembleia Geral. Este apelo para que o problema fosse estudado com atenção e cuidado não conseguiu vingar. Depois dessa decisão, é possível que se compreenda mais amplamente o valor do acatamento voluntário da «Carta da O. N. U.». Mas para isso talvez seja necessário o auxílio do Tribunal Internacional de Justiça. Este problema não pode ficar eternamente por resolver».—(A. N. I.).

Praga de gafanhotos

na ilha da Madeira

FUNCHAL, 1—Em vários pontos da ilha, nomeadamente nesta cidade, têm-se registado, nos ultimos dias, pequenas vagas de gafanhotos, que estão a causar prejuízos na agricultura.

Brigadas da Junta Geral do Distrito estão a combater o flagelo.—(L.).

A Casa de Repouso dos Motoristas tem concluidas as obras para instalação dos serviços sociais e internatos

Estão práticamente concluídas as grandes obras de remodelação e beneficiação a que foi sujeita a Quinta de Nossa Senhora da Vitória, adquirida em Abril passado pela Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para serem ali instalados os seus serviços sociais e os internatos. Ostentando, já, no portão principal, o escudo daquela benemérita instituição, a referida quinta fica situada a dois quilómetros de Lisboa, na sede da freguesia de Camarate, do concelho de Loures, no lugar que a História aponta como sendo aquele donde partiu Nuno Alvares Pereira para o Convento do Carmo.

Foram profundas as remodelações efectuadas na Quinta de N.ª S.ª da Vitória, como puderam observar os jornalistas que ali foram, esta tarde, a convite da direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. Transformou-se uma simples vivenda, privativa de uma família, numa habitação colectiva, com as maiores condições de habitalidade, higine e salubridade.

E' ali, onde residem já os doze inválidos do volante albergados pela Casa dos Motoristas Portugueses, que vai efectivar-se, possívelmente no fim deste mês, a segunda modalidade para que foi criada a instalação: — recolher casais formados por um motorista inválido e pela sua mulher legítima. Em princípio serão recolhidos cinco casais.

Fundada em 1950, esta instituição de assistência particular continua assim a sua já ampla obra beneficente, tanto mais notável quanto é certo ter-se desenvolvido em pouco mais de meia duzia de anos e serem poucos os que por ela se interessam directamente, pois de aproximadamente 30.000 volantes profissionais existentes no nosso País, só 4.033 estão inscritos como sócios da Casa.

Assim, o grande passo na vida da instituição, constituído pela criação das suas novas instalações só foi possível graças ao apoio de entidades várias, entre as quais os ministros do Interior e das Obras Publicas; os subsecreários de Estado da Assistência e do Tesouro; o governador civil de Lisboa; o Automóvel Clube de Portugal; companhias de petróleos, casas comerciais, grémios, sindicatos e muitas outras ligadas ás actividades automobilisticas.

Segundo deram conhecimento aos jornalistas, durante a visita de hoje, uma vez que não pode organizar sorteios de automóveis, que muito interessariam os profissionais do volante, a instituição pediu á Camara Municipal a concessão de um terreno para instalar uma estação de serviço, com a participação de todas as companhias de petróleos, cujos lucros reverteriam para os motoristas inválidos. Um edital em vigor,—que só poderá ser revogado por despacho ministerial—fez gorar a iniciativa da instituição, apesar do bom acolhimento que teve por parte do presidente do Município. Mas, apesar do esforço que é preciso despender, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses prossegue na sua notável obra, caminhando com segurança para o objectivo que se propôs alcançar, como agora o demonstra a aquisição de melhores instalações para os seus beneficiados.

O PORTO pelo telefone

Alarme no mar

PORTO, 1 (Pelo telefone) — As populações piscatórias da Povoa de Varzim e de outras localidades da orla nortenha estiveram esta manhã alarmadas com a notícia de que tinha ocorrido mais uma tragédia com uma traineira daquela zona sem que, contudo, se soubesse a sua matrícula. Fizeram-se pesquisas, tendo chegado a sair o salva-vidas «Carvalho Araujo». Entretanto a capitania da Povoa de Varzim conseguiu saber que não falta qualquer embarcação daquela praia, nem de Vila do Conde, ou Caxias, até á hora a que telefonamos.

Dia do cancro

Hoje e amanhã por iniciativa da Liga Portuguesa Educação Sanitária são os dias destinados a recolha de donativos em prol da obra contra o cancro.

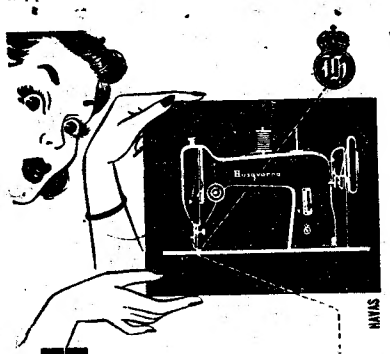
Grupos de senhoras estão á porta das igrejas pedindo óbolos para a grande campanha de bem-fazer a favor das vítimas do mal.

1.500 contos para o sanatório de Montalto

Foi hoje entregue á benemérita Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal o importante subsídio de 1.500 contos destinado ao equipamento do grande sanatório de Montalto. Com este importante subsídio o Estado assegura o completo apetrechamento do sanatório para uma lotação de 300 a 350 leitos a inaugurar no corrente ano.

Desastre mortal

Esta manhã, seguia montado numa bicicleta, na rua da Seara, em Matosinhos, o pedreiro Fernando Azevedo, de 27 anos, casado, morador em Custoias, que foi chocar com um camião-tanque de gasolina, cuja matricula e identidade do condutor se ignoram. O coclista morreu.



Husqvarna

A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS

AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:

SOCIEDADE LUSO SUECA, L.ª com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

Modelos 1958 em exposição no 1.º Salão de Artes Domésticas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ESCREVA NUMA

A MAQUINA PORTATIL ROBUSTA E ELEGANTE

RUA D. JOÃO V, 7-B

TELEF. 66 51 84 — LISBOA

EXAKTA

Varex

MODELO VX

A FAMOSA CÂMARA DO "PEQUENO FORMATO" PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO 46 - 1º - TEL. 30306 - LISBOA

Houve mortos e feridos

durante a violenta luta

travada com rebeldes separatistas

numa cidade da Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 1—Morreram dois polícias e um rebelde e muitas outras pessoas ficaram feridas, durante a luta ontem travada pelos revolucionários separatistas na capital da província de Santa Cruz.

O ministro do Interior, anunciou que o Regimento Colonial, mobilizado para restaurar ali a ordem, estabeleceu uma base em Guabire, a 16 quilómetros de Santa Cruz. Acrescentou que a população, protestando violentamente contra o estado de sítio decretado ontem, «prendeu funcionários administrativos em Cochabamba e Montero e apoderou-se do equipamento pertencente ao Monopólio Petrolífero do Governo». Os conspiradores, inspirados por «estrangeiros», procuram separar a província de Santa Cruz do resto da Bolívia—afirmou o ministro.

Durante aqueles disturbios, vários manifestantes conseguiram introduzir-se no edifício do Município, onde atacaram e feriram diversos agentes da comissão política de coordenação. Depois agarraram três deles e, levando-os até á praça principal da cidade, lincharam dois e mataram um terceiro á navalhada. Este era o chefe da Polícia política.

Outras notícias dizem que a efervescência popular pôde ser acalmada depois da intervenção do prefeito do departamento, general Froilán Calleja, que ameaçou suicidar-se em publico, se não reinasse a tranquilidade. Declarou na frente dos manifestantes, que preferia «meter imediatamente uma bala na cabeça do que ver a cidade destruída por lutas fratricidas».

Segundo o jornal «Ultima Hora», o Governo decidiu chamar ás fileiras quatro contingentes de reservistas, a fim de poder manter a ordem. Porém, esta notícia não foi, por enquanto, confirmada oficialmente.—(F. P.).

Desmentido do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1. — Círculos do Ministério do Exterior classificaram hoje, novamente, de ridícula a insinuação boliviana de que o Brasil estaria fomentando movimentos separatistas na fronteira da provincia de Santa Cruz de la Sierra. O embaixador Macedo Soares, ministro do Exterior, em declaração publicada em todos os jornais do Rio, desmentiu categóricamente qualquer participação do Governo brasileiro no referido movimento. —(A. N. I.).

A luta com os rebeldes, em Cuba

HAVANA, 1 — As tropas do distrito militar de Holguin foram em perseguição dos vinte rebeldes que desembarcaram, de madrugada, nas praias da baía de Cabonico, perto da cidade de Mayari.

Supõe-se que os rebeldes se dirigiram para a região montanhosa, onde o chefe insurrecto, Fidel de Castro, tem estado escondido, com algumas centenas de homens, desde que chegou do México, há meses. — (A. N. I.).

Incêndio devastador atribuido a sabotagem

HAVANA, 1 — Um grande incêndio destruiu uma fábrica de açucar, em Eurico, província de Matânabas, causando estragos materiais de muitos milhares de contos.

As chamas devoraram, também, 100.000 sacos de açucar, no valor de 43.000 contos.

As autoridades policiais dizem que se trata de um acto de sabotagem e prenderam vários indivíduos suspeitos. — (A. N. I.).

O TERRORISMO

na Birmania

RANGOON, 1. — Oito pessoas, incluindo duas crianças, de 6 e 11 anos, foram mortas, esta manhã, durante a incursão de 200 rebeldes comunistas birmanes a uma aldeia. Mais três aldeões sofreram ferimentos. Os terroristas saquearam a povoação e retiraram-se com despojos valiosos.—(F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS MORTAIS — Faleceram no Hospital de S. José, Emília Rosa da Silva, de 65 anos, residente na Malveira, que deu uma queda na sua residência, e Joaquim Manuel Maria, de 70 anos, jornaleiro, morador em Salvada, Beja, que caiu do telhado á rua.

QUEM FAZ O FUNERAL — No dia 30 de Setembro deu entrada no Hospital de S. José o ferroviário Carlos Augusto Neumaia Rodrigues, de 53 anos, casado, natural de Lisboa, e que, ao entrar para o Hospital, disse morar na estação da C. P., na Guarda. O infeliz morreu, aguardándo-se quem lhe faça o funeral.

ATROPELAMENTO DUMA CRIANÇA — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, António José Duarte, de 10 anos, morador no sítio do Barranco das Vacas, em Aljezur, que foi ali colhido por uma camioneta.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo «Os Carlos», que está a celebrar mais um aniversário, promove, depois de amanhã, após a missa rezada na igreja da Madalena, ás 9 horas, por alma dos sócios falecidos, uma concentração de sócios para ir em romagem de saudade visitar as sepulturas dos fundadores falecidos Carlos Mega, Carlos Moura da Silva e Carlos Moniz Pereira. Esta concentração está marcada para as 11 horas, á porta do cemitério do Alto de S. João e ás 12 horas no cemitério do Lumiar.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O juri que classificará os trabalhos concorrentes á VII Exposição Fotográfica de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa reune-se no próximo dia 6, pelas 21 horas. No dia 25, proceder-se-á á inauguração da exposição com a presença de entidades oficiais.

SORTEIO ADIADO

Por impossibilidade de cobrar todas as rifas enviadas pelo correio, não se efectuou ontem o sorteio a favor da Cruz de Malta, o qual ficou adiado para 31 de Dezembro próximo.

PEDIDO DE CAPTURA

A G. N. R. de Loures pediu a todas as autoridades do País a captura de António Antunes Pascoal, solteiro, de 18 anos, moreno, de estatura regular, que morou em Lousa, onde praticou um roubo de joias e dinheiro.

CONFERÊNCIAS

O sr. José Augusto França profere na quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência intitulada: «A situação do cinema inglês».

QUEM PERDEU ?

—Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. (Cabeço de Bola) está depositado um tampão de roda de automóvel, encontrado a 27 do mês findo, na Rua Joaquim Bonifácio, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 111 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 56; por ultrapassagens irregulares, 3; por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência á sinalização, 35; por fumos e escape livre, 8; por uso desnecessário do sinal sonoro, 5; e por impedirem a circulação de outros veículos, 2.

Foram, ainda, autuados 97 peões, por atravessamento irregular, 58; por estacionamento irregular nos passeios, 35; e por andarem pendurados nos veículos, 4.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro

Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 6/11

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro

Carga frigorifica em 5 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

UM NAVIO em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Escala primeiro Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

ALENQUER

Em Lisboa sómente para MATADI em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ALCOBAÇA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ALCOBAÇA

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

+

Wanda da Conceição Martins

FALECEU

Seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 2, pelas 10,30 horas da igreja de S. Paulo para jazigo no cemitério dos Olivais.

Agência Gustavo Baptista

Telf. 638065

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Policlinica do Intendente

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Uma mensagem
de Isabel II
no encerramento dos trabalhos parlamentares

LONDRES, 1 — Uma mensagem da rainha Isabel II, que marca o encerramento (prorrogação) da sessão parlamentar, foi lida, esta manhã, nas duas Camaras reunidas.

A soberana começa por manifestar a sua gratidão aos países que a receberam, e ao seu marido, nas recentes visitas oficiais: Portugal, França e Dinamarca, e, mais recentemente o Canadá e Estados Unidos. A seguir, recorda os esforços do seu Governo para reforçar a Aliança Atlantica, a cooperação europeia, os pactos do Sueste asiático e de Bagdad. Lembra a acção no Médio Oriente, especialmente nos casos de Suez e do Sultanato de Oman.

Depois enumera os acordos concluidos, no ano corrente, entre a Grã-Bretanha e as antigas colónias, com vista ao seu acesso á Comunidade, como nações independentes: o Ghana e a Federação da Malásia são agora Estados soberanos, a Nigéria e a Federação das Antilhas estão em vésperas de o ser, também.

Referindo-se, por ultimo, aos problemas de politica interna, a rainha enuncia as reformas que o Governo empreendeu: remodelação do sistema de defesa, extensão de certas vantagens sociais á lavoura, e á pesca, limitação da pena de morte, descongelamentos dos alugueres e ajustes no plano social e económico. — (F. P.).

O crime na fábrica
do Cais do Tojo

Os agentes da Polícia Judiciária que, sob a orientação do inspector dr. Carvalho e Sousa, procederam ás diligências para identificação e captura dos autores do roubo na fábrica do Cais do Tojo e responsáveis pela morte do guarda da noite privativo da fábrica interrogaram, durante toda a noite, os criminosos presos nos calabouços do Torel. Todos, porém, negam qualquer responsabilidade na morte do guarda, que atribuem exclusivamente ao Valdemar Eduardo Videira Dias, preso, como se sabe, pela P. I. D. E., em Vila Real de Santo António.

Os investigadores aguardam a chegada, esta tarde, do Valdemar, que o chefe Graça e o agente Canhoto foram buscar, para logo o interrogarem e acarearem, depois, com os restantes criminosos. Até lá, os investigadores aproveitarão essas poucas horas livres para seu próprio repouso.

Os pianistas russos
regressaram ao seu país

Os dois jovens pianistas russos, Naun Chtarkman e Akssebrod, que tomaram parte no Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, no qual se classificaram, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares, deixaram Lisboa, com destino ao seu país. Antes de partirem Chtarkman e Aksselrod tiveram a amabilidade de nos enviar um telegrama, em português, no qual se despedem e exprimem a sua gratidão pela maneira como o publico da capital os recebeu, prestando justiça aos seus dotes artísticos.

DE LUTO

D. Aurora Celeste Martins Artur

ALMADA, 31—Realizou-se o funeral da sr.ª D. Aurora Celeste Martins Artur, casada com o comerciante sr. Josué Artur, sócio da firma Josué Artur & Filhos, de Cacilhas; mãe da sr.ª D. Armandina Artur F. de Almeida e dos srs. Rui e Josué Martins Artur, irmã da sr.ª D. Felicidade Martins; e prima das sr.as D. Eulália Celeste Martins Silva Parada e D. Ema Martins Silva Fernandes. O funeral teve a acompanhá-lo grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, fazendo-se representar largamente o comércio do concelho. Sobre a urna, em jazigo de família, foram depostas flores. Hoje foi rezada missa de sufrágio, na igreja paroquial de Almada.

A família real da Grécia dirigindo-se, de automóvel, para as cerimónias, em Atenas, comemorativas da libertação de Salónica, do poderio dos Turcos, em 1912. Nos lugares da frente vão o principe Constantino, herdeiro do trono, e a princesa Sofia. Atrás, o rei Paulo e a rainha Frederica

Dezasseis mortos
num desastre de autocarro

CHILLAN (Chile), 1.—Morreram 16 pessoas e 10 ficaram gravemente feridas, quando um autocarro que transportava 32 passageiros caiu da altura de 26 metros no rio Chillan, perto desta cidade, em consequência de se terem partido os travões.—(A. N. I.).

45 feridos noutro desastre

LAQUILA (Itália), 1. — Ficaram 45 pessoas feridas, algumas das quais gravemente, quando uma camioneta com 60 passageiros saiu da estrada, devido a um furo num pneu, e se voltou.

O desastre ocorreu durante a noite, na estrada que conduz de Fescara a Roma. — (A. N. I.).

Tende a agravar-se
a questão de Chipre

NICÓSIA, 1. — A organização clandestina da E. O. K. A. distribuiu folhetos nos quais ameaça as autoridades britanicas com o recomeço dos actos de violência na ilha de Chipre, «se o problema cipriota não for solucionado imediatamente».—(F. P.).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias; uma caneta de tinta permanente; uma gravata; três tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um aro de roda de automóvel; uma carteira com um bilhete de identidade; uma mala de senhora; um alfinete de fantasia; um brinco de ouro com uma pedra; um porta moedas com dinheiro; dois bilhetes de identidade; um embrulho com parafusos; um dicionário; uma sapato de criança; uma sandália de criança; um macaco de automóvel; duas luvas de senhora; uma luva de borracha; um par de luvas de senhora; um gancho de ferro; a planta de um prédio; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato N. dos Motoristas: um chapéu de homem; uma cigarreira de metal; um livro; um par de óculos de sol; uma bota de criança; uma mala de viagem, com um saco com pão e fruta; e a quantia de 15$50 (do troco de um serviço).

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Dezoito colectividades presentes
no III Encontro dos Cine-Clubes
que esta manhã começou em Lisboa

O III Encontro dos Cine-Clubes principiou esta manhã, na Casa do Alentejo, com a representação de dezoito organismos. O sr. Alves da Costa, do Cine-Clube do Porto, pronunciou as palavras de abertura. Procedeu-se á votação do regulamento estabelecido pela comissão executiva, o qual foi aprovado. Votaram-se depois as composições das duas mesas que dirigem a discussão dos dois aspectos fundamentais dos trabalhos—os problemas particulares dos cine-clubes e os problemas gerais do cineclubismo português.

Foram eleitos para a primeira mesa, a que coordenava a discussão dos problemas particulares do cineclubismo, os cine-clubes Imagem, Centro Cultural de Cinema e ABC, respectivamente representados pelos srs. Ernesto de Sousa, Nuno Bragança e Luís Fortuna. A segunda mesa, que começará a funcionar esta noite, será presidida pelo sr. Alves Costa, do Cine-Clube do Porto.

Antes de se iniciarem os trabalhos, o sr. Alves Costa leu uma carta de calorosa saudação dos cine-clubes espanhois aos seus congéneres portugueses, assinada por Juan Antonio Barden, Luiz Berlanga, Eduardo Ducay, José-Maria Garcia Escudero, Paulino Garagorri, José Maesso e Ricardo Muñoz Suay.

Depois principiou o debate dos problemas particulares dos cine-clubes, em que se focaram pontos de vista do maior interesse. Após um almoço de confraternização prosseguiram os trabalhos da assembleia. Esta noite, iniciar-se-ão os debates sobre os problemas do cineclubismo nacional, devendo os trabalhos terminar depois de amanhã.

3.500 mortos
pelas inundações em Valência?

MADRID, 1 — A Imprensa informa que se normalizou a situação em Valência, onde os turistas reaparecem e deixou de haver perigo de epidemias. Contudo, não dá qualquer indicação oficial ou oficiosa do balanço definitivo da catástrofe, embora a radiodifusão nacional fale em cerca de 70 mortos.

Note-se que o semanário «Signo» publicou, em 26 de Outubro, declarações feitas, quatro dias antes, a um dos seus colaboradores pelo rev. Manuel Dato que foi a Valência, sua terra natal, logo depois da catástrofe: «Até ontem, 21 de Outubro, tinham sido sepultados mais de 2.000 cadáveres, sendo de recear que o balanço final chegue aos 3.500 mortos». — (F. P.).

Dia de Todos-os-Santos

1 de Novembro — Dia de todos os Santos e feriado — foi já aproveitado por milhares de pessoas para a romagem aos cemitérios, onde as campas e os jazigos ficaram juncados de lindas flores. Amanhã — Dia de Finados — a romagem prosseguirá ainda mais densa, certamente, do que hoje, pois é o dia que todos consagram a piedosa romagem aos locais onde repousam os entes queridos.

A par destas manifestações tristes e silenciosas, continua o peditório publico a favor da obra de combate a um grande flagelo da Humanidade — o cancro. Começou ontem, nas ruas de Lisboa o apelo á população, a qual não recusa nunca o seu obulo. E' o 27.º ano em que se faz o peditório, que teve sempre a mais ampla e generosa compreensão por parte de todos. Tem-se arrecadado, anualmente, uns 300 contos. E' pouco para as somas a dispender, mas é sempre alguma coisa, é sobretudo uma manifestação reconfortante de solidariedade humana.

Este ano, há mil cofres a receber donativos através de quarenta zonas da cidade. O acolhimento dispensado ás senhoras que se encarregaram de tão altruista tarefa continua a ser encorajador.

O peditório prosseguiu hoje, especialmente, ás portas das igrejas e dos cemitérios, onde a afluência foi muito grande. E' de esperar que os resultados correspondam.

O satélite
eclipsou as estrelas

SIRACUSA (NOVA YORK, 1 — Devendo proferir uma conferência relativa a um estudo sobre as estrelas, Chester Fuller, presidente da Sociedade Astronómica de Siracusa, resolveu alterar, no ultimo instante, o tema da dissertação, e preferiu falar sobre o satélite artificial, visto que, nos nosso dias, «já ninguém se interessa pelas humildes estrelas». — (A. N. I.)

Um protesto
das classes marítimas britanicas

LONDRES, 1. — Os três sindicatos britanicos do pessoal dos transportes navais enviaram ao Parlamento cartas de protesto contra o facto de os armadores matricularem os seus navios em países como o Panamá, Libéria, Honduras e Costa Rica, onde os impostos são relativamente pouco elevados.

Resulta do facto — sublinham — um perigo para as marinhas mercantes, para a economia dos países tradicionalmente marítimos e os códigos de trabalho internacionais, bem como para o nível de salários das gentes do mar. — (F. P.).

Os conflitos raciais
nos Estados Unidos

LITTLE ROCK (Arkansas), 1.— o Município mandou prender a senhora L. C. Bates e o padre J. C. Crechaw, dirigentes da sociedade «Para o Progresso das Gentes de Cor», por não terem tornado publicos os seus arquivos, conforme estipula um edital dos Paços do Concelho.

Esta mesma organização fora notificada que tinha o prazo até ontem, para pôr á disposição dos edis da cidade, os seus «dossiers», o que não fez. — (F. P.).

Esta cara nova na política francesa é o presidente do Conselho «designado», sr. Felix Gaillard. O mais jovem candidato a chefe do Governo francês aparece aqui, á saída do palácio presidencial, fazendo uma declaração aos reporteres dos jornais e da rádio

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

Depende dos socialistas

a formação do governo Gaillard

PARIS, 1. — O presidente do Conselho designado, Félix Gaillard, recebeu dos conservadores a promessa de apoio ás suas diligências para formar um Governo de «técnicos», capaz de meter ombros á tarefa de pôr termo á actual crise económica e financeira da França. No entanto, os conservadores puseram uma reserva: o seu incondicional patrocínio e completa cooperação dependem do programa de Governo que Gaillard apresentar á Assembleia Nacional.

Quanto aos socialistas, continuam a mostrar-se hesitantes, embora Guy Mollet tenha apoiado sem reservas o plano de Gaillard, para a formação de um Gabinete composto por filiados dos vários partidos, mas escolhidos de harmonia com as suas capacidades para os cargos que vão ocupar e não apenas em obediência á filiação partidária.

O grupo parlamentar socialista voltou a reunir-se, ontem, para tomar uma decisão sobre a resposta a dar ao convite de Gaillard, mas ignora-se, por enquanto, qual tenha sido o resultado da reunião.

Entretanto, a Imprensa reflecte as preocupações do momento. «Parecer favorável de todos os grupos nacionais a Félix Gaillard» — declara o «Fígaro», mas muitos outros diários manifestam reservas. Assim, o «Parisien Libéré», escreve: «A participação dos moderados está longe de ser garantida A empresa torna-se arriscada e, em qualquer caso, é lícito temer pelo seu resultado». Também o «Franc-Tireur» pensa que «a prudência aconselha a não nos convencermos de que a crise está vencida».

Para o «Combat», Félix Gaillard «começou a sua missão nas melhores condições. A arrancada foi excelente. Mas não pôde manter esse belo ritmo. Desde já, foi obrigado a sacrificar-se aos velhos ídolos, a perder um tempo precioso com palavreado, acareações e, talvez, contemporizações». — (A. N. I. e F. P.).

Compasso de espera

PARIS, 1. — Até que os partidos exponham definitivamente a sua atitude, e devido ás comemorações dos dias de Todos os santos e de Finados, durante os quais muitas individualidades políticas saem da capital, há um compasso de espera nas conferências políticas do presidente do Conselho designado.

Assim, Félix Gaillard dedicou a manhã de hoje a traçar linhas gerais da declaração de investidura, se lhe forem dados os meios de levar a sua missão a cabo.

Durante a noite, Félix Gaillard confirmou, mais uma vez, que, se obtiver no domingo a participação socialista, tenciona constituir o seu Governo na segunda-feira e apresentá-lo á Assembleia Nacional no dia seguinte. — (F. P.).

Foi substituído

o ministro da Segurança na Alemanha Oriental

BERLIM, 1—Erich Mielke sucede a Ernst Wollweber nas funções de ministro da Segurança de Estado da Republica Democrática Alemã. E' membro do directório do Partido Socialista-Comunista Unificado e general de brigada da Polícia Popular Fora nomeado secretário de Estado do Ministério da Segurança em 1950.

Nos círculos políticos de Berlim-Oeste, crê-se que a demissão de Wollweber foi originada por motivos de saude e não implica afrouxamento da pressão política exercida pelo regime comunista na população da Alemanha Oriental — (France-Presse).

Ensopado de enguias
PAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Admite-se que Zhukov se recusa

a assinar a sua confissão de culpa que lhe é exigida para lhe ser dado outro cargo

PARIS, 1—O marechal Zhukov recusa-se a assinar uma «confissão de culpa», e é esse o motivo por que está a ser adiada, todos os dias, a publicação da notícia reveladora do novo cargo que Kruchtchev lhe destina—segundo diz o «Franc-Tireur».

Afirma este jornal que já foi adiada, por duas vezes, a publicação de um comunicado oficial do Kremlin, sobre a substituição de Zhukov, no cargo de ministro da Defesa, pelo marechal Rodion Malinovsky, e que tal adiamento é causado pelo facto de Zhukov se recusar a seguir o exemplo de Malenkov, Molotov e Kaganovich, os quais assinaram, de «boa vontade», declarações de «autocrítica», e também, porque continua a travar-se nos salões do Kremlin, renhida luta pelo Poder, que faz recordar os episódios ocorridos em 1953, quando Malenkov foi alijado da chefia do Governo.

Em Fevereiro de 1953, Malenkov demitiu-se de presidente do Conselho e publicou simultaneamente uma declaração na qual se confessava «indigno» de desempenhar tão alto cargo. Em face de tão «espontanea» confissão, foi autorizado a continuar a pertencer ao Presidium, do qual tinha sido membro categorizado até vir a cair, finalmente, em desgraça, em meados deste ano.

As notícias vindas de Moscovo indicam que Kruchtchev exige que Zhukov seja obrigado a retratar-se, antes de ser nomeado para novo cargo.

Segundo o «Franc-Tireur», nas reuniões, quase permanentes, que se realizam no Kremlin, desde sábado, têm-se travado acalorados diálogos entre os dois dirigentes russos e que Kruchtchev acedeu em concordar com os seus colegas, os quais mantêm a opinião de que as «culpas» do marechal Zhukov deveriam ser reduzidas a proporções mais modestas, mas impõe, como condição, que o antigo ministro da Defesa faça, publicamente, a sua «auto-crítica». — (A. N. I.).

A sorte do marechal poderá ser conhecida durante as comemorações em Moscovo

LONDRES, 1.—A sorte de Zhukov só será conhecida durante as comemorações, na semana próxima, em Moscovo, do quadragésimo aniversário da revolução comunista — segundo se afirma, hoje, nesta cidade, de acordo com as ultimas notícias, não oficiais, recebidas sobre o assunto. Acrescenta-se, mesmo, que essa revelação, esperada no discurso que Kruchtchev pronunciará no próximo dia 6, perante o Soviete Supremo, representa a maior «atracção» das comemorações.

Parecem confirmar-se as notícias de que há tranquilidade em Moscovo. Mas a censura oficial não permite qualquer notícia sobre as decisões tomadas pela comissão central do partido. O próprio facto de essa comissão ter estado reunida durante dois dias não foi ainda oficialmente confirmado.

As notícias chegadas a esta cidade informam que os movimentos dos tanques e dos blindados recomeçaram nas ruas da capital russa, no prosseguimento dos preparativos para o desfile que vai realizar-se no próximo dia 7. Nada leva a supor que esses movimentos tenham por objectivo impedir qualquer atitude em favor do marechal Zhukov, até há pouco homenageado como o «soldado n.º 1 da Russia», pois caído em desgraça, Zhukov deixa de ter amigos, admiradores ou partidários.

Segundo as notícias correntes nos círculos diplomáticos, a hipótese mais provável é a de que, no próximo discurso, Kruchtchev se apresente ao povo russo como o unico porta-voz da doutrina marxista-leninista, como o defensor da Russia contra o grupo nefasto dos «anti-partido» chefiados por Molotov e Kaganovitch, como o paladino da luta contra o «bonapartismo» representado pelo marechal Zhukov.

Revestido dessa auréola, pelas suas próprias mãos, Kruchtchev apresenta-se, no dia seguinte, em lugar de relevo na Praça Vermelha, para assistir ao desfile militar. A seu lado encontram-se nesse dia os representantes de todos os partidos comunistas — desde Mao Tsé Tung a Gomulka, de Hochi Minh a Togliatti e a Duclos. Um só faltará no grupo: o marechal Tito, cuja «doença» é um dos sintomas de que o destino de Zhukov não apresenta boas perspectivas.—(A. N. I.).

As acusações a Zhukov

MOSCOVO, 1 — O «Soviestky Flott», orgão do Ministério da Defesa, publica um editorial e um artigo do capitão Goloviev, que é extremamente significativo, na medida em que as seguintes acusações são atribuidas a «certos» homens:

Tentativa de querer abaixar a importancia da acção do Partido no Exército; recusa de se submeter á crítica e á autocrítica; atitude desleixada, quanto á elevação do nível do ensino militar e político; fraquezas, simplificações, condescendências de toda a espécie; actos amorais; violação da disciplina do Partido; atitude orgulhosa; desejo de alardear exitos; trabalho militar efectivo insuficiente, ausência de actividade no terreno, mas burocratismo.—(F. P.).

A opinião de Bevan

BOSTON 1.—Para Aneurin Bevan, «leader» dos trabalhistas britanicos, o facto de Zhukov ter sido demitido do cargo de ministro da Defesa não tem qualquer significado especial.

«Recuso-me—declarou numa conferência de Imprensa — a considerar que Kruchtchev tenha ganho ou perdido qualquer parcela de autoridade, ao demitir Zhukov. Trata-se, simplesmente da situação criada sempre que um general ou um cabo de guerra sobe demasiadamente para os gostos dos poderes que governam.—(A. N. I.).

A interpretação de Belgrado

BELGRADO, 1. — Segundo várias indicações recebidas de Moscovo, o plenário do directório do Partido Comunista teria irradiado o marechal Zhukov do Praesidium e do directório do partido, porque «introduziu o culto da personalidade no Exército e tentor impor neste a sua própria política, em vez da que o partido determina».

O antigo ministro da Defesa seria nomeado director de uma escola militar ou comandante de uma região distante. As decisões do directório do partido seriam publicadas depois de amanhã.—(F. P.),

Ultimas notícias

• 22 mortos num naufrágio

COPENHAGUE, 1 — Crê-se que 22 pescadores das ilhas Feroé perderam a vida, num trágico desastre marítimo, pois perderam-se por completo as esperanças de os encontrar vivos depois do seu desaparecimento misterioso, no domingo, na traineira «Stella Argus».

Crê-se que o pesqueiro naufragou e se afundou com todos os tripulantes, sob o temporal que varreu as Feroé no domingo, ou embateu numa mina. — (F. P.)

• A greve marítima no Japão

TÓQUIO, 1.—Prossegue a greve dos marítimos, iniciada há oito dias e que imobiliza 158 navios com mais de 800.000 toneladas.

A paralisação causou já ás companhias de navegação, desde que começou, prejuizos superiores a 39.000 contos.—(A. N. I.).

• Temporais na Madeira

FUNCHAL, 1. — Em consequência das chuvas copiosas dos ultimos dias, houve um desmoronamento de terrenos sobre a estrada que serve a freguesia de São Jorge, sem ter, contudo, causado vítimas. — (L.).

• O conflito sírio-turco

NOVA YORK, 1—O mufti Jawdat, membro da delegação síria ás Nações Unidas, declarou que não têm qualquer fundamento os rumores de que a Síria e a Turquia aceitaram, como intermediário da sua disputa fronteira, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld.

Acrescentou que as moções apresentadas ás Nações Unidas não sofreram alteração.—(A. N. I.)

JOVEM MODISTA
Hábil. Em casa da cliente. Tel. 845624

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinee» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc 25$00 por pessoa incluindo chá completo

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã. Sábado:
Almoço com folclore regional

(17 anos)
Bico Dourado
Amanhã sensacional
ESTREIA do famoso
TRIO PORTUGAL
Chá dançante todos os dias, às 18 horas, com o conjunto
FLAMINGO

MAXIME
DOMINGO DAS 17.30 ÁS 20 HORAS
INAUGURAÇÃO DOS
Chás Dançantes
COM ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL
CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

TEMAS DE FILOSOFIA

Swedenborg, Kant e Metapsíquica

Emmanuel Swedenborg, nascido em Estocolmo a 29 de Janeiro de 1688, dedicara-se primeiro ás letras clássicas na Universidade de Upsala, poetando mesmo em latim; mas em breve se voltara para as ciências, mostrando aptidões excepcionais para as matemáticas. Tornando-se um sábio, verdadeiramente enciclopédico, muito apreciado em toda a Europa, foi ao mesmo tempo um dos homens publicos mais competentes na alta administração e na exploração de uma das maiores industrias do seu país — a industria mineira e metalurgica; e, pelos seus relevantes serviços vários, a rainha Ulrica-Leonor recompensara-o, dando-lhe a nobreza hereditária, e passando então de Swedberg a chamar-se Swedenborg, desde 1719, com 31 anos apenas.

Ora, personagem ilustre e viajado, espírito científico, da maior positividade crítica, filósofo cartesiano pensando que «todas as coisas do Universo nasceram de uma maneira matemáticamente definivel», Swedenborg, desde Junho de 1743, começara porém, a observar em si certos estados psicológicos particulares (visões, sonhos com significação, êxtases, audições, fenómenos de automatismo psiquico e motor, desdobramentos de personalidade, etc., enfim os primeiros desenvolvimentos de faculdades para normais, dos quais no *Jornal dos meus sonhos* foi tomando nota minuciosa desde Dezembro de 1743 a Outubro de 1744. Em Abril de 1745 uma visão do Cristo que durou cerca de um quarto de hora, e que, segundo ele, «abrira os olhos do seu *homem interior*, tornando-os próprios a verem nos céus, no Mundo e nos infernos», acabaram por decidi-lo a «abandonar o estudo das ciências mundanas para se consagrar ás coisas espirituais, conformemente ao que o Senhor lhe ordenara que escrevesse». O seu dom de vidência atingira pleno desenvolvimento. Retira-se então da sua actividade cientifica anterior, reforma-se dos seus cargos oficiais, para se consagrar inteiramente á sua nova missão teosófica, dando, á maneira dos *mediuns* actuais, notícias do mundo dos espíritos a quem o vinha consultar. Mas três factos extraordinários, cuja narração parecia oferecer todas as aparências de autenticidade, vieram desde 1757 revelar em Swedenborg novas faculdades de vidente, bem mais extraordinárias. E agora, num instante toda a Europa teve os olhos voltados para a Suécia e para ele. Tendo regressado da Inglaterra, e entrando numa reunião de 15 pessoas em Gothenburgo, num sábado, do fim de Setembro de 1759, declara, pálido e consternado, que nesse instante acabava de rebentar um incêndio em Estocolmo e que o fogo se dirigia com violência para a sua casa. Descreveu, em seguida, com toda a minucia o incêndio, e não houve a menor diferença entre a sua narração e as notícias que vieram depois por vários estafetas, nos dias seguintes. Outro caso espantoso foi o de um recibo que não se encontrava mas que por fim acabou por encontrar-se no sítio preciso em que fora colocado por um defunto que, evocado por Swedenborg, fez essa revelação. O outro espantoso caso fora o da pergunta da rainha. Swedenborg encarregara-se de dar um recado dela ao irmão que havia falecido. Dias depois trouxe-lhe a resposta do defunto... E a rainha declarou, ao recebê-la: Eis o que nenhum mortal teria podido dizer-me!»

Estes casos espantosos haviam chegado ao conhecimento do filósofo Kant, então professor em Konigsberg. Kant era novo, 36 anos, metade precisamente da idade de Swedenborg, que ia nos seus 72. Kant, espírito científico firme, racionalista crítico implacável, mas sistematicamente não fechado a coisa alguma, resolvera, depois de se ter informado devidamente, escrever a Swedenborg, mandando-lhe a carta por um amigo, para lhe pedir esclarecimentos. O teosofo recebeu a carta, acolheu o amigo com delicadeza, mas não esclareceu nada e não respondeu.

Não chegou até nós a carta de Kant. Mas existe uma carta dele a uma pessoa amiga, pela qual se sabe que empreendera um inquérito que depois não levara ao fim; e sabe-se também que lera e meditara em seguida as obras filosóficas de Swedenborg e escrevera a tal respeito uma das suas obras mais originais e mais profundas: *Sonhos de um visionário* que publicou em 1766, sem nome de autor, mas que era dele, pois ele próprio a distribuira aos seus amigos.

Ora se a princípio Kant, sob a influência do cepticismo de Hume que o despertara do *sono dogmático* (desde a leitura do *Ensaio* que em 1755 Sulzer traduzira para alemão) ainda pudera ter tomado a sério as visões de Swedenborg, a ponto de tentar um inquérito, agora, em 1766, já a caminho do criticismo que ia aflorar, pouco depois na tese latina de 1770 que lhe daria a cátedra universitária, a sua atitude é radicalmente outra, mostrando desdem pelas visões, descrente da sua verdade, qualquer que pudesse ser a explicação delas...

... ...

Swedenborg, só acidentalmente eu topara nele; e o velho estudo de Paul Janet sobre *La critique et le spiritisme — Kant e Swedenborg* elucidara-me suficientemente para arrumar o caso.

Mal pensaria eu porém — quando pelo mais inverosimil dos acasos vim a encontrar-me um dia, em 1939, numa aldeia do centro da França, — que travaria aí conhecimento e boa amizade com um simpático rapaz, barão alsaciano, que a tuberculose minara, mas de la se teria ressarcido esperançosamente, — se uma gripe maligna intercorrente o não arrebata estupidamente, em Pau, para onde se mudara, a convalescer... Com sincera saudade me lembro dele e da viveza e lucidez do seu elegante espírito. Não me recordo já como fora que na nossa conversa Swedenborg viera á baila; mas conservo dele algumas cartas muito interessantes, pela erudição e pela sagacidade, e, além da simpática fisionomia do seu retrato num grupo, um opusculo, folheto de umas 30 páginas — raridade bibliográfica por certo, no nosso meio — *Notice sommaire sur la vie et les écrits d'Emmanuel Swendenborg, publié par le comité pour la Commémoration du 250 aniversaire d'Emmanuel Swedenborg*, (Lausanne — Genève — Paris), 1938, por Henry de Geymuller. Foi-me o folheto enviado de Pau em data de 8 de Abril de 1940, e tem um belo retrato de Swedenborg (1688-1772).

Por este opusculo tive então ocasião de ver que o meu malogrado amigo era especialista na matéria, porquanto se referia a um trabalho seu, de maior vulto sobre *Swedenborg et les Phénomènes Psychiques* cuja edição alemã *(Swedenborg und die Uebersinnliche Wel)* fora prefaciada nada menos que pelo famoso biólogo Hans Driesch, definindo Swedenborg não como um mistico no verdadeiro sentido deste termo, mas antes como um racionalista, se se empregar este termo para designar um homem que julga apreender com a razão a essencia da realidade, á força de lógica. Swedenborg transformara, em certo modo, o conteudo das suas visões num sistema de conhecimentos».

Para edificação dos nossos conterraneos a quem isso interesse, recordo do dito opusculo, algumas opiniões conceituadas, cuja concatenação constituirá porventura uma espécie de esquisso da doutrina swedenborgiana:

«Ninguém poderia conhecer a teologia do século XIX se não leu Sewedenborg». «O passo mais notável que se tenha dado para a frente na história religiosa dos tempos recentes é devido ao génio de Swedenborg». «As afirmações contidas nas suas obras teológicas revolucionaram a teologia». «Swedenborg tornou-se o órgão duma nova filosofia espiritual, cujo poder não é ainda quase nada compreendido, mas que parece que há-de renovar todo o pensamento religioso, transformando a teologia arbitrária em racionalismo espiritual». «Swedenborg apresenta-nos o seu ensino religioso como sendo uma *revelação*». «Ele afirma solenemente que foi escolhido pelo Senhor para revelar aos homens o sentido espiritual da Palavra de Deus». «E' esta revelação, afirma-nos Swedenborg, que constitui a Segunda Vinda do Senhor; e, fora desta vinda, *em espírito*, seria vão esperar uma nova aparição de Cristo em carne e osso. A Nova Jerusalém há-de descer sobre a terra quando os corações e os espíritos tiverem sido transformados pelas novas claridades que se desprendem da Palavra de Deus enfim compreendida no seu sentido profundo, espiritual e real».

Quanto aos princípios filosóficos ou metafísicos que fazem corpo com o seu ensino teológico (observava o meu amigo Geymuller), o seu verdadeiro alcance não parece ter sido bem compreendido até aqui... Comentando um dos pontos fundamentais da metafísica swedenborgiana diante do *International Swedenborg Congress* de 1910, o professor L. F. Hite exprimiu-se assim: «A doutrina swedenborgiana do amor é uma nova concepção na história do pensamento humano; filosóficamente é a mais importante de todas as concepções fundamentais que a humanidade tem imaginado»...

Há mais de um século já, Balzac, falando de Swedenborg no seu *Louis Lambert* e expondo mesmo inteiramente a sua vida e doutrina em *Séraphita*, teria pretendido que Swedenborg resumia todas as religiões ou, melhor teria dado a religião unica da Humanidade—a unica religião que um homem superior possa admitir, sendo «as crenças de Swedenborg mais consoladoras, de resto, do que o são as das outras comunidades cristãs». «Homens distintos pelos seus conhecimentos como pela sua situação no Mundo, quer na Alemanha, em França, ou no Norte, haviam adoptado publicamente essas crenças» da nova Igreja.

Do prefácio que Paul Valéry escreveu em 1936 para a edição francesa do livro de Martin Lamm sobre Swedenborg, recortava o meu amigo Geymuller este trecho: «Swedenborg é um personagem singular do grande drama do Espírito Humano... uma figura poderosamente interessante, cuja história intelectual excita uma quantidade de problemas de primeira importancia no domínio da psicologia do conhecimento.—Eu gosto da caça pela caça, e poucas caças há mais cativantes e mais diversas do que a caça ao *mistério Swedenborg*»...

Kant, como referi, desistira, a certa altura, de levar por diante o inquérito que empreendera quanto ás famosas visões do Profeta sueco: não todavia sem ter declarado: «O autor confessa humildemente que foi bastante bom para procurar a verdade de algumas narrações dessa espécie, e que achou, como acontece de ordinário, que... não tinha encontrado nada»...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

O director-geral da Feira de Paris, sr. Tony Bouillet, que há meses esteve em Lisboa, regressou agora de Dallas á capital francesa, num avião da Air France, com esta estranha companhia: um jaguar! Será nem mais nem menos que o emblema adoptado pela industria das peles na próxima realização do afamado certame internacional

Recintos de diversões

O Clube Musical União apresenta amanhã, pelas 21 e 30, um espectáculo em homenagem a Agostinho Alves, dando a sua colaboração, além destes, os artistas Lucília de Sousa, Emília Candeias, Lisa Ivone, Vítor Mendes, Telmo Lencastre e outros mais.

Pai e filha? Não. Esta rapariguinha, estilo Françoise Sagan, é justamente a jovem vedeta francesa Jean Seberg, que vai interpretar a versão cinematográfica de «Bonjour Tristesse». A seu lado, no avião da Air France em que seguiram para os Estados Unidos, vai o realizador Otto Preminger, a quem cabe a responsabilidade do filme extraído do discutido romance francês

Um acordo da Síria
com as delegações ocidentais
leva-a a retirar a sua queixa
terminando o debate na O. N. U.

NOVA YORK, 1.—A Assembleia Geral da O. N. U. termina hoje o debate sobre a queixa da Síria, tendo-se ontem chegado a um acordo entre a delegação de Damasco e os autores da moção ocidental, nos termos do qual as duas moções serão retiradas.

Salah Bitar, ministro sírio dos Negócios Estrangeiros e um dos autores da moção ocidental declararão que não há razões para se prosseguir na discussão. Assim será —segundo declaração feita á «France Presse» por Farid Zeineddine, chefe-adjunto da delegação síria ás Nações Unidas — o fim do debate relativo á queixa da Síria.

O acordo a que chegaram, ao fim da tarde de ontem, a delegação síria e os autores da moção ocidental preveria, pois a anulação pura e simples das duas moções (síria e ocidental). Teria sido, designadamente, com a delegação norueguesa que Zeineddine negociou esta plataforma, que é confirmada pela referida delegação.

E' provável que no final da sessão, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, intervenha para declarar que, de acordo com as suas funções, está ao dispor dos membros da Assembleia, caso considerem necessário.

Foi intensa a actividade durante o dia de ontem nos corredores das Nações Unidas. Houve numerosas consultas, a fim de se evitar a votação das duas moções apresentadas, ou uma votação negativa que levaria á manutenção de uma situação que a Assembleia seria impotente para melhorar. Sir Leslie Munro recebeu, sucessivamente, a seu pedido, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria e Farid Zeineddine. Avistou-se, também, com James Wadsworth, chefe-adjunto da delegação americana; Selim Sarper, membro da delegação turca, e, novamente, com Zeineddine. Houve, ainda outras conversações. Krishna Menon conferenciou com os delegados sírios e soviéticos para tentar encontrar uma saída para o problema, segundo se indica de fonte indiana. Deixou depois, no entanto, aos interessados o trabalho de chegarem a um acordo. Entretanto Salah Bitar e Gromyko conversaram, demoradamente, no salão reservado aos delegados.

Na legação turca, que, certamente, esteve ao corrente da negociação, recusam-se a fazer qualquer comentário sobre a plataforma a que se teria chegado.

Ignoram-se os termos em que a delegação síria manifestará o propósito de retirar a moção na qual pedia a criação de um «comité» de inquérito. E' provável que afirme que o longo debate deu ensejo a que fosse afastado o «perigo de uma agressão» e que por outro lado, as garantias e afirmações da Turquia feitas na Assembleia segundo as quais não nutre qualquer intenção agressiva em relação á Síria, mas que, pelo contrário, apoia a sua independência e a sua soberania, satisfizeram o seu Governo.

Assim será posto cobro a um debate que dura há mais de duas semanas e cujo desenrolar foi fértil em contradições, das quais a menos inesperada não é certamente a ultima.—(F. P.).

LIVROS NOVOS

Segunda edição de «Electricos», de José Gomes Ferreira

Apareceu já a segunda edição de «Eléctrico», poemas de José Gomes Ferreira, cuja primeira edição, rápidamente esgotada, constituiu um êxito invulgar. Este livro, recebido com entusiasmo agrado pela crítica de todos os sectores, traz desta vez, uma capa amarela e inclui o mesmo belo desenho de Bernardo Marques.

Roubos na Amadora

A G. N. R. da Amadora enviou ao tribunal de Sintra um processo em que são acusados de crime de roubo Raul Gomes Cardoso e Leonel do Rosário de Matos, ambos de e residentes em Queluz, e António do Rosário Martinho que, ao contrário dos dois primeiros, ainda não foi preso.

A quadrilha exercia a sua actividade, principalmente, em Venda Seca e Belas, assaltando as residências dos operários das pedreiras, donde furtavam toda a sorte de objectos de valor.

Foi pedida ás autoridades a detenção do António do Rosário.

A mensagem do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

e assim podem observar e ajuizar por si da vida do País. Pelo que a campanha para efeitos de captação exterior se me afigurou desprovida de utilidade. Não achei também elegante se fizessem repetidas referências com seu ar de apelo a forças ou organismos internacionais, primeiro porque a regra básica de tais organismos é não intervir na vida interna dos Estados, e não convém a ninguém que dela se afastem; depois porque as vezes que hemos tido de defender-nos ali com algum suor não foi de quaisquer pecados contra a democracia, mas simplesmente de sermos Portugal — como herdámos, o temos e naturalmente todos desejamos conservar.

Fizeram-se críticas, apareceram reivindicações, apontaram-se deficiências. Como sou independente posso dizer que várias as subscrevia eu. Aliás grande parte das discussões facultámo-la nós com os estudos mandados fazer, os relatórios publicados dos serviços, as estatísticas oficiais, as teses dos nossos próprios congressos. Assim o que ouvimos e lemos foram sobretudo variações de temas já versados, mas regozijo-me de que grande numero de problemas nacionais interesse um escol cada vez mais lato da população e esta se habilite a pronunciar-se sobre eles objectivamente e com independência.

Uma coisa me pareceu séria em todo este processo, se bem se encontrasse nos limites da nossa previsão politica. Os que a si próprios se denominam democráticos ou democrato-sociais arrecearam-se dos comunistas e não quiseram coligar-se com eles, mas não se sentiram em condições de concorrer ás urnas; uns tantos porém dispuseram-se a seguir-lhes as directrizes e a obedecer ás suas indicações. Daqui resultará que se a evolução politica não favorecer a organização partidária, acabará por liquidar na inacção as forças tidas por democráticas e inutilizar os seus valores que não desejem colaborar. Por outro lado os comunistas que entre nós não têm passado, não terão também futuro, desde que externamente as circunstancias continuem a ser-lhes hostis e internamente a feição nacional e social da politica portuguesa lhes quebre nas mãos as armas com que pretenderiam bater-se. Nestes termos não é de estranhar nem que açodadamente ofereçam aliança a todos os que têm algum motivo de descontentamento e de oposição nem a tendência que há-de acentuar-se a encobrirem-se atrás do que pode ser considerado neutro ou humanitário — a técnica, a economia, o bem-estar social. Havemos de conhecê-los pelos seus frutos; ser-nos-ia, porém, penoso, além de altamente prejudicial ao futuro do País, que com eles se fossem inteligências moças e almas ardentes, não manchadas de pecado contra a Pátria e só de irreflexões ou de inquietações desmedidas.

«A atmosfera internacional é dominada pelo poderio da Russia e a sua política»

Reconheço impossível apreciar dentro de uma certa linha de pensamento mesmo só os mais relevantes dos pontos apresentados pelos candidatos oposicionistas como aspirações nacionais impostas a futuros governos. E a impossibilidade vem de que esses pontos se me afiguraram díspares, desproporcionados e contraditórios, como aliás era de prever das distintas formações filosóficas ou políticas que estão na sua origem. Mas, porque a desistência que se anuncia quase geral significa o abandono dos programas e é o nosso que tem de ser executado, prefiro então limitar-me a referir as circunstancias em que nos tempos próximos vão desenvolver-se a vida e os interesses do nosso agregado nacional.

Sumáriamente pode dizer-se que a atmosfera internacional é dominada pelo poderio da Russia e a sua politica; a desagregação afro-asiática e o anticolonialismo; o progresso económico e a ansia do aumento do nível de vida das populações. Todos os outros problemas são derivados destes e os seus contornos definidos e as soluções fixadas pelas linhas gerais em que aqueles hajam de evoluir.

A Russia de hoje nasceu da revolução soviética mas não é filha do comunismo. Quero dizer com isto o seguinte. Não nego que os fautores da revolução tivessem o intento de criar uma sociedade comunista. Tendo porém as realidades mostrado que o comunismo é uma doutrina antinatural e irrealizável na prática, os dirigentes aproveitaram a força e engrenagem da revolução para dar o impulso que se verifica em muitos sectores da vida russa. Com bom aproveitamento das circunstancias favoráveis e também da inabilidade alheia, a Russia pôde constituir-se no que é hoje—grande potência militar, politica, industrial, que desafia e a largos passos intenta aproximar-se das maiores potências económicas do Ocidente.

Sem se poder negar a existência de muitas conquistas de ordem social, a revolução mostrou-se porém nas suas realizações e métodos esvaziada daquilo que seria a sua própria essência e fins. Na verdade as populações têm pago em sofrimentos indizíveis, em dominações crueis, em exterminações catastróficas, em fomes ou restrições de vida o poderio russo. Se o movimento nasceu para servir o homem, desenvolveu-se afinal para servir e engrandecer o Estado. O comunismo-doutrina continua a ser erguido como bandeira, expressão ou esperança de uma revolução social a fazer, sobretudo em países estrangeiros distanciados da verificação local do fenómeno. Mas a inaplicabilidade dos princípios e as experiências, nos países satélites, do domínio dos partidos filiados parece terem diminuido muito senão esgotado a sua capacidade de expansão.

Assim nem a vitória militar e a inteligente exploração dessa vitória, nem o desenvolvimento das industrias de base ou de guerra, nem a actividade política do Estado russo e o seu alargamento territorial me parece terem nada que ver com o comunismo; mas tem muito que ver com a gente que se apoderou do poder, as suas ideias de governo e o regime político em que lhe foi dado trabalhar. A superioridade da organica estadual, traduzida na unidade de direcção, e no poder de decisão ou de realização não podem os mais Estados transplantá-la fielmente por motivos diversos para as suas próprias constituições que outras superioridades apresentam; mas não pode ser negada e há-de ter-se sempre presente como lição.

Se já não estamos, pois, segundo penso, em face de um credo que se expande, estamos em face de um Império em fase de crescimento, fase como outras que tem atravessado na História. Ora um poder em via de expansão não se limita a si próprio, e só é limitado pelo jogo de forças exteriores que se lhe oponham.

Foi em obediência a esta concepção que grande numero de países largamente apoiados pelos Estados Unidos resolveram unir as suas forças para se opor á expansão russa. Apesar das muitas deficiências das organizações, tornou-se visível que o avanço se encontrava barrado no caminho do Atlantico. Vemos agora que a torrente o evita e, aproveitando as dificuldades ou fraquezas do Médio Oriente, aí se instala e daí tentará prosseguir os seus avanços. A desintegração afro-asiática, em que os pretendentes á Africa negra se associam aos esforços russos, com mira na herança africana, trabalha no mesmo sentido. Verificam-se muitos protestos de fidelidade ao Ocidente e não há que tê-los em suspeição. O que se deve ter presente é que tudo o que a Russia não puder conquistar representa um ganho se o fizer perder aos outros.

O espectacular progresso das industrias de guerra nas grandes nações parece ter tornado inviável a terceira grande guerra, como tentativa de expansão do poder moscovita. Em face destas circunstancias, os próprios dirigentes russos têm proclamado como extraordinàriamente favorável ao progresso e bem-estar dos povos a redução das despesas militares que esmagam ao presente as economias, a começar pela sua. Não há divergências sobre este ponto e todos nesse sentido nos podemos proclamar pacifistas. Simplesmente um entendimento militar parece-me distante, porque a Russia, como já mais de uma vez afirmei, tendo desperdiçado o seu capital de crédito, dificilmente conquistará condições de negociação: sobretudo só em ultimo caso largará de mão os trunfos de que actualmente dispõe.

Com entendimento ou sem ele, a luta pelo poderio ensaiará outros processos. Onde a ideologia falhe e os exércitos não cheguem como veículo do poder hegemónico, surgirão as combinações políticas, os atropelos do direito, a intriga subterranea, a acção económica, a sublevação. A luta encaminhar-se-á—e é visível que se encaminha — para planos diversos. E em tais condições seria indispensável que o Ocidente tivesse uma orientação e estivesse apto e pronto a definir e manter uma politica. Este o grande problema. Esperemos lhe dêem solução os homens a quem de facto incumbe dirigir os destinos destes povos.

As considerações acima não interessam aos comunistas que têm uma fé, obedecem a uma disciplina e recebem do exterior as suas ordens e apoio. Esses, tenham ou não tenham consciência disso, quebraram os elos que os prendiam á pátria e continuarão a agir como se servissem a verdade e o bem de todos nós. Mas há os outros que, conservando a liberdade de pensar e de agir, se sentem ainda presos pelo sangue ao agregado nacional e pela inteligência ou pelo sentimento a determinada civilização. Esses devem compreender que um e outra continuam a correr grandes riscos e que não se podem pôr de antemão limites aos esforços a fazer para os debelar.

«Um dos ventos que dominantemente sopra no Mundo é o do anticolonialismo»

Um dos ventos que dominantemente sopra no Mundo é o do

(Continua na página central)

O elogio de Salazar feito em Espanha por um chefe sindical

MADRID, 1—«O vosso nome, senhor, é pronunciado em Espanha com amor e reconhecimento: amor de irmão, reconhecimento por um estadista exemplar»—escreve numa carta dirigida ao presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, o chefe da embaixada de operários espanhois, Maximino Sanz, que esteve na Colónia de Férias, da F. N. A. T., «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica.

«Uma vez mais—acrescenta—, pudemos apreciar o vosso trabalho e a sua projecção pessoal na maneira de ser de um povo e no progresso das suas actividades. Podeis crer que muito nos encantaram as belas paisagens e as suas bem tratadas cidades, mas foi maior a admiração pelos valores humanos dos Portugueses da nossa geração».—(A.N.I.).

CURSOS ESPECIAIS

de preparação militar

Começam, depois de amanhã, as instruções dos cursos especiais de preparação militar. Em Lisboa, os cadetes comparecerão ás 9 horas nos respectivos centros de instrução.

Os cadetes que se apresentam pela primeira vez comparecem, no mesmo dia e á mesma hora, no quartel de Caçadores 5 (entrada pela Rua Marquês da Fronteira).

Novo «ferry-boat»

para as carreiras fluviais

Precedente da Holanda, chegou hoje ao Tejo, trazido pelo rebocador «Ebro», um novo «ferry-boat» para a Sociedade Marítima de Transportes Lda., destinado a melhorar os serviços entre Lisboa e a margem Sul.

Novas explosões na ilha vulcânica dos Açores

HORTA, 1—Durante o dia de ontem registaram-se apenas algumas pequenas explosões, de 15 metros de altura, no vulcão da Ilha Nova.

A população da zona dos Capelinhos — fronteira á ilhota — apelou para o governador do distrito, a fim de que regressem as brigadas de socorro. Estes começaram já os trabalhos de beneficiação das casas mais atingidas. O farol dos Capelinhos estará pronto a funcionar na próxima semana.—(A. N. I.).

Vida religiosa

Tomou hoje posse o novo pároco de Santa Isabel

Durante uma festa religiosa que levou á igreja de Santa Isabel grande numero de paroquianos e de elementos do clero da capital, tomou posse hoje, ao meio-dia, do cargo de pároco de Santa Isabel o rev. Henrique Pietra Torres, que era coadjutor da freguesia da Lapa.

As cerimónias começaram com uma prática do prior cessante, rev. cónego José Ferreira Governo, que fez o elogio do seu sucessor. Depois, fechou-se a porta do templo, que o rev. Pietra Torres reabriu com a chave que recebeu das mãos do prior cessante, juntamente com os Evangelhos, depois de ter prestado juramento.

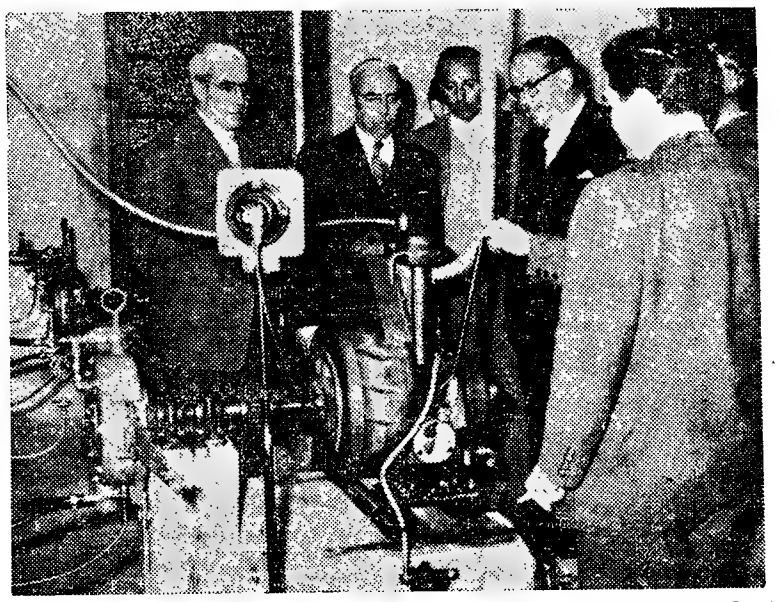
Regressado á capela-mor, e depois de passar pelo baptistério, o novo prior sentou-se pela primeira vez na cadeira paroquial. Depois, recitou a oração de Santa Isabel e deu a sua primeira bênção paroquial.

As cerimónias foram abrilhantadas por um grupo coral, e no cortejo que acompanhou o novo prior no interior do templo participaram além dos carmelitas que ali prestam serviço há muitos anos, as irmandades da freguesia e representantes dos organismos da Acção Católica, cujos estandartes alinharam durante as cerimónias de ambos os lados da capela-mor.

Entre os sacerdotes presentes, via-se o prior da freguesia da Estrela.

Finalmente em Portugal

Motores Diesel fabricados em série



O subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, senhor eng.º Magalhães Ramalho, acompanhado pelos senhores eng.os Mário Borges e Costa Pereira, respectivamente Presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense e chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, e de outras individualidades, acaba de visitar as instalações da firma Ed. Ferreirinha & Irmão, Ld.ª, a fim de apreciar a primeira série dos motores diesel fabricados por esta firma, sob licença e com a colaboração técnica da importante fábrica alemã Hatz.

Aquele membro do Governo, que já em Janeiro do ano corrente tinha visitado a firma Ed. Ferreirinha & Irmão, Ld.ª, para se inteirar dos intensivos e complexos trabalhos preparatórios então em curso para o início do fabrico em série dos motores diesel, na visita de agora assistiu às diversas fases da fabricação, da montagem, e por último, no laboratório para o efeito expressamente construido e equipado, aos ensaios dos primeiros motores.

Manifestamente satisfeito pelo elevado nível técnico verificado no fabrico, o senhor eng. Magalhães Ramalho, que de longe e com uma actuação notável vem dispensando aos novos empreendimentos industriais os mais entusiásticos incitamentos, congratulou-se pela apresentação dos primeiros motores diesel fabricados em série em Portugal, acontecimento que marca uma etapa de relevo na vida económica do país. Aquele membro do Governo felicitou os membros directivos daquela importante organização, que o acompanhavam, assegurando-lhes a sua firme convicção do maior êxito para esta iniciativa, êxito que estamos certos se confirmará amplamente, graças à confiança que inspira o nóme daquela firma, e de que é índice seguro o elevado interesse que o conhecimento da próxima apresentação no mercado dos motores diesel EFI despertou em todo o país.

O lançamento do satélite

e a competição entre os cientistas dos dois blocos rivais

(Continuação da 1.ª página)

cialmente os que se referem a investigações atómicas para fins militares. A lei, votada em 1946 pelo Congresso, foi até hoje fielmente respeitada e sempre a consideraram nos Estados Unidos como uma trave mestra do edifício da segurança nacional.

Uma lei anacronica

Ora a lei MacMahon foi votada numa época em que os Estados Unidos eram detentores do monopolio atómico que, no consenso geral, duraria muitos anos. Havia quem calculasse essa duração em meio século. Os Americanos estavam, por isso, firmemente decididos a guardar ciosamente os seus segredos, partindo do princípio de que sem a divulgação destes, nenhum outro país, sobretudo a União Soviética, estaria, num prazo previsível, em condições de fabricar armas nucleares.

Em Setembro de 1949 acabou, porém, o monopolio americano, pois foi nesse ano que os Russos fizeram explodir a sua primeira bomba atómica. Apesar disso, os Americanos insistiram em aplicar a lei convencidos de que esta serviria para salvaguardar o avanço que haviam conseguido em relação aos seus competidores. Aconteceu que, entretanto, a competição entre os Estados Unidos e a União Soviética se intensificou e o seu curso, a partir de certa altura, deixou de ser favorável aos primeiros.

Sucessivamente foi revelado que os cientistas e técnicos soviéticos haviam alcançado e ultrapassado os seus rivais em domínios tão importantes como o das armas nucleares (bomba H), dos engenhos teleguiados, dos projecteis balísticos e, finalmente, dos satélites artificiais.

O «Sputnik» pôs, definitivamente, termo á ilusão, alimentada durante largos anos nos Estados Unidos, sobre a sua superioridade científica e técnica.

Um directório anglo-americano

Os Ingleses apressaram-se agora a lembrar aos seus aliados a inutilidade da sua legislação para guardar segredos inexistentes, mostrando-lhes a oportunidade de a rever. Desde que o «Sputnik» começou a girar em volta da Térra, o Governo britanico desenvolve uma intensa actividade para que os Americanos acedam a pôr em comum os recursos e conhecimentos dos sábios dos dois países.

A ideia dos Ingleses resume-se em constituir, sob a forma de um directório científico anglo-americano, o sistema de cooperação que deu as suas provas durante a ultima guerra. Começou mesmo já a falar-se do «pool dos cérebros», expressão posta a circular para exprimir a necessidade de uma perfeita comunidade científica entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Os optimistas vêem no comunicado das conversações Eisenhower-MacMillan, que tiveram lugar em Washington, a confirmação dessa necessidade e o mérito desse resultado atribuiu-se, geralmente, á visita da rainha Isabel II, prólogo da do sr. MacMillan.

Se o plano britanico fosse levado por diante seria a primeira vez que os Americanos participariam num «pool» desse género, pois até agora se recusaram sistemáticamente a encarar sequer a sua criação e muito menos a considerar o seu funcionamento e a sua vantagem. Nesse caso pôr-se-ia imediatamente o problema da participação dos outros países atlanticos no referido «pool». Já o embaixador francês em Washington fez uma diligência na Secretaria de Estado, escrevendo a este respeito o «Monde»: «Se o sr. MacMillan quebrar a carapaça de preconceitos que até hoje impediram a criação de uma verdadeira comunidade de cérebros, seria indispensável que essa comunidade se não limitasse aos povos anglo-saxónicos». Esta afirmação é lógica e os outros membros da N. A. T. O. não querem ser tratados como parentes pobres.

Hesitações americanas

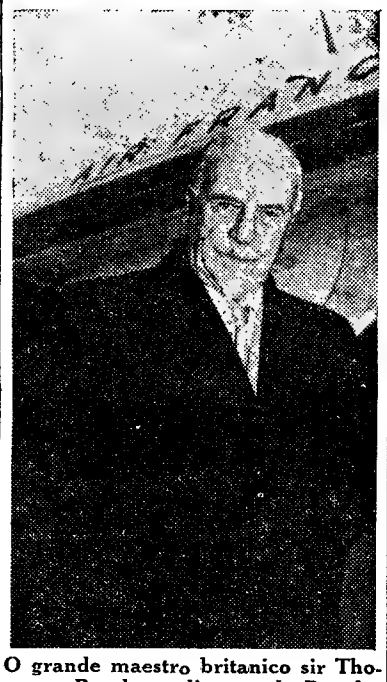
Tudo depende da atitude dos Americanos. Os Ingleses alimentam, secretamente, a esperança de que eles, abalados nas suas convicções e convencidos de que a sua superioridade é relativa, encararão, de futuro, os problemas relacionados com segurança dos Estados Unidos por um prisma novo, aceitando a partilha entre aliados dos segredos científicos e procurando mesmo a colaboração dos Europeus nas suas investigações. O novo chefe do Partido Conservador inglês, lord Hailsham, dizia há pouco no Congresso de Brighton: «Ser-nos-ia fácil confiar nos Estados Unidos para a fabricação das armas nucleares, desde que nos tornássemos um satélite seu. Não tencionamos fazer isso. Se outras razões não houvesse, a simples possibilidade de os Estados Unidos serem directamente visados pelos projecteis soviéticos torna impossível essa política».

Aos Americanos será difícil conservarem-se alheios aos efeitos desta linguagem realista. Pela primeira vez o seu mais valioso aliado diz-lhes claramente que, para haver confiança neles, é preciso que ponham de parte o seu isolamento científico, visto que se demonstrou que os recursos e as capacidades exclusivamente americanos não bastam para dispensar os dos outros países atlanticos no interesse comum.

O presidente Eisenhower parece ter compreendido esta dura verdade e por isso declarou, na véspera da visita do sr. MacMillan, que «o mundo livre deve pôr em comum todas as suas forças e recursos». Como será, porém, possível realizar essa tarefa. Ainda para repetir as palavras do «Monde» diremos que é difícil, e muito difícil, quebrar a carapaça de preconceitos que domina os Americanos quando se trata dos seus segredos e descobertas.

ATTICUS

Uma celebridade da música



O grande maestro britanico sir Thomas Beecham, director da Royal Philarmónic Orchestra, foi de Paris a Milão — uma das grandes Mecas da musica — para reger um concerto. A memória de Toscanini estará presente!

Ben Gurion

foi hoje operado

JERUSALEM, 1—O primeiro-ministro de Israel, Ben Gurion, foi operado, esta manhã, com êxito, para extracção do estilhaço de granada na perna, que o atingiu quando do atentado de terça-feira.

A nota distribuida informa que o estado de Moshe Shapiro, ministro dos Cultos, gravemente ferido na cabeça e no ventre, melhora lentamente, estando o enfermo livre de perigo.—(F. P.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

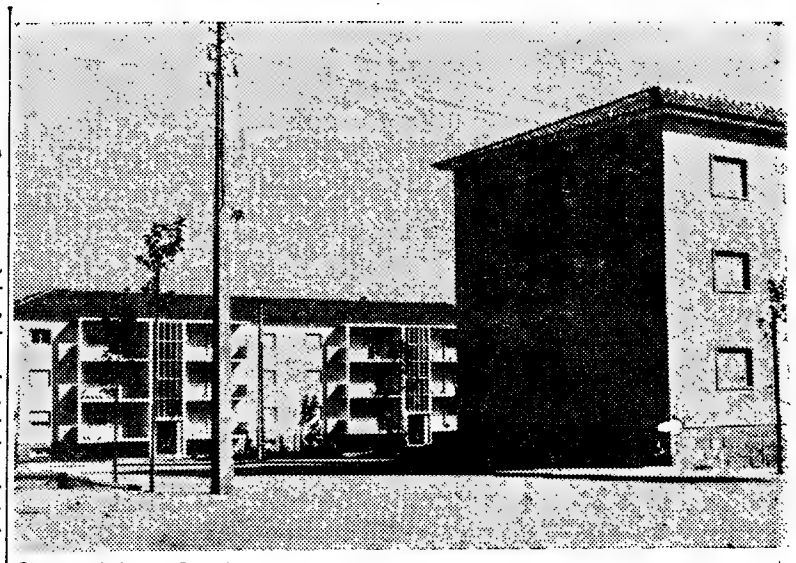
Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 3 de Novembro, das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas :

1.ª Zona — Rua Gualdim Pais, Estrada de Chelas e imediações.
2.ª Zona — Estrada dos Prazeres, Rua Gervásio Lobato, Rua André Brun, Casal do Evaristo e imediações.
3.ª Zona — Bairro do Caramão.
4.ª Zona — Bairro do Alto da Ajuda.
5.ª Zona — Avenida de Berne e imediações.
6.ª Zona — Damaia (das 6 às 12 horas).

Vida artística

Grupo Português de Aguarelistas

Inaugurou-se esta tarde, nas Belas-Artes, a 10.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas. O certame inclui trabalhos dos artistas Alfredo Morais, Alves de Sá, António Colaço, Beatriz Campos, Berta Borges, Caldeira Martins, Charo, João Marques, João Rosa Rodrigues, Joaquim Costa, Joe, José António Marques, José Félix, José Tanqueiro, Mário Salvador e Narciso de Morais.



O sr. ministro das Corporações inaugura brevemente em Carcavelos um agrupamento de habitações de renda económica da Federação de Caixas de Previdência e Habitações Económicas, constituído por 40 habitações dos tipos 3 e 4, em que as instituições de Previdência investiram 3.600 contos. As casas, que a gravura reproduz, já se encontram ocupadas por beneficiários das Caixas Sindicais dos Profissionais do Comércio e do Pessoal das Industrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

Confidências de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

-se-á na sombra por se saber que estando muito á vista os judeus unirão, só por esse facto, os Arabes. Também há vantagem em conservar numa relativa penumbra a Turquia, impedindo-a de se lançar numa agressão».

«Entretanto, prosseguiu o meu interlocutor, em Istambul continuam refugiados antigos sírios, os quais manobram, sob a protecção do Governo turco, com o objectivo de reconquistar o Poder. Se isso acontecesse, só os Estados Unidos teriam motivos para se regozijar. No dia em que esses elementos conseguissem os seus fins, os amigos da União Soviética na Síria seriam severamente condenados e executados. Dir-se-ia que estava ameaçada a independência da Síria e a Turquia seria convidada a intervir. O Exército turco, que está concentrado na fronteira, entraria em casa do vizinho para o proteger e impedir que nele se instalasse um regime comunista».

Neste ponto da conversa, a fisionomia do secretário-geral do Partido Comunista russo endureceu e tomou o aspecto a que estamos habituados. «Quero dizer-lhe desde já que não aceitaremos uma tal situação, concluiu ele. Temos provas concretas de que tudo o que acabo de lhes dizer é verdade. uando chegar a oportunidade de o fazer, revelaremos essas provas».

Que razões tinha Nikita Kruchtchev para me fazer aquelas confidências? Esperava que eu as tornasse publicas? E' difícil dizer, mas se o não fiz há mais tempo foi por estar assente que a nossa conversa era confindencial. Apesar disso creio que Kruchtchev desejava que eu repetisse as suas palavras sobre o caso da Síria para os dirigentes ocidentais estarem prevenidos do que ele pensava e preparava.

Os acontecimentos na Síria não se passavam rigorosamente como ele previu, mas também se não afastaram muito da sua previsão. Devo acrescentar que se Kruchtchev não estava sinceramente convencido do que me disse, trata-se de um actor consumado ou eu sou um monstro de ingenuidade. Fez-me ele aquelas confidências para ter preparada uma justificação dos seus actos? A esse respeito não desejo aventurar-me em suposições.

Entretanto devo lembrar que, há um ano, nas vésperas do Suez, o marechal Bulganine enviou a sir Anthony Eden várias mensagens prevenindo-o das consequências da sua política aventurosa em relação ao Egipto. Essas mensagens só foram tornadas publicas quando nada se podia remediar. Desta vez é natural que Kruchtchev recorresse a métodos mais directos. Outra interpretação da sua atitude, que me parece verosimil, é que Kruchtchev não deseja criar uma situação irremediável, em que a Russia seja obrigada a recuar ou a tomar decisões fatais.

E' ainda possível que ele conte com o efeito publicitário dos seus avisos. Se as coisas se não passarem como diz nada tem a perder.

Se for o contrário, pode dizer que os seus avisos em muito contribuiram para isso. Seja como for, estou convencido de que a atitude dos trabalhistas ingleses, hoje como no passado recente, é a que mais convém ao Partido e á Inglaterra. Essa atitude resume-se no seguinte: nada de eficaz e duradoiro pode fazer-se hoje no Médio Oriente sem o concurso da U. R. S. S. O tempo não nos favorece a nós Ocidentais, nesta viragem da História. Nas mãos dos Russos os trunfos acumularam-se mas se forem lançados na mesa com brutalidade demasiada podemos todos ser consumidos no holocausto que se seguir.

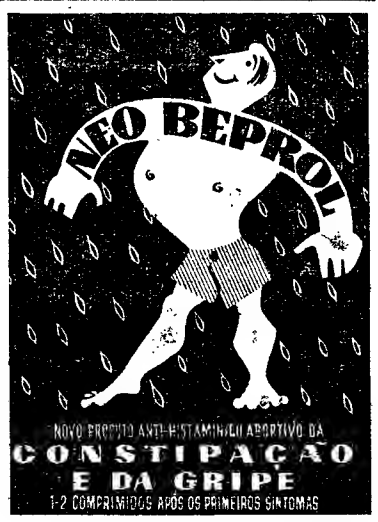
ANEURIN BEVAN

VIDA MUNDANA

VALDEMAR CAVALCANTI

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa o sr. Valdemar Cavalcanti, escritor e jornalista, redactor de «O Jornal», do «Observador Económico e Financeiro» e de «O Jornal de Letras», do Rio de Janeiro.

O nosso camarada brasileiro deverá partir hoje para o Norte e regressará no final da próxima semana, por via aérea, ao Brasil. Antes da sua partida, ser-lhe-á oferecido um almoço por um grupo de intelectuais.



Movimento marítimo

Procedentes dos portos de Africa e das Ilhas adjacentes chegaram hoje ao Tejo, respectivamente, os paquetes «Pátria» e «Carvalho Araujo», o primeiro com 383 passageiros, e o segundo com a excursão organizada pela F. N. A. T.

O PRESIDENTE DO CONSELHO AFIRMOU NO SEU DISCURSO DE H

"Para mim todo o governo há-de ser nacional ou não é: nac

nacional porque nem mesmo os grupos de interesses materiais ou morais que

subordinação ao interesse comum; nacional p

ça e do apoio que lhe presta pela sua compreen

(Continua na 14.ª página)

anticolonialismo. Ele recusa a algumas potências o direito de administrar e civilizar territórios não limítrofes—parece que toda a questão está aqui—e vai até negar os próprios benefícios da acção colonizadora.

O sovietismo tem a sua posição tomada no problema por motivos que se ligam á estratégia da revolução comunista ou á expansão do império russo. Mas o movimento concilia o apoio de muitos outros a ele ligados pela invocação de razões históricas ou pela influência de vagas ideologias. Estes ultimos deviam considerar-se, em vez de libertações generosas, não estão nalguns casos a promover a penetração de influências que buscam exactamente a linha de menor resistência das independências frágeis.

O que está em causa no momento é apenas o domínio de certas potências europeias nos territórios africanos, visto poder afirmar-se que a Ásia está quase completamente isenta da direcção política europeia. E' para ali que sobretudo se voltam as atenções; é com esse objectivo sobretudo que a campanha se transmuda em organização estruturada.

Ora, tomada a colonização como um processo de valorização económica de territórios submetidos a esse regime, bem como da sucessiva ascensão das respectivas massas populacionais a formas superiores de convívio social de governo, não se verifica uma solução unica dos problemas que o fenómeno suscita, e pelo menos três grandes orientações se podem enunciar.

Assim, a Inglaterra tem actuado no sentido da independência completa dos territórios, esforçando-se por mantê-los no seio da Comunidade. O processo é facilitado pelo carácter tradicional da colonização britanica, onde a misceginação é inexistente e a fixação da população branca em geral bastante escassa. Definidos os quadros da administração, servidos pelos elementos aborígenes, a questão da declaração da independência dos territórios não apresenta dificuldades de maior. Não se dirá o mesmo daquelas regiões onde o Europeu se fixou em larga escala, organiza e dirige o trabalho e constitui o esboço mais ou menos desenvolvido do governo local. Nesta hipótese a eventual constituição em Estado independente será vista a luz diferente por países como os Estados Unidos e a União Indiana, por exemplo, aquele porque propenderá a olhar para a emancipação do colonizador, enquanto esta não verá no facto a emancipação do colonizado.

A França caminha noutro sentido—a formação de estados federados com a Metrópole francesa. Parece ser esta a orientação definida ainda que neste momento não possa dizer-se que existe aqui ou ali um Estado perfeito, membro do Estado federal, tal qual conhecemos na America ou na Europa.

Quanto a nós, o caminho seguido define-se por uma linha de integração num Estado unitário, formado de províncias dispersas e constituido de raças diferentes. Trata-se, se bem interpreto a nossa história, de uma tendência secular alimentada por uma forma peculiar de convivência com os povos de outras raças e cores que descobrimos e a que levámos, com a nossa organização administrativa, a cultura e a religião comuns aos Portugueses, os mesmos meios de acesso á civilização. Só o nivel desta pode ser o meio de diferenciação do regime jurídico atribuível a uns e a outros. Além disso a equiparação dos territórios a províncias, a representação destas diversas parcelas na unica Assembleia representativa e a intercomunicação dos elementos do funcionalismo por todos os territórios independentemente de origem e de raça são traços dominantes do sistema.

Este esboço de classificação não pretende fazer confrontos ou críticas, porque só a história poderá autorizar um juizo. Nós cremos que há raças, decadentes ou atrasadas, como se queira, em relação ás quais perfilhámos o dever de chamá-las á civilização—trabalho de formação humana a desempenhar humanamente. Que assim o entendemos e praticamos, comprova-se pelo facto de não existir a teia de rancores ou de organizações subversivas que se apresentem a negar e aprestem a substituir a soberania portuguesa. Este facto conhecido e revelado por todos os observadores deve estar ligado ao convívio fundamente humano estabelecido pelo português com o indígena em toda a parte, e até por certa interpenetração de culturas, quando se podia dizer que localmente havia uma cultura.

Tem-se apresentado contra o conceito português das províncias ultramarinas a objecção da separação geográfica, da falta desde que no Atlantico os Açores são ilhas adjacentes, Cabo Verde aspira ao mesmo regime, e desde que há numerosos Estados constituidos por parcelas distanciadas mais do que Lisboa está de algumas províncias do Ultramar. Trata-se de factos ou criações históricas para as quais se procuram debalde ajustamentos a teorias lineares.

«As grandes realidades que são as necessidades humanas, o trabalho, a produção impõem limites à acção dos homens, e as ideologias não bastam para matar a fome dos povos»

Se uma das mais flagrantes realidades do nosso tempo é a formação de grande numero de Estados independentes, outra é o aspecto que nos oferecem de um nacionalismo por vezes exaltado e exclusivista. Este é certamente filho da sementeira de ódios em que a libertação houve de processar-se, tratando-se de movimentos emocionais que esperamos sejam transitórios e de pouca duração. O pior é que por aquele motivo se está a tolher nesses Estados a solução dos seus problemas económicos e consequentemente políticos. Como se trata de mancha extensiva a grandes zonas, valerá talvez a pena dar ao assunto um momento de atenção.

Um nacionalismo construtivo e colaborante devia satisfazer-se com uma condição—a integração na economia nacional dos factores—técnica, capital e trabalho—que se disponham a valorizá-la. Salvaguardada esta reserva, todas as mais garantias me parece jogarão contra os interesses do País na mesma medida em que joguem contra os interesses alheios. Estou a raciocinar na base de que os factores da produção que se transfiram para valorização económica de uma região ou nação são de ordem privada ou, sendo publicos, não prescindem de certas garantias. Creio que será este o estado da questão durante muito tempo. A ideia de que os povos considerados ricos devem colocar ao dispor da comunidade internacional gratuitamente os capitais necessários ao desenvolvimento dos vários países está longe das bases da organização e espírito geral que não constituirá por ora solução prática. Os fundos destinados a melhoramentos, investimentos, etc., de organismos internacionais são tão diminutos em relação ás necessidades existentes que mais se devem considerar gestos de boa vontade, representando o que a dádiva representa na vida, do que meio eficaz de resolver as dificuldades.

Ora o recurso a capitais e factores privados arrasta consigo o problema das garantias e das compensações. Os novos nacionalismos reagem violentamente a exigências económicas e a compensações políticas que diminuam ou atinjam a plena capacidade de determinação dos seus governos. Não seremos nós quem estranhe o facto ou lhes recuse o direito de se oporem a essas condições, mas há um mínimo para além do qual se não recuará — é o limite representado pela eficiência e seriedade da administração publica, sobre as quais assentam a estabilidade de condições económicas e a rentabilidade dos capitais. Isto no fundo significa a existência de uma soberania que por elas responda. Fora desta linha, ou nada se há-de realizar ou não se fugirá a novas formas de imperialismo, mas com este ou outro nome o fenómeno reaparecerá.

Parecem-me por isso inconsistentes muitas aspirações ou requerimentos trazidos aos organismos internacionais, ilusórias muitas esperanças, desmedidas muitas ambições. Dois ou três países podem no momento competir entre si nas liberalidades concedidas neste domínio — a Russia com mais possibilidades práticas do que outras nações de diferente estrutura económica. Isso se pode continuar a fazer com fins especiais; mas as exigências da economia mundial quando se lhe dá precisamente por alvo o aumento indefinido do nivel de vida da população do globo não podem ser razoávelmente satisfeitas dentro dos limites naturalmente restritos destas competições.

Eis por que a emancipação não pode deixar de representar maioridade e consciência, aptidão para organizar o trabalho, condições para cumprir internacionalmente os deveres assumidos, se não nelas teremos a origem de novas servidões. A economia é bem a vida para que possa julgar-se que pode desprender-se da política ou esta daquela como se queira. Não. As grandes realidades que são as necessidades humanas, o trabalho, a produção impõem limites á acção dos homens, e as ideologias não bastam para matar a fome dos povos.

A França continua a ser a mais importante abastecedora de capitais e técnica dos países a que se estende a sua soberania, ou que, libertos dela, vivem ainda dos laços de um passado recente. Tudo o que é ainda Comunidade Britanica ou é sujeito da soberania britanica continua a ter em Londres o possível apoio económico e financeiro. E bem é que assim seja, porque quando se viu que a rutura de laços políticos importou a estiolação dos laços económicos e financeiros ou por ter desaparecido toda a garantia de solvabilidade ou pelo despertar de sentimentos agressivos que tornaram impossivel a colaboração, não se viu como a situação pudesse ser remediada. Há tantos exemplos recentes que decerto cada um os tem debaixo dos olhos.

Quero dizer, em resumo, que todo este vento de agitações ou de subversão que vai pelo Mundo e não atende á maturidade e condições de vida dos povos que visa, arrisca-se a satisfazer apenas em muitos casos ambições, mas não postula por si a satisfação das necessidades daqueles. Desperta movimentos emocionais que podem até apresentar-se invencíveis mas deixam no seu rasto problemas que não podem por si resolver.

«Ser Goa uma colónia ou uma provincia, gozar de mais ou menos liberdades, pode criar-nos a nós deveres, mas não faz nascer direitos em favor da União Indiana»

Voltemos ao anticolonialismo.

Aparte a ressaca da vaga mundial que possa atingir o Ultramar português e contra a qual temos de defender-nos, as campanhas que especificamente nos atingem provêm da União Indiana, secundada por alguns Estados comunistas. A União Indiana visa essencialmente Goa, mas as suas atitudes e ambições conhecidas vão muito além do pequeno Estado da India.

Há muito tempo que não falo deste problema: ele foi já suficientemente esclarecido para se tornar necessário repisar o assunto, e o primeiro-ministro da União Indiana prefere certamente inspirar-se na fantasiosa Imprensa e na não menos fantasiosa Rádio do seu país á beber nas nossas fontes a verdade. A questão pode confinar-se no actual momento ao seguinte esquema: internamente o Governo da União Indiana concentrou e tem procurado conduzir através dos seus agentes a acção, no começo dispersa, da propaganda e do terrorismo nas fronteiras de Goa; internacionalmente, como isto não bastasse, há muitos meses que a União se empenha em dois objectivos — demonstrar que são os Goeses que se revoltam contra a suposta dominação portuguesa; pôr o Mundo a seu favor contra a presença de Portugal na India.

Todos se recordam de que o chamado movimento de libertação de Goa nasceu e se expandiu de fora para dentro até á triste liquidação dos satiagrais. A demonstração da existência de um movimento interno vasto e irreprimível tem encontrado as dificuldades seguintes: as vítimas são cidadãos da União Indiana; os atentados são preparados na União Indiana; é na União Indiana que têm o seu ponto de partida; é ali que se acolhem, sob a protecção oficial, os terroristas falhados ou bem sucedidos, com seus feridos e mortos.

As ultimas apreensões de material já no interior do território significam, porém, que a União conseguiu aliciar pelos métodos conhecidos alguns Goeses; mas o que lhe convinha que aparecesse aos olhos do Mundo como uma explosão violenta dos ódios reprimidos em Goa durante séculos contra Portugal são pequenos fogachos acendidos de além da fronteira. Não só Goa se manifesta hostilmente contra a vizinhança incómoda dos que se dizem irmãos, mas pretende a deixem continuar a viver a sua vida pacíficamente á sombra da bandeira portuguesa. Há além disso uma prova esmagadora dos sentimentos de fidelidade a Portugal: tem-na a União Indiana no seu próprio território, nos 80 mil Goeses de Bombaim. Sabe-se que foram e como foram despojados da sua pequena Imprensa, e como sobre as suas associações e os seus pequenos interesses se tem desdobrado toda a gama de formalidades burocráticas arrelientas e hostis. Perseguem-se, agridem-se e prendem-se; fazem-se-lhes comícios; multiplicam-se as tentativas de captação; paga-se aos transfugas. E a massa

DJE:

ional porque não pode ter outro fim se não servir a Nação; nela se movem os conhece ou defende senão com vista à sua coordenação ou rque está suficientemente seguro da confian- ão e espontânea obediência à própria Nação"

nantem-se fiel como no primeiro ia.

Por toda a parte onde um Goês rabalha, um emissário da União ge para o dissuadir do seu pa- riotismo, e nós sabemos que com uito pequeno resultado. A cam- anha da União nos Estados nde está representada prosse- ue persistentemente para anga- iar apoio moral e proclamar a ossa sem-razão e teimosia. Há oucas semanas o sr. Menon ape- ou mesmo para a boa vontade e algumas grandes nações que eviam ajudar a convencer-nos. apelo não me pareceu hábil, orque os Estados Unidos, a In- laterra e a França são precisa- ente países para quem a vida nternacional assenta no re- onhecimento de um estado de ireito e na sua observancia. Sen- o assim, eram os que menos po- iam fazer no caso, porque não á duvida de que nos encontra- os em face de uma soberania laramente estabelecida e que odos sentem ter o dever de res- eitar.

O apelo a um tribunal inter- acional como fizemos para que efina uma situação jurídica, to- os o compreendem e será segu- amente um serviço á Paz que rgãos desta categoria não se exi- am a exercer a sua jurisdição róprια. Mas os ataques insis- entes no Parlamento e comícios a União, nas Nações Unidas, unto dos governos e noutras tri- unas não podem senão masca- ar uma hostilidade pouco se- ura do seu direito e contrária os princípios inçessantemente efendidos da coexistência pací- ica.

As declarações repetidas dos esponsáveis são que a provín- ia de Goa será um dia libertada or meios pacíficos. A espécie de ibertação subentendida é porém m pouco obscura, porque os dis- ursos onde a libertação é inde- endência se têm alterado com queles em que é integração ra e simples na União Indiana. Para já sabemos que os meios acíficos são compatíveis com o loqueio económico, a proibição e transferências, o corte das li- ações ferroviárias, a boicotagem os navios que demandam os ortos, o encerramento das fron- eiras, o aprisionamento nas nos- as águas territoriais dos barcos e pesca e mesmo com o não pa- amento das pensões de invali- ez ou de guerra, tidas em toda a parte por dívidas sagradas.

Por nós temos agido de modo a não agravar o conflito, orga- izando a vida de Goa e dos ou- ros distritos, nas novas circuns- ancias, melhorando a sua eco- nomia, desenvolvendo os seus meios, não irritando por qual- quer forma o debate. Convenci- os de que o primeiro-ministro se deixou enlear num problema que não pode resolver dentro dos seus princípios e sem prejudi- car os interesses da União In- diana estamos em dizer-lhe que se esqueça de nós. porque ape- sar de tudo o que se vê, as suas insistências e as dos seus dele- gados não podem convencer o Mundo duma razão que lhes fal- ta. Ser Goa uma colónia ou uma província, gozar de mais ou me- nos liberdades, pode criar-nos a nós deveres, mas não faz nascer direitos em favor da União In- diana.

«A verificação estatística e aquela que cada um de nós está apto a fazer pelos seus próprios meios de observação confirmam o avanço económico das ultimas dezenas de anos aqui e no Ultramar»

A outra grande corrente que forma o ambiente mundial de hoje é a do progresso económico e do aumento de nível de vida das populações, o que traduz o intento de produzir cada vez mais riquezas e de distribuir ca- da vez melhor as riquezas cria- das. Posta assim a questão, nós menos que todos podemos fazer reparos aos fins em vista. Os fi- lósofos hão-de vir dizer que esse ambicioso progresso económico e o objectivo de ir indefinidamen- te elevando o nível de vida cor- rem o risco de pôr ás aspirações humanas um alvo inatingível e de criar um estado de insatisfa- ção permanente, fonte de dese- quilibrio moral, o que aliás esá longe de ser apenas suposição ou receio. Não entro no debate, por- que no seu aspecto mais geral o que no momento importa é sa- ber se pode dar-se forte incre- mento á exploração das riquezas mundiais a satisfazer as neces- sidades de imensas populações ainda desprovidas do indispen- sável á vida.

Nós atravessamos uma época de tais progressos técnicos que os prodígios realizados nos habi- tuaram ás maiores audácias e contagiaram fortemente os eco- nomistas. A vida usa correr mais devagar e trazer alguma correc- ção ás nossas ambições; demais a questão não é só técnica mas económica e politica, com mui- tos dados fora do nosso alcance. Mas eu quero ser optimista e fa- zer um acto de fé em que os en- tusiasmos se não hão-de inteira- mente frustrar.

Restrinjamo-nos ao nosso ca- so que é um pequeno ponto apé- nas dessa economia do Mundo, mas que, pequenino que seja, para nós é a vida.

A verificação estatistica e aquela que cada um de nós está apto a fazer pelos seus próprios meios de observação confirmam o avanço económico das ultimas dezenas de anos aqui e no Ul- tramar. Viu-se das discussões que ninguém se considera satis- feito com o que se fez, o que po- de traduzir até excelente estado de espirito, mas para se respon- sabilizar um Governo é preciso saber se, pesadas todas as con- dições do meio, ele poderia fa- zer mais. A restrição aplicável ao passado é igualmente de apli- car ao futuro.

Nós movemo-nos num circulo de interdependências que não podemos desconhecer nem so- mos livres de eliminar. No Mun- do não haverá mais que três pai- ses que em caso de necessidade se poderão isolar e construir a sua economia, como lhes apra- za. Nestas condições não vejo senão os Estados Unidos, a Rus- sia e a China que têm possibili- dade, não olhando em todo o caso a restrições e a sofrimentos das populações, de ordenar a economia nacional na indepen- dência dos factores externos. Os outros, pequenos e grandes, não estamos nesse caso, pelo que nos atingirá mais ou menos dura- mente toda a actuação dos sis- temas com que havemos de estar relacionados.

Quer dizer, a independência económica sofre bastantes limi- tações e, nem mesmo dispondo da técnica e de todos os capitais necessários, nós poderiamos van- gloriar-nos de fixar e atingir li- vremente os nossos fins e de lo- grar os resultados económicos e sóciais que almejamos. A eco- nomia pode mesmo sofrer entor- ses ou influências contrárias aos nossos desejos.

A técnica e a ambição de maior produtividade estão pro- vocando a criação de grandes espaços económicos, á semelhan- ça dos referidos acima, assentes sobre grandes bases nacionais. E' assim que, independentemen- te das razões psicológicas e dos intentos politicos que estão na base da sua criação, se acaba de formar uma pequena Europa económica, ou o mercado comum das seis potências além Pire- néus. Ainda que leve seu tempo e apresente suas dificuldades a constituição integral e perfeita deste mercado, tal como o visio- naram as potências fundadoras, a verdade é que a criação do mercado comum ou, melhor, o seu começo de funcionamento rompe desde logo o equilibrio das relações existentes com os outros países que dentro ou fora da Organização de Cooperação Económica Europeia (O. E. C. E.) trabalham e comerciam com cada um dos que o constituem. A ideia de criar uma zona de comércio livre que abranja o mercado comum e a cadeia de países que de certo modo o en- volve deve considerar-se como uma tentativa de salvaguardar os interesses destes países, sem destruir os progressos adquiridos quanto á liberdade de trocas e de liquidações internacionais em bases plurilaterais e monetárias estáveis. Longas, difíceis nego- ciações se hão-de seguir para encontrar o ponto de conciliа- ção dos muitos interesses em jo- go. Será possivel?

Nestas discussões bravas a que deu lugar a propaganda eleitoral um engraçado acusou- -nos, falando a sério, de não sa- bermos ainda precisamente qual a atitude a tomar perante o mercado comum. Pois não. Te- mos cuidadosa e afincadamente estudado todos os aspectos da questão, com os numeros e os factos que lhe dão vida, mas sa- bermos bem quais são os nossos interesses não equivale a ter ga- rantidos aqueles que em boa parte dependem da vontade ou dos interesses alheios.

Para já uma coisa é certa. Não podemos sujeitar-nos a ter um mercado aberto se os outros oferecerem restrições ou difi- culdades especiais á entrada dos nossos produtos, nem será pos- sível agir de modo que nos fique vedado o desenvolvimento eco- nómico exigido pelas necessida- des e vida da nossa gente.

De qualquer modo, para acom- panhar o movimento em mar- cha, fora ou dentro de qualquer organização, há-de ser necessá- rio revolucionar alguns sectores económicos atrasados ou ador- mecidos, enriquecer o apetre- chamento industrial, modificar muitos aspectos do nosso regi- me de trabalho. Conhecendo al- guma coisa das nossas possibili- dades, incluindo o recurso pos- sível ao crédito externo, não penso que os planos de fomen- to, o próximo ou outros que se lhes sigam, dêem inteira satis- fação a todas as aspirações que, em alheamento das circunstan- cias, deixemos medrar em nós próprios. Depois de tudo, conti- nuará a haver pobres e ricos, países pobres e países ricos, as- pirações por considerar, necessi- dades que não foram satisfeitas convenientemente. Mas a ansia de progresso é estímulo que não julgo de desprezar; e as defi- ciências darão matéria para ou- tras campanhas.

Só falta uma palavra. O de- senvolvimento da riqueza pode- rá teóricamente favorecer ape- nas ou quase só o Estado — há exemplos disso; apenas ou qua- se só os que já dispõem de meios de fortuna; ou a todos, mormen- te aos que menos têm. Na nos- sa ética, que aceita desigualda- des, mas não privilégios, um programa económico só por si não tem valor, independente- mente da aplicação da riqueza e da sua justa distribuição.

Nós havemos de ter presente que as duas maiores preocupa- ções do tempo de hoje, o que es- pecialmente inquieta e tortura os espíritos é a falta de segu- rança do trabalho e a falta de segurança da habitação. Este se- gundo problema não se afigura de muito difícil solução, desde que consigamos equacioná-lo convenientemente. Mas a segu- rança do trabalho é quase im- possível de garantir, se ao mes- mo tempo se quer salvaguardar, em benefício do trabalhador, a liberdade de escolher a sua acti- vidade, restringir as suas habili- tações e escolher o local de tra- balho. Nenhum sistema conhe- cido conseguiu resolver todas as dificuldades no mundo livre, mas não há duvida de que, quando a actividade económica é intensa, a insegurança não existe práticamente e desapare- cem a este respeito as inquieta- ções. Por isso a intensificação da vida económica nos trará por via indirecta o que directamen- te nos sintamos ainda inseguros de alcançar.

«Há muitas pessoas que não estão contentes? Mas nem eu, e vou votar»

O apontamento, que aí fica, embora a muitos se afigure li- geiro ou superficial — e em mui- tos pontos o será — queria eu ajudasse a convencer o País da seriedade do momento que se vi- ve e do ambiente geral em que os seus interesses terão de ser defendidos. Fazem-se os maiores esforços para esclarecer os pro- blemas, mas a época é por de- mais perturbada, a velocidade dos acontecimentos tão grande e a confusão das idcias tal que não se pode estar seguro nem da concordancia dos espíritos nem sequer de terem sido com- preendidas as nossas posições. São tempos difíceis estes, e al- guém da oposição, reflectindo o seu juizo sobre a transcendência dos problemas, entendeu que era o momento de confiar a solução deles a um governo nacional.

Na técnica e terminologia par- tidárias este governo sai da con- tribuição que estejam dispostos a dar representantes dos vários partidos ou agrupamentos poli- ticos, sem poder garantir-se-lhe, como está exuberantemente de- monstrado, nem unidade de orientação nem confiança na- cional. E estes são os dois atri- butos que conviria assegurar a esse governo, antes do mais.

Eu tenho muita dificuldade em compreender estas combina- ções, porque não foi assim a mi- nha formação. Para mim todo o governo há-de ser nacional ou não é: nacional porque não po- de ter outro fim senão servir a Nação; nacional porque nem mesmo os grupos de interesses materiais ou morais que nela se movem os conhece ou defende senão com vista á sua coordena- ção ou subordinação ao interes- se comum; nacional porque está suficientemente seguro da con- fiança e do apoio que lhe presta pela sua compreensão e espon- tanea obediência a própria Na- ção. Evidentemente que se veri- ficam discordancias incidentais, ideologias inconciliáveis, secto- res irredutíveis e não convenci- dos da população. Isto obriga a reflectir mas não a parar, des- de que se possa dizer que a Na- ção no seu conjunto sente a cor- respondência da acção governa- tiva e do interesse da colectivi- dade.

Para que assim seja porém, para a demonstração viva des- ta aprovação ou desta confian- ça — se as há — não se deve considerar bastante a seguran- ça da vitória eleitoral porque, com este ou aquele pretexto, a oposição deserta das urnas. Se o jogo das instituições leva a uma consulta periódica, é ne- cessário responder de modo ex- presso, votando.

Há muitas pessoas que não estão contentes? Mas nem eu, e vou votar.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

"LOLA"

Texto integral do conto de **Colette**

NO meu camarim, todas as noites ouvia, sobre os degraus de ferro que conduzem ao patamar um tic-tac de pesadas muletas.

E, entretanto, o programa não comportava nenhum «numero de amputado»...

Abria, então, a minha porta, para ver o cavalinho anão trepar a escada, com suas patas dextras sem ferraduras. O burro branco seguia-o tamanqueando secamente, e vinha depois o «danois» «bringé», de grossas patas moles. Por fim, o «caniche» «brige» e os «fox-terriers».

A Vienense gorduchinha que regia o «circo miniatura» vigiava, a seguir, a ascensão do ursinho, sempre recalcitrante e como desesperado que estreitava os montantes da escada e gemia surdamente, qual menino que levassem ao reservado.

Dois macacos seguiam, de «falbalás» de seda e de «paillettes», florindo o galinheiro oscilante. Todos subiam com suspiros abafados, grunhidos dominados, juras e protestos em voz baixa. Iam aguardar a hora do seu trabalho quotidiano.

Por mim, não queria vê-los lá em cima, cativos e inteligentes. O espectáculo de resignação tornava-se, para mim intolerável. Sabia que o cavalinho anão, de gamarra, tentava em vão fazer uma vénia, retezava sem cessar uma perna da frente, com um gesto atáxico. Sabia que um dos macacos, melancólico e frágil, apoiava infantilmente a cabeça ao ombro do companheiro, fechando os olhos; que o «danois», estúpido, olhava em frente, sombrio e fixo; que o velho cão dava á cauda com uma indulgência senil; que o urso, sobretudo, o pequenino urso metia a cabeça entre as mãos, choramingando e gemendo baixinho, porque uma correia muito fina, afivelada no focinho, quase lhe cortava o lábio.

Desejaria esquecer este grupo miserável ajaezado de couro branco e de guisos, adornado de fitas, estes maltrapilhos ofegantes, estes esfomeados quase em jejum que eu não queria ver, nem lamentar, esta dor animal que eu não podia socorrer. Ficava em baixo—com «Lola».

«Lola» não vinha logo ter comigo. Esperava que o surdo trabalho da subida se extinguisse, que o ultimo «fox-terrier» tivesse feito desaparecer na volta da escada, o ultimo bocadinho branco do seu pelo de coelho. Depois, «Lola» empurrava a minha porta entreaberta e apontava o seu focinhito insinuante.

Era tão branca, que o meu sórdido camarim se iluminava. Um longo, longo corpo de galgo, branco de neve, a nuca, os cotovelos, as coxas—a cauda eriçada de uma fina prata, de um pelo flutuante, pelo brilhante, como se fosse fio de vidro. Entrava e erguia para mim as suas pupilas misto de pardo e laranja, cujos tons raros bastariam para me comover.

A sua língua rosada e comprida pendia um pouco e ofegava um pouco com sêde.

«Dá-me de beber... dá-me de beber... embora seja proibido... Meus companheiros também têm sêde, lá em cima, não se deve beber antes do trabalho... Mas, tu, dá-me de beber, dá...»

Lambia a água tépida na bacia de zinco que eu enxaguava para o efeito. «Lola» lambia com uma distinção que parecia, como todos os seus gestos, afectada, e eu tinha vergonha, por si própria, das bordas estaladas da bacia, do jarro amolgado, das paredes ensebadas, a que ela evitava de encostar-se...

Enquanto «Lola» bebia, eu olhava as suas orelhitas do feitio de asas, as suas patas duras como as dos veados, os rins sem carne e as suas belas unhas, brancas como os pelos...

Com a sêde satisfeita, retirava da bacia o seu púdico focinho afilado e dirigia-me um pouco mais de tempo o seu olhar, em que eu não podia ler nada, a não ser uma vaga inquietação, uma espécie de prece feroz... Depois, subia sozinha ao patamar em que o seu número se limitava, aliás, a uma figuração honrosa, alguns saltos de barreira que ela dava elegantemente com um poder dissimulado e preguiçoso. A ribalta avivava os olhos de ouro e «Lola» respondia a cada estalido do chicote, com um rictus nervoso, um sorriso ameaçador que lhe descobria as gengivas rosadas e os dentes perfeitos.

Durante quase um mês, não me pedia mais nada do que água insipida e tépida na bacia amolgada. Todas as noites dizia-lhe sem palavras: «Toma. Gostaria de te dar tudo de que tu gostas e precisas. Porque me reconheceste e me pediste de beber, tu que não falas a ninguém nem mesmo á senhora vienense que aperta, com a sua mão rochunchuda e autoritária, um colar azul á volta do teu pescoço de serpente...».

Ao vigésimo nono dia, beijei, contristecida, a cadela sobre a fronte cetínea e lisa e ao trigésimo dia... comprei-a.

«Bonita mas não inteligente», disse-me a dama vienense. Gorgeou a «Lola», á maneira de «adeuses», algumas gentilezas austro-húngaras. A cadela permanecia de pé, junto de mim, muito séria, e olhava direita para ela, com um ar duro, um olhar ligeiramente de viés. Depois, tomei a trela pendente e comecei a andar, e os longos fusos secos, armados de garras brancas acertaram o seu passo pelo meu...

Seguia-me menos do que me acompanhava e ergui, para que não lhe pesasse, a cadeia desta princesa prisioneira. O resgate que pagará por ela chegaria para a fazer minha?

Nesse dia, «Lola» não comeu e recusou beber a água fresca que lhe ofereci numa tijela branca comprada de propósito para ela. Mas «Lola» voltava languidamente o seu pescoço ondulante, o seu focinho febril e fino para a velha bacia amolgada. Por lá bebeu e ergueu, então, para mim, o seu generoso olhar, palhetado como um licor brilhante:

«Não sou uma princesa encantada mas uma cadela, uma verdadeira cadela, com o coração de cadela. Não tenho culpa de toda esta beleza que tanto se vê e que te faz inveja. Foi só por isso que tu me compraste? Foi tudo isso por causa do meu vestido de prata, do meu ventre arqueado que retém e armazena ar, do meu peito em querena, dos meus ossos secos e rangentes, nus sob a minha carne avara e boa? O meu andar encanta-te, do mesmo modo que o salto harmonioso com o qual tu me julgas ver franquear um pórtico invisível. E tu me chamas princesa prisioneira, quimera, bela serpente, cavalo, fada... e aqui estás interdita na minha frente!... Eu não passo de uma cadela com coração de cadela, orgulhosa, doente de ternura e a tremer por se dar tão depressa... Sou eu que tremo, porque tu me trocaste, para sempre, por essa gota de água morna que a tua mão deitava, todas as noites, no fundo de uma bacia amolgada...».

Dizem os leitores...

Alvitres e reclamações respeitantes ao Parque Eduardo VII

Recebemos do nosso leitor sr. Alberto de Vasconcelos, uma carta com uma série de alvitres e reclamações. Assim os esquematiza:

1.°—Como no prazo de um a dois anos devemos ter na Rua Castilho um dos melhores hoteis da Europa, e sendo as traseiras do mesmo para a Rua Rodrigo da Fonseca, cuja artéria tem já grande movimento escolar do Liceu Maria Amália, venho lembrar se não seria agora a altura de arrancar para sempre aquela placa central, para assim facilitar não só a circulação como também o movimento de descargas e cargas do mesmo hotel.

2.°— Como estamos numa fase de desenvolvimento turístico, lembro que se proiba o estacionamento de camiões dentro do Parque Eduardo VII, do lado paralelo á Rua Castilho e que os seus ocupantes façam ali piqueniques.

3.°—Lembro que se pinte com urgência o gradeamento do Parque, do lado da Rua Castilho.

4.°—E, por fim, que seja alcatroada a placa do centro da Rua D. Francisco Manuel de Melo (ao Parque) onde resido, pois, é impossível ter uma janela aberta por causa das nuvens de poeira que ali se levantam.

Exposição itinerante

da actividade industrial

Por iniciativa particular, vai percorrer o País uma exposição de fotografias e gráficos que documentam o actual nível da industria portuguesa. Esta exposição itinerante estará patente ao publico em pavilhões metálicos desmontáveis, que pela primeira vez são usados em Portugal para tal fim.

FUGIU DE CASA

CARTAXO, 30 — De casa de seus pais, nesta vila, fugiu Manuel Neves Agostinho, de 17 anos, filho de Raul Agostinho e de Maria Rosalina Neves. Trata-se de um atrasado mental, de estatura baixa mas forte, sem barba, de olhos escuros e cabelo preto, vestindo camisa de cotim escuro, calças de cotim militar remendadas, casaco escuro bastante usado, botas brancas cardadas e boina espanhola. Foi visto pela ultima vez em Vila Franca de Xira, no passado dia 27.

Como se trata de um alienado mental, a família pede a sua detenção e o favor de a comunicarem para o Posto da G. N. R. do Cartaxo, telefone n.° 73.

Açucar dos Açores

para Lisboa

PONTA DELGADA, 1 — Pela primeira vez, após alguns anos, a Fábrica de Açucar de Santa Clara, nesta cidade, vai exportar, para o mercado de Lisboa, 500 toneladas de açucar de beterraba, que estão a ser embarcadas no n/m «Girão». Por mais de uma vez, em anos anteriores, foi preciso importar açucar, pois a produção da citada fábrica não chegava para as necessidades desta cidade.

CAIU DA CARROÇA

e foi colhido por uma camioneta

ÉVORA, 1 — Na estrada de Azaruja a S. Miguel de Machede, espantou-se uma muar que puxava uma carroça, conduzida por José António Caselas, de 51 anos, casado, que foi cuspido e depois colhido por uma camioneta que seguia atrás da carroça.

O sinistrado recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade, com fractura de ambas as pernas e vários ferimentos pelo corpo.

Reclamações loçais

Pede-se à C. P. que pare uma automotora na estação de Monchique

MONCHIQUE, 31 — Causou grande desapontamento o facto de a C. P. resolver suspender a paragem da automotora, na estação de Saboia quando havia passageiros. O ideal seria que naquela estação houvesse paragem obrigatória. No entanto, mesmo condicional, muitos passageiros aproveitavam aquele meio de transporte — ligação ideal com Lisboa.

Além disso, se a automotora é para servir o Algarve, Monchique também é Algarve. Nem se compreende a decisão da C. P. quando, com a paragem condicional, ela só lucraria.

A Camara Municipal bem como as juntas de freguesia de Saboia e Santa Clara dirigiram-se á C. P. solicitando que a automotora passe a ter aqui paragem.

Daimler

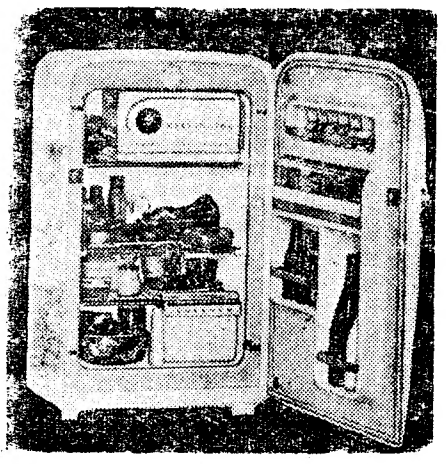
É uma conceituada marca inglesa de automóveis com 60 anos de existência

Exposição no nosso Stand dos últimos modelos: Conquest 2 1/2 e One-O-Four de 3 1/2 cilindrada

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

MOD. CK12G1—1.5 p. c. = 127 litros — CORRENTE 220 V S/M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A — Rua António Pedro, 147
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa Lda — R. Alves Torgo, 127 B
Freijota, Lda — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.° Maio, 138 — Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 2047a—LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso

Das excursões que a C. P. tem promovido com pleno êxito no corrente ano, destacam-se as que se têm realizado ao interessante triangulo turístico PENACOVA-BUÇACO-LUSO.

Para se avaliar desse interesse, basta enunciar que nas excursões que a C. P. já efectuou com este itinerário, no corrente ano, foram transportadas cerca de 500 pessoas.

Dado que importante numero de pessoas não conseguiram ainda obter bilhete para este circuito, a C. P. resolveu, satisfazendo assim inumeros pedidos, repeti-lo mais uma vez, no dia 10 de Novembro próximo (domingo).

Para o efeito, como de costume, os excursionistas serão transportados em comboios rápidos no percurso entre Lisboa (Santa Apolónia) e Coimbra e em confortáveis autocarros no restante trajecto por estrada.

Incluido no preço do custo da excursão, apenas 150$00, por pessoa, está compreendido o almoço na conhecida Pensão Avenida, em Penacova.

Os bilhetes para este magnifico passeio vendem-se na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até ás 18 horas do dia 6 também do mesmo mês.

SINTRA ESPERA-O

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e volta.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã á tarde em S. Carlos

No concerto de amanhã á tarde, segundo da série organizada pela direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e pela Emissora Nacional, o programa apresenta-nos três obras do maior interesse: a Sinfonia n.º 39, em mi bemol, de Mozart; a Sinfonia n.º 3, em fá maior, de Brahms; e a importante obra de Hindemith, «Matias, o Pintor». Hindemith, sem duvida um dos maiores compositores dos nossos dias, tem em «Matias, o Pintor» uma das suas obras máximas e, pela preparação cuidadíssima que tem tido no trabalho realizado pelo grande chefe de orquestra Willem Van Otterloo com a Sinfónica Nacional, é fácil prever que Lisboa vai poder ouvir esta grande obra, na melhor versão que nos tem sido dada até agora. A Sinfonia n.º 3, de Brahms, também uma das mais belas páginas do genial compositor, é a que menos tem sido ouvida em Lisboa, o mesmo se podendo dizer da preciosa obra de Mozart. Concerto que ficará entre os melhores, vai constituir um regalo para os amadores de musica, e um grande êxito para Van Oterloo e para a Sinfónica Nacional.

Sociedade de Concertos

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, efectua-se no São Luiz, o concerto extraordinário (extra-assinatura), sob o patrocínio da Reitoria da Universidade da Baía oferecido exclusivamente aos sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa, e que constará de um recital de piano, pelo pianista suíço Sebastião Benda.

A simples apresentação da caderneta de assinatura, sem que isso implique o corte de qualquer talão, é suficiente para o acesso á sala do São Luiz.

O programa consta exclusivamente de obras de Schumann.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

CARREIRAS AÉREAS

Os horários da Panair

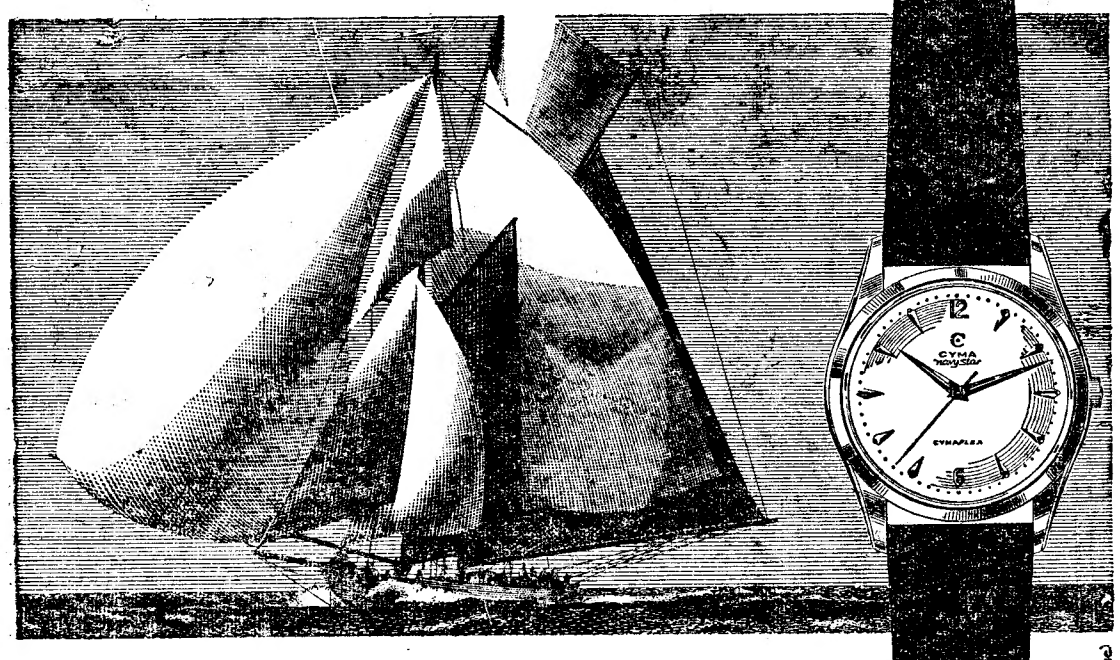
A «Panair» do Brasil, no seu horário de Inverno, alterou apenas as horas de chegadas e partidas, mantendo-se as ligações entre a América do Sul e Paris e Londres, com escala por Lisboa, com direitos de tráfego nesse voo das segundas-feiras, assim como no regresso de Paris e Londres, ás terças-feiras. Mantêm-se, com direitos de tráfego, as ligações das sextas-feiras para Paris e Londres e regresso a Lisboa, aos sábados, rumo á América do Sul.

PUBLICAÇÕES

«Guia das Assembleias Gerais»

Vai publicar-se por todo o próximo mês o «Guia das Assembleias Gerais», livro de grande utilidade em todas as sociedades, que tem vinte capítulos, onde a explicação de todos os assuntos está devidamente concretizada, sendo oportuna a edição feita pelo seu autor dr. M. Roque Laia.

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds (Suisse)

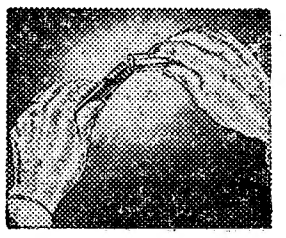
O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... – mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

Quando se perde o Cabelo, perde-se muito mais...

Em si, uma boa cabeleira não representa grande coisa. Mas é um verdadeiro tesouro porque significa saúde, vitalidade, juventude, prestígio, confiança própria, qualidades todas elas indispensáveis a quem pretende vencer na vida. Seja em que terreno for, não basta ser-se jovem, é preciso, acima de tudo, salvar as aparências, isto é — não parecer velho.



Qualquer químico pode verificar a presença de triptofano na Silvikrine Pura mediante o ácido glioxílico, em presença de $So_4 H_2$.

«Sentir-se depenado, não tem graça nenhuma, declara Desmet. Agora, isto lá vai melhor. Desde que uso Silvikrine, o cabelo deixou de cair e já não tenho caspa».

Cuidado! Ao mais pequeno sintoma!

Caspa que parece empoar os ombros, cabelos que ficam agarrados ao pente, ou à escova, reaja imediatamente. A Silvikrine dar-lhe-á o remédio que nenhum outro produto lhe pode oferecer, e que ela proporciona a milhares de outros homens. Garante à raiz do cabelo o complemento de alimentação indispensável ao seu crescimento quando o próprio organismo já não basta.

Nenhum outro produto oferece ao coiro cabeludo os 14 elementos constitutivos do cabelo

Quase sempre, as perturbações do crescimento do cabelo provêm da sua subalimentação. Quando há equilíbrio físico, as raízes vão buscar ao sangue uma quantidade suficiente dos 14 amino-ácidos necessários à multiplicação celular que alimenta o crescimento normal do cabelo. Quando esta contribuição nutritiva se torna insuficiente, Silvikrine é a única capaz de a poder completar. Isto porque é a única solução assimilável destes 14 elementos constitutivos.

«A Silvikrine revela-se eficaz mesmo nos casos em que tudo o mais falhou»

É a opinião do Prof. Polland. Mas não fique à espera do pior. Não deixe que os bolbos pilosos se atrofiem. Então, seria tarde. Aplicada a tempo, Silvikrine Pura põe imediatamente fim à queda do cabelo e faz desaparecer a caspa.

Silvikrine *Reanima o crescimento do cabelo*

2-56-PO

Contra a queda de cabelo intensa e caspa rebelde, Silvikrine Pura, alimento biológico concentrado do cabelo, Esc. 40$00. A Loção Silvikrine, gordurosa ou não, para tratamento diário do cabelo, Esc. 17$80. Frascos duplos - Loção, Esc. 33$40.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

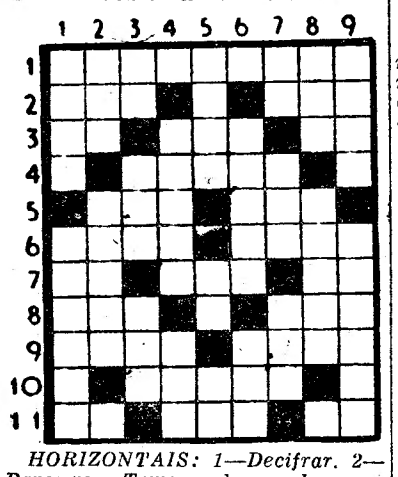
Leiam o jornal humoristico sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.053



HORIZONTAIS: 1—Decifrar. 2—Parceiro. Tempo do verbo ser. Amarra. 3 — Semelhança. Ligue. Símbolo químico do érbio. 4—Nome de mulher 5—Util. Dificuldade. 6—Parede. Pedras de altar. 7—Artigo definido (ant.º). Ente. Batráquio. 8—Contracção de pronomes. Acrescentei. 9—Cidade da Holanda. Embaraçar. 10 — Ter conhecimento. Tempo do verbo ser. 11—Nota musical. Rio de Portugal. Reis.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Mais bom. 2—Ofertar. Motim. 3—Comparecer. Colorido. Gemidos. 4—Olmeiros. Arvore terebintácea. 5 — Cidade da Alemanha. Preposição. Prefixo de duplicação. 6—Equipar. Pretextos. 7—Existe Rio da Suíça. Prefixo que designa ar. 8—Também. Nome dum peixe. 9—Insólita. Partires.

Solução do problema n.º 1.052

HORIZONTAIS: 1—Dotavam. 2—Irós. PARA. 3—Lar. Doído. 4—Belas. 5—Bis. Er. 6—UMA. 7—Sopro. 8—Ré. Fona. 9—ALEGRIA 10—Decaindo. 11—Ês. Saco.

VERTICAIS: 1—MIL. Baseada. 2—Rabi. Lê. 3—DORES. Prece. 4—Os. Pregas. 5 — Dar. Ri. 6 — Após. Fins. —7Vai. Empoada. 8—Ardera. Oc. 9—Mão. Mar.

Provérbio: PARA UMA ALEGRIA, MIL DORES.

EFEMERIDES

No dia 1 de Novembro de 1500 nasceu Benevenuto Cellini; no mesmo dia—em 1523 atravessou Fernão de Magalhães o Estreito a que foi dado o seu nome; no de 1755 deu-se o terramoto de Lisboa, e no de 1773 nasceu o escritor brasileiro António Carlos Andrade e Silva.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 1 de Novembro de 1927:

«Luís Derouet era um homem de bem, um funcionário exemplar, um republicano sincero, um jornalista de valor, um amigo leal. O seu assassino inverteu todas estas qualidades e fantasiou uma figura sobre a qual disparou a sua pistola. Nem num rápido lampejo anteviu as ruinas de um lar, as lágrimas de uma esposa e a orfandade de uma filhinha. Pobre Luís Derouet que, cheio de calma e bondade, amava a justiça como a mais preciosa das virtudes para, afinal, cair vítima de uma irremediável injustiça!», e terminava: «Que o seus sacrifício, ao menos, seja um exemplo para aqueles que não hesitam em caluniar, inspirando crimes».

CONCORRÊNCIA

É conhecida a história dos sapateiros da mesma rua: um pôs a tabuleta: «a melhor do país»; outro pretendeu cobrir o concorrente e chamou á sua: «a melhor da Europa»; o terceiro, empolgado pela mesma vertigem não esteve com meias medidas: «a melhor do Mundo». O ultimo já sem possibilidades de ir mais longe nas dimensões, simplificou as coisas á medida da sua modéstia: «a melhor desta rua»...

*

Mas é menos conhecida a história dos três camiseiros. Um deles anunciou: «dez por cento de desconto»; o segundo foi mais longe: «vinte por cento de desconto». O terceiro, já sem saber o que havia de oferecer ao consumidor, limitou-se a pôr sobre a entrada do seu estabelecimento: «Aqui, porta principal».

EVIDÊNCIA

O dono de uma loja atende as pessoas que se apresentam a responder a um anuncio que pôs a pedir empregado. Um dos pretendentes chega-se ao balcão de chapéu na cabeça:

— Porque é que você não tira o chapéu?

— Para quê? O senhor admite o pessoal pelo feitio da cabeça?

O JOGO-CIENCIA

JOGOS DE CALCULO E REFLEXAO

DAMAS

A FORÇADA (I)

Tendo estudado e reunido os processos «CLÁSSICO» e «SABATER-BORGES», vamos tentar melhorar a forma de apresentação deste final através de esquemas posicionais do *bando mais forte* (que convencionaremos serem as BRANCAS).

1.ª Posição Fundamental

E' constituida por uma só Dama Branca, a «Dama do Rio».

Deferiremos a 1.ª *posição fundamental* da seguinte forma.

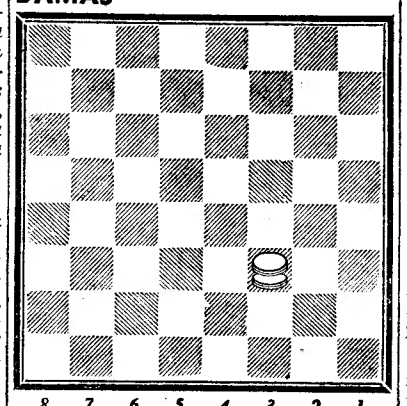
«DAMA DO RIO» NA 3.ª CASA DO RIO (D 33 ou 66).

Definiremos a 1.ª *posição fundamental* por «*MONÓCULO*».

Diagrama n.º 1

«MONÓCULO»

DAMAS



8 7 6 5 4 3 2 1

BRANCAS (1 DAMA): D 33 ou D 36.

*

Do «MONÓCULO» obtém-se o «BINÓCULO» ou o «TELÉMETRO», com se verá a seguir.

* * *

Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Damas

Com o objectivo de organizar desportivamente o jogo de Damas, constituiu-se a seguinte Comissão Organizadora da F. P. D., representando exclusivamente clubes desportivos *legalizados:*

EM LISBOA: *Dr. Orlando Augusto Lopes* (Clube de Damas e Xadrez de Lisboa); *Augusto Teixeira Marques* (Clube Arte e Sport); *José da Costa Moreira* (Clube de Damas e Xadrez de Lisboa).

NO PORTO: *Dr. Candido de Sena Carneiro* (Clube Fenianos Portuenses); *A. Moreira da Silva* (Clube Fenianos Portuenses); *Adelino José Ribeiro* (Sport Comércio e Salgueiros).

Tanto em Lisboa como no Porto, procura-se constituir, pelo menos, mais uma secção de Damas num clube *legalizado* (em cada um destes distritos) para se constituir legalmente primeira Associação Regional de Damas.

A Comissão Organizadora da F. P. D. só trabalhará com organismos legalizados (ou seja, com estatutos aprovados pela Direcção-Geral dos Desportos tendo sido esta aprovação já publicada no «Diário do Governo»). Levará talvez mais tempo a organizar a Federação Portuguesa de Damas; porém seguir-se-á o caminho mais seguro.

A Comissão Organizadora da F. P. D. fornece todas as informações e presta todo o auxílio aos grupos no sentido da sua rápida legalização.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

SAUDADES

Numa sessão de espiritismo, um viuvo pede para comunicar com a sua querida defunta. Ao fim de alguns minutos, o «medium» chama a atenção:

— Chiu! Deve ser ela que está a bater!

O inconsolável viuvo:

— Em quem? Em quem é que ela está a bater?

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 48, «Tarantela», de Liszt, em piano, por Ornella Santoliquido; 18. Resumo do programa; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 41, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Recreio musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º desdobramento; 21 e 20, «Sete Danças Balcanicas», de Tajcevic; 21 e 30, Pio XII e os Grandes Problemas do Homem; 21 e 45, Concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional. No intervalo «Duas Gerações», diálogo de Barradas de Oliveira.

Programa «B»—Ás 17, «Rapsódia em Blue», de Gerswhin, pela Orquestra Filarmónica da Alemanha do Noroeste, dirigida por Schüchter, com piano por Neinemann; 17 e 15, Variedades em discos; 18, Musica de piano («Variações em ré maior, sobre um minuete», de Duport, de Mozart, por Clara Haskil); 18 e 15, Teatro das Comédias: «O Indiferente», de Jean Cocteau, num arranjo de António Carlos; 18 e 36, Musica sinfónica: «Rodeo», de Copland, e «Dança», de Debussy-Ravel; 19. Aspectos e problemas da estética contemporanea; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Emilia Águas e o cantor Loureiro Dinis; 20 e 30, Uma palestra por Maria de Carvalho; 20 e 40, «Sonata n.º 5», de Boccherini, em violoncelo, por Anfitheatroff e piano, por Ornella Santoliquido; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Chacksfield; 21 e 30, Que quer ouvir?, programa organizado por Moreira da Camara, com os discos pedidos pelos ouvintes; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Solistas; 18 e 15, Jimmy Durante; 18 e 30, Imagens por musica; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Cançonetas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Maurice Chevalier; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19 Orquestras ligeiras; 19 e 30, Artistas portugueses; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Eventual; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Ritmos e melodias; 21 e 45, «Paisagem Intelectual»; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile, do Casino de Espinho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Aberturas célebres; 23 e 25, Melodias famosas; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

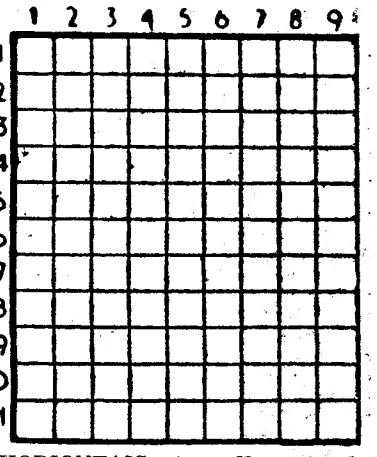
Hoje, ás 21 e 30: Abertura e comemoração do Dia de Todos-os-Santos; 21 e 40: Interludio: Alcobaça; 21 e 43: Ray Martino e a sua orquestra; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 30: Teledisco; Germaino Montero; 22 e 25: Concurso «Veja se Adivinha»; 22 e 50: «A Anedota da Semana; 22 e 10: Ultimas notícias e fecho.

Em ALCANTARA DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2061



HORIONTAIS: 1 — Vozearia. 2 — Soletravas. Primeiro rei dos hebreus. 3 — Bases. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Preposição. Ver. Símbolo químico do níquel. 5 — Espaços de sete dias. 6 — Consentimento. Pequena bigorna de aço sem pontas. 7 — Capital da Venezuela. 8 — Parecença. Ribeira de Portugal que concorre para formar o Sorraia. Utensílio de lavoura. 9 — Levanta. Possuir. 10 — Rabino. Punhal dos antigos romanos. 11 — Vila e concelho do distrito de Evora.

VERTICAIS: 1 — Cordilheira da Europa Ocidental. Tombara. 2 — Atem. Silvado. 3 — Fluído aeriforme. Senhor em inglês. Falda. 4 — Campeão. Sentenças. Prefixo de negação. 5 — Preposição. Uma das ilhas Esporades. 6 — Artigo definido. Roer. Senhor. 7 — Chefe etiope. Em as. Irmão do pai. 8 — Escombros. Antiga moeda portuguesa de oiro. 9 — Içais. Cada uma das varas que saem dos lados do veículo.

Solução do problema n.º 2060

HORIZONTAIS: 1 — Sem. Ala. 2 — Larga. 3 — Ut. Sei. Li. 4 — Dea. Rás. 5 — Ambrizete. 6 — Aru. Ame. 7 — Adira. 8 — Em. Era. Te. 9 — Ria. Ver. 10 — Tanganica. 11 — Arar. Ares.

VERTICOIS: 1 — Muda. Berta. 2 — Tema. Miar. 3 — El. Abra. Ana. 4—Mas. Rude. Gr. 5—Remi. Irmã. 6 — Agi. Zara. Na. 7 — Lá. Rema. Vir. 8 — Late. Tece. 9 — Vise. Veras.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é moderado do Norte e o céu está pouco nublado a Sul do rio Tejo e muito nublado a Norte do referido rio, por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 13°; Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado do Norte.

CARTAZ DO DIA

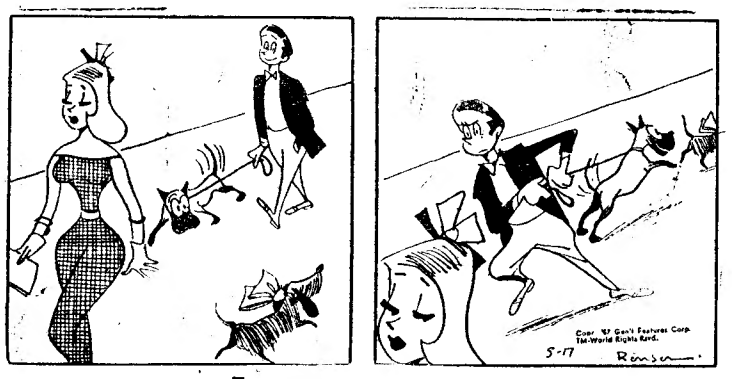
TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana!...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21.30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida»
SÃO LUIZ — «A vindima trágica».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel»
EDEN—«Kitty e os 4 grandes».
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«O mundo animal».
MONUMENTAL — «Donatella».
ALVALADE — «A vindima trágica».
AVIS—«O ultimo couplet»
ODEON—«X... O inimigo desconhecido».
JARDIM—«Don Juan».
CAPITOLIO—«Satélite no céu».
TERRASSE—«O rei louco».
RESTELO — «Juventude de uma rainha».
OLIMPIA—«Flechas de ódio».
PROMOTORA—«A 23 passos do abismo».

ELE & ELA



Forças concorrentes

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 180. Tel. 780511. Vitex—Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel 780941; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 9 Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Gabrita—C. Grande 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235, Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da República. 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 18. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas. 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Zlier—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 862835; Central da Penha—Rua da Penha de França 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46 Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pinto—R. de Campolide, 11. Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 681726; União—R. Saraiva de Carvalho. 119. Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414, Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto 30. Tel. 27284; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B /Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154. Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415—A; Moura—Travessa da Memória, 55, Telefone 630944.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço